



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO / MODALIDADE
PROFISSIONAL (PPGE/MP)

RAÍSSA LOIANE DOS SANTOS BORGES

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL NOS OLHARES DOS CUIDADORES
PRINCIPAIS E DOS PEDAGOGOS DO PROGRAMA**

BRASÍLIA - DF

2022

RAÍSSA LOIANE DOS SANTOS BORGES

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE AO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NOS OLHARES DOS CUIDADORES PRINCIPAIS E DOS
PEDAGOGOS DO PROGRAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional (PPGE-MP), da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Alia Maria Barrios González

Área de concentração: Desenvolvimento Profissional e Educação.

BRASÍLIA - DF

2022

RAÍSSA LOIANE DOS SANTOS BORGES

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE AO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NOS OLHARES DOS CUIDADORES PRINCIPAIS E DOS
PEDAGOGOS DO PROGRAMA**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Modalidade Profissional (PPGE-MP), para obtenção do grau de mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Alia Maria Barrios González (Orientadora)
PPGE-MP - Faculdade de Educação – UnB

Profa. Dra. Katilen Machado Vicente Squarisi (Examinadora Externa)
SEEDF - EAPE

Profa. Dra. Amaralina Miranda de Souza (Examinadora Interna)
PPGE – Faculdade de Educação – UnB

Prof. Dr. Eduardo Olívio Ravagni Nicolini (Suplente)
PPGE - MP – Faculdade de Educação – UnB

Brasília-DF, 25 de novembro de 2022.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LB732c

LOIANE DOS SANTOS BORGES, RAÍSSA
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE AO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NOS OLHARES DOS CUIDADORES PRINCIPAIS E DOS
PEDAGOGOS DO PROGRAMA / RAÍSSA LOIANE DOS SANTOS BORGES;
orientador ALIA MARIA BARRIOS GONZÁLEZ. -- Brasília,
2022.
140 p.

Tese (Mestrado Profissional em Educação) --
Universidade
de Brasília, 2022.

1. Educação Inclusiva. 2. Educação Precoce. 3.
Desenvolvimento Infantil. 4. Cuidadores Principais.
I. MARIA BARRIOS GONZÁLEZ, ALIA, orient. II. Título.

Ao meu doce e amado Arthur que me propicia anseio por pesquisar, que me ensina e me motiva todos os dias. A todas as crianças que me proporcionam uma vontade imensa de buscar novos conhecimentos, principalmente aquelas que abriram os meus olhos com relação à educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo. Agradeço a toda a minha família. Em especial, à minha mãe, que é sempre prestativa e companheira. Também ao meu amado e querido pai, que sempre será meu herói. Minha preciosa madrinha, meus avós maravilhosos, meus irmãos, meus tios e tias e meus primos e primas. Agradeço também a minha sogra, que é como uma mãe para mim. Eu não poderia ter nascido em uma família melhor. Meu porto seguro.

Agradeço aos meus doces e amados Lennon e Arthur. Lennon, que sempre acredita em mim e me incentiva a crescer. Arthur, meu amado filho, que tem participado literalmente de tudo. Ele me ensina, me motiva e me inspira. É extensão do meu coração. A melhor parte da minha vida.

Agradeço imensamente a Iramira Rodrigues e Camila Daylane, amigas que foram fundamentais nessa trajetória, sempre me incentivando e ajudando.

Agradeço à minha orientadora, professora doutora Alia Maria Barrios González, que prontamente acolheu esta pesquisa, por ter aceitado generosamente o convite de enfrentar esse desafio comigo e por participar de uma etapa imensurável para minha formação acadêmica. Serei eternamente grata por todo o ensinamento recebido, por toda paciência e por essa oportunidade concedida. É uma honra enorme ter sido orientada por uma mulher tão forte, inspiradora, incrível e organizada.

Agradeço à professora doutora Katilen Squarisi, que prontamente aceitou o convite para participar de uma etapa tão importante da minha vida. Agradeço ao professor doutor Eduardo Ravagni, por sempre ser tão elegante e cordial, por ter participado da banca de qualificação do meu projeto de pesquisa, contribuindo significativamente para o enriquecimento dele. E à professora Amaralina Miranda, que é sempre muito prestativa e um ser humano ímpar, que sempre nos surpreende com suas contribuições e com seu conhecimento que nos propicia profundas reflexões.

Agradeço à escola na qual realizei esta pesquisa, especialmente aos cuidadores principais das crianças e pedagogas que me concederam todo o suporte necessário. Levarei essa escola em meu coração durante toda a minha trajetória como educadora e como ser humano.

Por fim, agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada que foi o mestrado. É a realização de um sonho, um passo largo para o futuro. Muito obrigada!

RESUMO

A Educação Precoce tem buscado alcançar uma visibilidade que leve em conta o desenvolvimento das crianças e permita às pessoas pensar e refletir, em nível processual e pedagógico, acerca de sua importância e o quanto ela é necessária para crianças com especificidades ou não e para seus cuidadores principais. Alguns questionamentos se fazem importantes, dentre eles: como os cuidadores principais e os pedagogos percebem a importância das atividades promovidas no contexto do programa para o desenvolvimento das crianças atendidas? Como essas vivências podem contribuir, ou não, para o engajamento dos cuidadores principais e para a visibilidade social do programa? Como essas vivências podem ampliar, em nível social, a compreensão da Educação Precoce e de sua importância no contexto de desenvolvimento e aprendizagem? Com base nesses questionamentos iniciais, buscou-se compreender as possíveis contribuições da Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil, a partir das vivências de cuidadoras principais e pedagogas participantes de um programa específico de Educação Precoce no Distrito Federal. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter fenomenológico, tendo como fundamentação teórico-metodológica o modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner, que enfatiza o desenvolvimento humano como processo contextualizado. Como instrumento de construção das informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas e analisados dois relatórios do desenvolvimento das crianças participantes. Os resultados apontam que o programa ainda precisa de maior visibilidade, sendo necessárias mais divulgações e orientações sobre o programa e seu funcionamento. Apesar de ser um tema atual e abrangente, existem poucas pesquisas sobre a temática. Por isso, busca-se ampliar a discussão na tentativa de incentivar que outros trabalhos sobre o Programa de Educação Precoce possam ser produzidos e publicados.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Precoce. Desenvolvimento Infantil. Cuidadores Principais.

ABSTRACT

Precocious Education has sought to reach visibility that considers the development of children and allows people to think and reflect, at a procedural and pedagogical level, about its importance and how much it is necessary for children with or without specificities and for their main caregivers. Some questions are important, among them: how do the main caregivers and pedagogues perceive the importance of the activities promoted in the context of the program for the development of the children served? How can these experiences contribute, or not, to the engagement of the main caregivers and to the social visibility of the program? How can these experiences expand, in the social sphere, the understanding of Precocious Education and its importance in the context of development and learning? Based on these initial questions, we sought to understand the possible contributions of Precocious Education to Child Development, based on the experiences of main caregivers and pedagogues participating in a specific program of Precocious Education in the Federal District. For this, a qualitative approach and phenomenological research was carried out, having as theoretical-methodological foundation the bioecological model of Urie Bronfenbrenner, which emphasizes human development as a contextualized process. As an instrument for building the information, semi-structured interviews were carried out and two reports on the development of the participating children were analyzed. The results indicate that the program still needs greater visibility, requiring more disclosure and guidance on the program and its operation. Although being a current and comprehensive topic, there is little research on the subject. Therefore, we seek to broaden the discussion to encourage that other works on the Precocious Education Program can be produced and published.

Keywords: Inclusive Education. Precocious Education. Child Development. Main Caregivers.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Os Cinco Sistemas da Teoria Bioecológica..... | 31 |
| Figura 2 - Resumo da entrevista individual de Angelina..... | 71 |
| Figura 3 - Resumo da entrevista individual de Júlia..... | 75 |
| Figura 4 - Resumo da entrevista individual de Ivanilde..... | 81 |
| Figura 5 - Resumo da entrevista individual de Ana..... | 84 |
| Figura 6 - Resumo da entrevista individual de Márcia..... | 87 |
| Figura 7 - Resumo da entrevista individual de Cícera..... | 90 |
| Figura 8 - Resumo da entrevista individual de Ivete..... | 93 |
| Figura 9 - Resumo da análise dos relatórios de desenvolvimento de Orquídea..... | 96 |
| Figura 10 - Resumo da análise dos relatórios de desenvolvimento de Lótus..... | 99 |
| Figura 11 - Mudanças das crianças participantes da pesquisa a partir do atendimento no Programa de Educação Precoce..... | 112 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Informações sobre as entrevistas individuais realizadas com as pedagogas do programa..... | 62 |
| Tabela 2 - Informações sobre as entrevistas individuais realizadas com as cuidadoras principais de crianças atendidas no programa..... | 62 |
| Tabela 3 - Informações sobre a entrevista individual realizada com especialista em Educação Precoce..... | 63 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Breve resumo de momentos e documentos que tiveram papéis importantes na trajetória da Educação Especial no Brasil..... | 36 |
| Quadro 2 - Documentos que compõem as orientações pedagógicas da Educação Precoce no Distrito Federal..... | 43 |
| Quadro 3 - Organização dos atendimentos no Programa de Educação Precoce do Distrito Federal..... | 53 |
| Quadro 4 - Informações sobre as pedagogas participantes da pesquisa..... | 56 |
| Quadro 5 - Informações sobre as cuidadoras principais participantes da pesquisa... | 57 |
| Quadro 6 - Informações das crianças atendidas cujas cuidadoras principais e pedagogas que as atendem participaram das entrevistas..... | 57 |
| Quadro 7 - Categorias de análise para a interpretação das entrevistas individuais com as pedagogas do programa..... | 64 |
| Quadro 8 - Categorias de análise para a interpretação da entrevista individual com especialista em educação precoce..... | 64 |
| Quadro 9 - Categorias de análise para a interpretação das entrevistas individuais com as cuidadoras principais participantes do programa..... | 66 |
| Quadro 10 - Categorias de análise para a interpretação dos documentos – relatórios de desenvolvimento..... | 66 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---------|--|
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| APAE | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais |
| CENESP | Centro Nacional de Educação Especial |
| CEP/CHS | Comitê de Ética em Pesquisa em Ciência Humanas e Sociais |
| CID | Código Internacional de Doenças |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CREs | Coordenações Regionais de Ensino |
| DF | Distrito Federal |
| DMU | Deficiência Múltipla |
| DVE | Derivação Ventrículooperitoneal Externa |
| DVP | Derivação Ventrículooperitoneal |
| EAPE | Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| GDF | Governo do Distrito Federal |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MEC | Ministério da Educação |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| Org. | Organizador(a) |
| PPGE-MP | Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional |
| P-P-C-T | Processo-Pessoa-Contexto-Tempo |
| RA | Região Administrativa |
| SEDF | Secretaria de Educação do Distrito Federal |
| s/p | sem página |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TEA | Transtorno do Espectro Autista |
| TFCC | Trabalho Final de Conclusão de Curso |
| UnB | Universidade de Brasília |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UTI | Unidade de Terapia Intensiva |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| O INÍCIO E A MOTIVAÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 23 |
| 1.1 PROBLEMA | 27 |
| 1.2 OBJETIVO GERAL | 27 |
| 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 27 |
| 1.4 ESTRUTURA | 28 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 30 |
| 2.1 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER..... | 30 |
| 2.2 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PRECOCE: A LEGISLAÇÃO E A HISTÓRIA..... | 34 |
| 2.3 REVISÃO DA LITERATURA DE PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO PRECOCE | 46 |
| 3 METODOLOGIA | 53 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 53 |
| 3.2 CONTEXTO DO ESTUDO | 54 |
| 3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO | 55 |
| 3.4 MATERIAIS E INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES..... | 58 |
| 3.5 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES..... | 59 |
| 3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES..... | 63 |
| 3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA | 66 |
| 4 RESULTADOS DA PESQUISA | 68 |
| 4.1 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A PEDAGOGA ANGELINA..... | 68 |
| 4.1.1 O Programa de Educação Precoce | 68 |
| 4.1.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil..... | 69 |
| 4.1.3 O Programa de Educação Precoce em nível social..... | 70 |
| 4.2 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A PEDAGOGA JÚLIA | 72 |
| 4.2.1 O Programa de Educação Precoce..... | 72 |
| 4.2.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil..... | 73 |
| 4.2.3 O Programa de Educação Precoce em nível social..... | 74 |
| 4.3 ENTREVISTA COM A ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PRECOCE IVANILDE..... | 75 |
| 4.3.1 O Programa de Educação Precoce..... | 76 |
| 4.3.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil..... | 78 |
| 4.3.3 O Programa de Educação Precoce em nível social..... | 80 |
| 4.4 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL ANA..... | 81 |
| 4.4.1 A Criança Participante do Programa de Educação Precoce..... | 81 |
| 4.4.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento Infantil..... | 82 |
| 4.4.3 O Programa de Educação Precoce: Avaliação e Repercussão em Nível Social..... | 83 |
| 4.5 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL MÁRCIA..... | 84 |
| 4.5.1 A Criança Participante do Programa de Educação Precoce..... | 84 |
| 4.5.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil..... | 85 |
| 4.5.3 O Programa de Educação Precoce: Avaliação e Repercussão em Nível Social..... | 86 |

| | |
|--|------------|
| 4.6 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL CÍCERA..... | 87 |
| 4.6.1 A Criança Participante do Programa de Educação Precoce..... | 87 |
| 4.6.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil..... | 88 |
| 4.6.3 O Programa de Educação Precoce: Avaliação e Repercussão em Nível Social..... | 89 |
| 4.7 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL IVETE..... | 91 |
| 4.7.1 A Criança Participante do Programa de Educação Precoce..... | 91 |
| 4.7.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil..... | 91 |
| 4.7.3 O Programa de Educação Precoce: Avaliação e Repercussão em Nível Social..... | 92 |
| 4.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RELATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS..... | 93 |
| 4.8.1 O Atendimento da Criança no Programa de Educação Precoce – Relatórios de Desenvolvimento de Orquídea..... | 94 |
| 4.8.2 Possíveis Contribuições do Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil – relatórios de desenvolvimento de Orquídea..... | 94 |
| 4.8.3 O Atendimento da Criança no Programa de Educação Precoce – relatórios de desenvolvimento de Lótus..... | 96 |
| 4.8.4 Possíveis Contribuições do Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil – relatórios de desenvolvimento de Lótus..... | 97 |
| 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 99 |
| 5.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO..... | 99 |
| 5.2 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE EM NÍVEL SOCIAL..... | 102 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 106 |
| PRODUTO TÉCNICO | 108 |
| REFERÊNCIAS | 116 |
| APÊNDICES | 120 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS PARA AS CUIDADORAS PRINCIPAIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE | 121 |
| APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS PARA AS PEDAGOGAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE..... | 124 |
| APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ESPECIALISTA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE | 127 |
| APÊNDICE D – PROTOCOLO DE ANÁLISE DOCUMENTAL – RELATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO | 130 |
| ANEXOS..... | 131 |
| ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Cuidadores Principais Participantes do Programa de Educação Precoce | 132 |
| ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Professores Participantes do Programa de Educação Precoce..... | 134 |
| ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Professor Especialista em Educação Precoce | 136 |
| ANEXO D – Parecer Consubstanciado do CEP..... | 138 |

O INÍCIO E A MOTIVAÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA

Nesta parte, penso e reflito brevemente a respeito de um grande acontecimento que mudou a minha vida e a de pessoas à minha volta. É importante que tal vivência seja relatada de forma introdutória na presente pesquisa para que seja esclarecido como cheguei até aqui, a razão e a motivação deste tema.

Quando uma mulher descobre que está grávida, sua vida se transforma, e é por esse viés que quero começar esta narrativa. No ano de 2014, recebi a doce notícia de que teríamos um bebê. Quando digo no plural, é me referindo ao meu companheiro Lennon e eu. Nesse momento, passamos a viver dias de muita alegria. Antes mesmo de saber qual o sexo do nosso bebê, os nomes seriam Arthur, se fosse menino, ou Clarisse, se fosse menina.

Estávamos muito felizes com esse doce presente que recebemos. Nessa época, eu ainda estudava e trabalhava, porém, tinha uma gestação muito saudável, fazia várias consultas, exames e estava tudo muito bem com o bebê. O papai estava muito empolgado, trabalhava muito e conversava sempre com o bebê na barriga da mamãe.

Quando estava com três meses de gestação, descobrimos que teríamos um menino, que se chamaria Arthur. Nosso coração se encheu ainda mais de alegria e ficamos cada vez mais ansiosos esperando a doce chegada do nosso Arthur. Preparamos um lindo quarto para ele, com adesivos bem coloridos nas paredes. A mamãe e o papai já tinham vários planos e sonhos para o nosso menino. O Arthur me trouxe um amor avassalador, gostei de brincar sobre quem ele seria, como um exercício lúdico só. Como desenhar coisas bonitas e trocar cores para ver como fica. Será que vai ser sério ou alegre como eu e o Lennon? Vai ser do dia ou de noite? Que tipo de música vai fazer o coração amansar? Quem ele vai amar? Como ele vai amar? Vai sonhar com o quê? Vai sorrir para o quê? Quando a mamãe estava com seis meses de gestação, já até tinha inscrito o Arthur na musicalização.

Enfim... chegou o grande dia! No dia 21 de fevereiro de 2015, a mamãe já estava com nove meses de gestação e acordou sentindo alguma coisa diferente. O papai decidiu que iríamos para o hospital. Chegando lá, veio uma incrível notícia: o bebê já iria nascer! Era um dia de sábado lindo e ensolarado. Às 15h27, Arthur nasceu lindo, um bebê bem grandão e cabeludo. Nasceu pesando 4,245kg e medindo 53cm.

Encantou a todos naquela maternidade. Nosso coração transbordava de alegria. E pude ter a certeza de que um filho não é a extensão do nosso corpo. É outro corpo. É o outro. Talvez esse seja o reconhecimento mais difícil e mais imenso da maternidade, esse encontro/confronto com o outro, dentro de uma perspectiva de profundo afeto.

No dia seguinte ao nascimento, mamãe e Arthur tiveram algumas complicações e precisaram ir para a UTI. Descobriram que estavam com infecção. O papai ficou muito triste e angustiado. Foi uma situação bem difícil para a nossa família. Arthur ficou por vários dias na UTI neonatal, e durante essa estada por lá, passou por várias coisas complexas, foram muitas punções, sondas, transfusões sanguíneas, exames e angústias. Porém, ele era um menino grandão, comilão, alegre e que vivia sorrindo. A mamãe também ficou na UTI por muitos dias e precisou fazer uma outra cirurgia. Depois desses dias difíceis, quando Arthur tinha pouco mais de um mês, finalmente foi para casa. A mamãe começou a notar algumas coisas diferentes, como por exemplo: o tamanho da cabecinha dele. Havia poucos dias que ele estava em casa, mamãe e papai estavam radiantes. Então, ele foi fazer uma primeira consulta com a pediatra.

Quando chegaram lá, a pediatra pediu para medir a cabeça (verificar o perímetro cefálico), verificar o peso e o tamanho do bebê. Tudo começou a ficar estranho quando a médica pediu para medir a cabeça três vezes seguidas. Ficamos sem entender nada. Ela pediu que fôssemos fazer uma ecografia transfontanelar com urgência e depois ligássemos para ela. Assim o fizemos. Durante a ecografia, a mamãe e o papai não tinham muito conhecimento técnico, então não sabiam interpretar o que estavam vendo naquelas imagens no monitor. Quando o médico concluiu o exame, ele disse: essa criança tem hidrocefalia, só tem água na cabeça dele, não consigo nem ver o cérebro. Naquele momento, o nosso mundo desabou. Nunca tínhamos escutado falar em hidrocefalia. O que é hidrocefalia? É o acúmulo de líquido nas cavidades internas do cérebro. O fluido extra exerce pressão sobre o cérebro e pode causar danos cerebrais. É mais comum em crianças e idosos.

A hidrocefalia é caracterizada pela dilatação da cabeça nos bebês. Adultos (geralmente mais velhos) e crianças sofrem dores de cabeça, comprometimento da visão, dificuldades cognitivas, perda de coordenação motora e incontinência. O tratamento costuma ser um tubo inserido cirurgicamente em um ventrículo para drenar o excesso de líquido. A partir desse momento, começou o nosso percurso de tratamento. Após ligarmos para a pediatra e apresentar o resultado

do exame, ela nos encaminhou com urgência para o Hospital de Base de Brasília, onde trabalhavam médicos especialistas nesse tipo de caso. Com isso, fomos pela manhã lá e Arthur foi internado para fazer uma cirurgia de colocação de válvula, chamada Derivação Ventrículo Peritoneal (DVP). Após alguns dias de internação, implantou essa DVP. Poucos dias depois da implantação dessa válvula, Arthur teve uma infecção e foi necessário passar por outra cirurgia para tirar essa válvula e inserir uma outra chama Derivação Ventricular Externa (DVE).

Com esse novo procedimento, ele teve que ficar internado até melhorar da infecção, na esperança de inserir uma outra DVP definitiva. Infelizmente, quando finalmente chegou o dia dessa nova cirurgia, 15 dias após a colocação da última DVE, já no centro cirúrgico, o médico nos avisou que havia decidido colocar a DVE novamente, pois a infecção não havia cedido. Foi desesperador! Pois tínhamos a certeza de que estava próximo do momento de colocar a válvula definitiva e ir embora com o nosso bebê (que agora já tinha dois meses de vida) para casa, e aconteceu tudo ao contrário. Enfim... vivemos mais esse momento de angústia. Lá se foram mais 15 dias de internação, com essa DVE (que, diga-se de passagem, é algo muito agressivo de se observar).

Passamos por momentos muito difíceis e dolorosos nessa fase da vida. O nosso bebê ficava mais de 24 horas em dieta zero, aguardando para fazer cirurgia. O nosso bebê recebeu pontos na cabeça sem anestesia. Vimos a cabeça dele praticamente “desmontada”... Não sei descrever com palavras o quão difícil e aterrorizante foi. Eu me sentia completamente perdida. Muitas pessoas foram importantes e nos deram muito apoio nessa fase. Conhecemos muitas outras famílias, de outras crianças que também estavam fazendo tratamento, cada uma com sua história e sofrimento. Quando finalmente chegou o dia de inserir a DVP, foi só a felicidade. Mas, já estávamos internados há muito tempo. Então, ele colocou a DVP e finalmente fomos para casa. Foi um dia de festa! Arthur já estava com quase três meses de vida. Reunimo-nos para agradecer a Deus e para comer pizza com toda a família. Nesses meses seguintes, Arthur foi crescendo e se desenvolvendo, e nós fomos nos adaptando a essa nova realidade, às especificidades e aos cuidados com ele. Ele não dava trabalho nenhum. Era um bebê calmo, não era chorão, comia bem (tomava mamadeira).

Por conta da nossa rotina de hospital, ele se acostumou a fazer uso de mamadeira, pois eu não o amamenteei. Dormia muito bem, fazia uso de algumas

medicações e tinha várias consultas. Adaptamo-nos muito bem e muito rápido ao nosso bebê. Era um bebê “diferente”, mas era a nossa alegria em forma de gente. Arthur fazia acompanhamento no Hospital da Criança de Brasília com a equipe de neurocirurgia e de neuropediatria e no Hospital de Reabilitação Sarah Kubitschek, onde fazia consultas com pediatra, fisioterapeuta e sessões de hidroterapia. Quando Arthur completou seis meses de vida, recebemos uma ligação para ele iniciar na musicalização na qual a mamãe havia feito a inscrição quando estava grávida...

O mais interessante é que a mamãe não fazia ideia do quanto seria tão importante para o Arthur esse estímulo através da musicalização. Quando ela o inscreveu, era por qualquer outro motivo, menos esse que agora era o principal. Nesse mesmo período, a mamãe ouviu falar a respeito de uma aulinha no centro de ensino especial, conhecida como: estimulação precoce. O que ouviu falar? Que atendia crianças especiais, mais especificamente bebês com atraso no desenvolvimento ou com alguma especificidade...

A mamãe, então, correu lá no Centro de Ensino Especial, que era mais próximo da nossa casa, para buscar informações a respeito dessa novidade que seria tão importante para o Arthur. Chegando lá, a mamãe participou de uma entrevista (que parecia uma anamnese em formato de conversa) com a professora Cássia, que era coordenadora do programa na época, diga-se de passagem, ela foi muito atenciosa, explicou direitinho para a mamãe como funcionava o programa e foi muito gentil, empática e humana. Ela colocou o nome do Arthur em uma lista de espera e a mamãe ficou muito ansiosa para que o chamassem logo, pois nesse momento já estava apaixonada pelo programa e confiante de que seria uma ótima oportunidade para o Arthur.

Seguimos com as consultas e acompanhamentos que ele já fazia... Era um bebê sorridente, que transmitia alegria e paz. Estava crescendo bem rápido, ganhando peso, e a cada dia que passava era mais apaixonante dividir os dias com ele. Era um bebê que nos motivava e nos dava força para seguir em frente e lutar por melhorias e possibilidades para ele. Em alguns momentos, a mamãe começou a notar um leve estrabismo no Arthur...

Voltando um pouquinho no tempo, na contação dessa linda história... Quando a mamãe estava grávida, mais precisamente aos sete meses de gestação, a mamãe defendeu o seu TCC na universidade, concluindo a sua graduação no curso de Pedagogia. Arthur participou de tudo, dentro na barriga da mamãe. A colação de grau

da mamãe ficou marcada para o dia 1º de abril. Foi exatamente nesse dia que Arthur foi internado pela primeira vez no Hospital de Base para inserir a primeira válvula, como a mamãe havia contado no começo dessa história. A mamãe perdeu essa colação de grau do mês de abril e aguardou agendarem uma nova data. A colação foi reagendada para o mês de outubro. Que alegria! Dessa vez, a mamãe pagou até por ensaio fotográfico de formatura. Quando Arthur completou oito meses, exatamente no mês de outubro, tinha uma de suas consultas de rotina com o neurocirurgião. Por coincidência, essa consulta foi marcada no dia da nova data de colação de grau da mamãe. Foi um dia bastante agitado!

A mamãe e o papai passaram a tarde inteira no hospital, aguardando o atendimento da consulta que estava agendada. Por algum motivo, essa consulta atrasou e demorou bastante. A mamãe não pôde esperar, senão perderia mais uma vez a colação de grau. O papai ficou aguardando a consulta e a mamãe correu para a sua formatura. A mamãe participou da solenidade sozinha. Por algum estranho motivo, todos chegaram atrasados, e quando chamavam o nome dela, não tinha ninguém para vibrar ou aplaudir. O papai e o Arthur chegaram ao final, fizeram foto com a mamãe e depois toda a família foi para um rodízio de pizzas para comemorar aquele momento, que era uma vitória.

Quando estávamos indo embora, a mamãe perguntou para o papai o que o médico havia falado na consulta. Ele hesitou. E depois, na metade do caminho para casa, veio o anúncio de que o Arthur teria que fazer uma nova cirurgia para trocar a válvula. Nesse momento, o mundo da mamãe caiu. Ela chorou até chegar em casa. Para falar a verdade, até hoje ela não lembra nem como chegou. E chorou a noite inteira. Ficou com o seu bebê no colo e pensando: como pode um ser tão lindo e tão inocente sofrer tanto? Passar por tantas coisas tão difíceis? O que nos reserva o futuro? Foram muitas angústias e uma das noites mais longas da vida. Dias depois, Arthur teve uma consulta com o neurocirurgião dr. Benício. Dessa vez, o papai pagou a consulta particular, pois gostaríamos de saber se existia a possibilidade de fazer a cirurgia pelo plano de saúde.

Depois de toda a nossa luta no Hospital de Base, o papai correu e fez um plano de saúde para o Arthur e para toda a nossa família, até para facilitar com consultas de acompanhamento, exames e terapias. O dr. Benício sinalizou que faria a cirurgia no Hospital de Brasília e que todos os custos seriam cobertos pelo plano de saúde. Agendou a cirurgia para domingo, 11 de outubro, 7 horas. Assim, internamos Arthur

no sábado, dia 10, para se preparar para a nova cirurgia. A mamãe e o papai estavam angustiados, mas confiantes de que tudo daria certo e que o nosso guerreirinho venceria mais essa! E assim aconteceu. A cirurgia foi um sucesso, foi implantada uma válvula regulável e de adulto (de forma que diminuísse qualquer possibilidade de troca futura), foi colocado um stent também conectado à válvula. Quando Arthur saiu da cirurgia e retornou para a UTI onde a mamãe estava aguardando, já chegou sorrindo e o coração da mamãe se derreteu.

O dr. Benício havia sinalizado anteriormente que, se ficasse tudo bem, daria alta para o Arthur no dia seguinte após a cirurgia. Porém, nesse dia seguinte após a cirurgia, Arthur apresentou uma febre repentina. Foi uma agonia! Foram feitos vários exames. Estava tudo certo com a válvula, nem sinal de infecção. E de onde vinha essa febre que nos fez passar o primeiro Dia das Crianças do nosso bebê no hospital? Que nos segurou por quatro dias a mais do que o previsto no hospital? Após vários exames e muita angústia por parte da família, foi descoberto que estavam nascendo quatro dentinhos na boquinha do Arthur. O que foi um “alívio” enorme, pois, nesse momento encontramos o motivo dessa febre “estranha” e nos deparamos com a alegria de poder voltar para casa novamente. Finalmente, voltamos para casa com o nosso lindo bebê alegre e que apresentava um estrabismo bem pontual.

A mamãe procurou a oftalmologista, que sugeriu um tratamento com oclusão do olho direito. Tinha pouco tempo que Arthur havia feito a cirurgia e voltado para casa. Um belo dia, a mamãe recebeu uma ligação de um Centro de Ensino Especial de uma Região Administrativa do Distrito Federal, mais especificamente do Programa de Educação Precoce. A mamãe ficou só a alegria! Foi convidada para conversar com a coordenadora do Programa para buscar a grade horária e saber com quais professoras(es) o Arthur participaria no programa. Que alegria! A primeira professora do Arthur foi a professora Fabiana. Que mulher dedicada, prestativa e que demonstrava muito amor pelo que fazia! Ela acreditava muito no Arthur, o que fez toda a diferença. O professor da Educação Física, na psicomotricidade, foi o tio André. A mamãe estava encantada com tudo. Como o Arthur já começou quase no fim do ano, logo viriam as férias/recesso escolar.

Antes desse recesso, a professora trouxe uma devolutiva do Arthur para a mamãe e para o papai. Foi uma emoção enorme para todos! Arthur, que chegou no programa sem firmar o pescoço, sem conseguir sentar-se, já fazia tudo isso. Claro, foi todo o conjunto de estímulos, terapias etc. Mas, ali, naquele momento, percebemos a

grande importância desse programa para o desenvolvimento do Arthur e continuamos vibrando a cada conquista do nosso menino.

Arthur ficou no Programa de Educação Precoce dos oito meses até os três anos e 11 meses de idade. Nessa época, o papai trabalhava muito, e quem o acompanhava nas atividades era a mamãe. Durante esse tempo em que estive na Precoce (que chamamos assim carinhosamente), Arthur passou por cinco educadores físicos diferentes e três pedagogas. Ele tinha aulas de psicomotricidade, aulas na piscina e era bastante estimulado em todas as atividades com os educadores físicos e com as pedagogas.

Durante esse período em que estive inserido no Programa de Educação Precoce, a mamãe ficava observando tudo o que acontecia lá. Como falei no começo deste memorial, antes de ser mamãe do Arthur, ela também era pedagoga. E a cada dia, ficava cada vez mais encantada com o programa, com a estrutura física do ambiente onde ocorriam essas atividades, com os recursos utilizados, a limpeza, o cuidado, o respeito. E, assim também, mamãe foi conhecendo melhor a equipe pedagógica, as atividades, outras crianças e seus cuidadores. A partir daí, surgiu a inquietação a respeito de pesquisar e, de alguma forma, buscar melhorar a visibilidade do programa. A mamãe apreciava tanto o programa que acreditava que outras pessoas precisavam conhecer sobre ele. Durante esse período, em que Arthur estava no programa, a mamãe até resolveu fazer uma especialização em neuroeducação, e em seu trabalho de conclusão decidiu falar sobre o programa. No ano de 2018, Arthur se formou na Educação Precoce, teve festa de formatura e tudo. As pedagogas que o acompanhavam acharam melhor mantê-lo na Educação Especial, pois ele ainda não tinha “maturidade” para ser incluído e ainda precisava adquirir algumas habilidades antes desse próximo passo. A mamãe levou um susto, pois achou que Arthur sairia da Precoce e seria incluído logo em seguida, porém, após conversar com as pedagogas e analisar toda a situação com calma, ela percebeu que era o melhor para aquele momento.

Arthur ficou estudando no Centro de Ensino Especial, numa classe reduzida, e está lá até hoje. Passou por professoras maravilhosas que o ajudaram em todos os progressos alcançados e sempre acreditaram nele e em seu potencial. Às vezes, nós encontramos algumas professoras que o atenderam na Precoce, pelos corredores da escola. E é uma festa! Brincamos muito e elas ficam muito felizes por ver e

acompanhar o quanto ele tem crescido e progredido, no tempo dele, nesses últimos anos.

No ano de 2019, a mamãe e o Arthur já estavam bem habituados à rotina de terapias, escola e todas as outras atividades. Com isso, a mamãe resolveu ingressar no mestrado, que sempre foi um sonho que ela carregava, antes mesmo do Arthur nascer. Não foi fácil para nós dois, pois nesse momento a mamãe, que tinha sua atenção direcionada para o Arthur, de repente voltaria a estudar. E sabem sobre o que a mamãe decidiu pesquisar? Sobre o tão encantador Programa de Educação Precoce, que foi um marco em nossas vidas, um divisor de águas.

Muitas coisas aconteceram em nossas vidas ao longo desses últimos anos. muitas coisas boas, outras não muito legais, mas algo em especial e que nos marcou muito e que não tinha como não estar registrado aqui nesse memorial foi o dia em que Arthur começou a caminhar sozinho. Nossa! Foi um dia de muita alegria, um dia emocionante, um dia de festa! A mamãe não cobrava isso dele. Ele já utilizava cadeira de rodas, andador e caminhava com apoio. Um belo dia, mais precisamente no dia 25 de novembro de 2020, Arthur, com cinco anos e nove meses de idade, começou a caminhar sozinho. Aos poucos a mamãe foi soltando e ele firmou e foi. Enquanto escrevia este memorial, nessa parte a mamãe precisou fazer uma pausa, pois não conseguiu conter as lágrimas. Para o Arthur e para outras centenas de crianças, o Programa de Educação Precoce é muito importante, pois é estímulo antes mesmo de qualquer coisa.

Para muitos, é antes mesmo até de se fechar um diagnóstico médico. A criança já ingressa no programa e as estimulações se transformam em abordagens preventivas, de grande valor e que poderão ser refletidas anos depois. Esses estímulos têm duração de longo prazo. Para muitas pessoas, com certeza, uma criança começar a caminhar sozinha é algo natural, algo comum, mas, para nós, foi um momento muito marcante e que a mamãe não poderia deixar de relatar aqui neste memorial, pois foi um momento incrível, afetivo e significativo. Afetou-nos muito e afetou também pessoas que nos cercam e conhecem a nossa história. Somos uma família com o coração cheio de gratidão e cheio de esperanças de que outras coisas sensacionais acontecerão, e entendemos que a vida não para quando dói, nem quando presenteia. Ela segue o fluxo e pede da gente corpo que confie. E o que talvez meu doce menino não saiba é que a sua vida é para nós um presente que amanhece todos os dias. E que eu o amo em cada pedaço de caminho. Quando ele silencia.

Quando cansa. Quando gargalha alto. Quando me molha toda na hora do banho e se diverte com nossos momentos juntos. E enquanto ele dorme e sonha. Pensa. Movimenta. Questiona. Cresce. E fico pensando o quão bonito é esse afeto, todo dia uma nova chance de sentir, enquanto a gente corre por aí ignorando calçadas, enquanto a gente recomeça sempre que precisa, enquanto pertence um no outro mais do que em qualquer outro lugar, mas menos que em nós mesmos. E quando a gente diz vida boa como quem diz bom dia. E faz sentido. Estou sempre nesse agora. Foi ele que me ensinou.

Amar o Arthur é aprender a respeitar os limites entre nós. É ser ponte em construções que não são minhas. É permitir que ele não se pareça com o meu umbigo sem que isso vire dor. É soltar o controle para abraçar a descoberta de quem ele é, de quem nós somos, e construir juntos um espaço seguro para ser. E quando eu me disponho a fazer isso, a partir desse encontro tão radical com o outro-diferente que saiu de dentro de mim um dia, eu me transformo e transformo a minha relação, não só com ele, mas com todos os outros que cruzarem o meu caminho. Na realidade da coexistência, não sei se existe algo mais potente que aprender a perceber, escutar e respeitar a existência de um filho, como ele é. Reconstruir nossa educação humana a partir do afeto que, inexplicavelmente, nos atravessa.

1 INTRODUÇÃO

Como pedagoga e mãe de uma criança com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), que já participou do contexto da educação precoce, ressaltamos, através desta pesquisa, a importância do Programa de Educação Precoce como um aporte inicial para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo com a formação de sua subjetividade, seu pensamento, suas ações e da afetividade em si, que são fatores desenvolvidos pela capacidade do ser humano de estabelecer relações nas quais se criam vínculos, e por esse motivo, sendo também considerado um processo do desenvolvimento bioecológico.

Fomos motivadas pela inquietação e curiosidade a respeito do que as famílias (representadas pelos cuidadores principais) inseridas nesse contexto compreendem como educação precoce e a importância que atribuem ao programa. Também, inquietamo-nos em conhecer e compreender como é o fazer pedagógico e a importância do olhar dos profissionais envolvidos nesse contexto.

Partimos do pensamento de que as crianças, na primeira infância, precisam de carinho, cuidado e bastante estimulação, pois isso contribuirá para as suas formações e desenvolvimento, e que, para que ocorra essa construção, faz-se necessária uma mediação e um maior incentivo por parte das famílias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem por objetivo compreender as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil na perspectiva de cuidadores principais e de pedagogos que acompanham crianças participantes de um Programa de Educação Precoce de uma instituição pública do Distrito Federal (DF).

A presente pesquisa partiu da premissa de que um trabalho de educação precoce é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças de zero a três anos de idade que necessitem desse atendimento específico e auxilia, também, em seu desenvolvimento integral. O Programa de Educação Precoce é um programa de acompanhamento e intervenção com bebês de alto risco e com crianças prematuras acometidas de patologias, que busca minimizar as sequelas no desenvolvimento neuropsicomotor desses bebês e dessas crianças. A Educação Precoce inclui: aquisição da linguagem, socialização, estruturação subjetiva (BRASIL, 2016).

A estimulação é entendida no seu sentido formativo de ensino e aprendizagem e de sensibilização, pois envolve: motivar, aproveitar situações e objetos e transformá-

los em possibilidades e contextos de desenvolvimento. Os programas de estimulação do desenvolvimento da criança comumente iniciam no período que engloba desde a concepção até os três anos de idade. Essa é a fase em que o cérebro se desenvolve mais rapidamente, constituindo uma janela de oportunidades para o estabelecimento das fundações que repercutirão em uma boa saúde e produtividade no futuro (BRASIL, 2016).

Na maioria dos Estados brasileiros, o serviço de estimulação precoce é vinculado às Secretarias de Saúde. Na rede pública do Distrito Federal, a estimulação precoce funciona como Programa de Educação Precoce, situado na Secretaria de Educação, e **atende em média 2,5 mil estudantes por ano**, em 19 centros de Ensino Especial, sendo referência em todo o país (DAMASCENO, 2018). O serviço é oferecido gratuitamente nas escolas, contando com total acompanhamento educacional. A intenção do programa é estimular o desenvolvimento integral, auxiliar em questões necessárias para potencializar as competências e futuramente incluí-las. Para isso, as atividades envolvem desde incentivos para que as crianças engatinhem até técnicas de interação social, além do atendimento às famílias e às crianças neurotípicas que possuem algum trauma. Durante reunião de famílias de uma unidade de educação precoce, a coordenadora do programa explicou que

[...] o trabalho preventivo oferecido pelo programa também atende crianças que não tenham nenhuma especificidade, mas que tenham sofrido algum trauma ou algum outro fator psicológico que possa atrapalhar o desenvolvimento escolar ou da aprendizagem no futuro”¹ (COSTA, 2018 – informação verbal).

Entretanto, a sociedade brasiliense pouco conhece sobre esse programa, sendo importante dar-lhe visibilidade e abrir novos espaços de reflexão acadêmica e social e informar sobre sua relevância na construção de um contexto de aprendizagem, desenvolvimento e estimulação. Acreditamos que, para isso, a compreensão da perspectiva das famílias (representadas pelos cuidadores principais) e dos pedagogos sobre os possíveis efeitos das atividades do Programa de Educação Precoce no desenvolvimento das crianças atendidas possa trazer elementos diferenciados baseados em vivências e percepções sobre as crianças na sua trajetória desenvolvimental.

1 Informação recolhida durante entrevista a Sônia Costa em 23 de maio de 2018.

Com ênfase no desenvolvimento humano como processo contextualizado, optamos pelos princípios do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1996). Para o autor, o desenvolvimento é a crescente capacidade de remodelar a realidade de acordo com requerimentos e aspirações humanas. Ele é estimulado ou inibido pelo grau de interação com as pessoas, participação e engajamento em diferentes ambientes. Para saber se houve desenvolvimento no indivíduo, é necessário observar se ocorreram mudanças no seu comportamento e se esse mesmo indivíduo consegue transferir para outros ambientes o desenvolvimento nele operado. É a efetividade do comportamento individual na mudança do coletivo. O desenvolvimento também é definido como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente. Esse desenvolvimento é contínuo e recíproco e tem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Bronfenbrenner (1996), após formular sua teoria sobre o desenvolvimento humano, postulava uma crítica às formas de estudo tradicionais da época a respeito do tema. Para ele, as pesquisas da época focavam apenas na pessoa em desenvolvimento sem considerar as mais variadas influências dos contextos em que os sujeitos viviam.

O desenvolvimento humano, como meio de ampliar, de reestruturar e modificar o ambiente em que o sujeito vive, é a motivação para não se conformar com o *status* e buscar as mudanças que julgar necessárias. É um processo duradouro, pois, previamente, já terão ocorrido mudanças estruturais no desenvolvimento. O autor supracitado também enfatiza a importância de compreender a forma como as pessoas constroem e percebem a realidade e os fenômenos em estudo. Sendo assim, a pesquisa com base no modelo bioecológico assume um caráter fenomenológico. Para Bronfenbrenner (1996, p. 6), “[...] aquilo que importa para o comportamento e o desenvolvimento é o ambiente conforme ele é percebido, e não conforme ele poderia existir na realidade ‘objetiva’”.

Assim sendo, na perspectiva bioecológica, é fundamental compreender as características, os significados e os possíveis efeitos das atividades que acontecem ao longo do tempo e que se constituem uma influência direta do meio ambiente sobre a pessoa em desenvolvimento. Bronfenbrenner (1996) define essas atividades como “atividades molares” e sinaliza que elas devem ser entendidas como veículos fundamentais, como indicadores do grau e natureza do crescimento psicológico da pessoa. A compreensão do possível impacto das atividades molares no desenvolvimento pode acontecer, em nível metodológico, tanto desde a perspectiva

da pessoa em desenvolvimento quanto da perspectiva de outras pessoas presentes no ambiente e participantes dessas atividades molares.

Com base nesses pressupostos teórico-metodológicos, a pesquisa aqui apresentada se centrou na compreensão do possível impacto desenvolvimental das atividades realizadas no contexto do Programa de Educação Precoce desde a perspectiva de pessoas (cuidadores principais e pedagogos) que participam delas e estão presentes em diferentes sistemas ou contextos de desenvolvimento das crianças (BRONFENBRENNER, 1996).

Em relação ao ambiente, Bronfenbrenner (1996) especifica que, nas investigações ecológicas sobre as propriedades do sujeito e do meio, deve-se classificar os ambientes em que uma criança vive através das relações existentes entre os vários sistemas que influenciam a sua vida. Nesse sentido, pretendeu-se estudar o possível impacto desenvolvimental das atividades molares realizadas no programa, considerando a relação entre o sistema escola (Programa de Educação Precoce) e o sistema família (representado pelos cuidadores principais), que são contextos fundamentais para o desenvolvimento da criança pequena. De acordo com BRONFENBRENNER (1996, p. 33), “na pesquisa ecológica, as propriedades da pessoa e do meio ambiente, a estrutura dos cenários ambientais e os processos ocorrendo dentro e entre eles devem ser considerados como interdependentes e analisados em termos de sistemas”

Como pressupostos importantes e indispensáveis, surgiu a necessidade de acrescentar o que se entende como cuidador principal, pois esse é um termo que está bastante presente no contexto desta pesquisa, fazendo-se extremamente necessária essa definição, e o que é percepção para Bronfenbrenner (1996), teórico utilizado para fundamentar a pesquisa.

Entende-se como cuidador principal, para o contexto da presente pesquisa, um indivíduo que possua vínculos de parentesco ou aquele com maior responsabilidade sobre os cuidados das crianças estudadas e que as acompanha no contexto pesquisado, que é o Programa de Educação Precoce.

Sendo assim, o que é percepção para Bronfenbrenner (1996)? Entende-se que percepção, para o contexto da presente pesquisa e segundo a perspectiva do autor, é examinar o ambiente conforme ele é percebido, vivenciado e experienciado pelas pessoas, não somente como ele poderia existir na realidade objetiva. Para o autor, o que é percebido desempenha forte influência na vida dos indivíduos, pois é interpretar

a realidade numa configuração mais abrangente, tal qual é vivida e percebida pela pessoa no contexto em que está inserida.

Partindo das questões apresentadas até o momento, considera-se significativo estudar sobre o Programa de Educação Precoce e sua importância, sobretudo na perspectiva das famílias (representadas pelos cuidadores principais) e dos pedagogos inseridos no programa supracitado. Ainda existem poucos estudos sobre essa temática.

1.1 PROBLEMA

Quais as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil segundo a perspectiva da família (representada pelos cuidadores principais) e dos pedagogos do programa?

1.2 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa buscou como objetivo geral compreender as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil a partir das vivências de cuidadores principais e pedagogos de um programa específico de educação precoce.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, buscou-se:

(1) Analisar possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil, na perspectiva de cuidadoras principais que acompanham quatro crianças participantes;

(2) Analisar possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil, na perspectiva de pedagogos que acompanham quatro crianças participantes;

(3) Analisar possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil, na perspectiva de um especialista;

(4) Analisar a trajetória de desenvolvimento de duas crianças participantes do Programa de Educação Precoce;

(5) Produzir relatório conclusivo sobre as possíveis contribuições do Programa estudado para o desenvolvimento infantil.

1.4 ESTRUTURA

O presente trabalho está estruturado em partes: a introdução, que nos permitiu subsídios para a realização da pesquisa, trazendo seus objetivos e problemática; o capítulo da fundamentação teórica, que está organizado em três tópicos; um capítulo metodológico; um capítulo contendo os resultados e discussão, e o último capítulo, que traz as contribuições do produto técnico resultante do trabalho.

O capítulo da Fundamentação Teórica foi organizado em tópicos. No primeiro, abordamos sobre desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva bioecológica de Urie Bronfenbrenner, abrangendo importantes conceitos reflexivos trazidos por essa perspectiva.

O segundo tópico trata da inclusão e do Programa de Educação Precoce: a legislação e a história, o que engloba o conceito de inclusão; os objetivos do programa, deixando em evidência, além da legislação vigente, os marcos legais e políticos que influenciam o Programa de Educação Precoce.

O terceiro tópico traz uma revisão da literatura de pesquisas sobre o Programa de Educação Precoce; o que já foi pesquisado sobre o assunto; quais perspectivas utilizadas nessas pesquisas e o que elas têm em comum.

No capítulo metodológico, de caráter qualitativo, optamos por dividi-lo nos seguintes tópicos: tipo de pesquisa, contexto do estudo, participantes envolvidos, materiais e instrumentos de construção de dados, procedimentos de construção de dados, procedimentos de análise de dados e, por fim, os procedimentos éticos para a realização da pesquisa.

O quinto capítulo apresenta a discussão dos resultados com base na perspectiva teórico-metodológica adotada neste trabalho, assim como apresenta algumas considerações finais sobre o trabalho de pesquisa realizado. Especificamente, ressaltamos as contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento e a visão do programa em nível social.

Por fim, é atendido ao que se propôs um dos objetivos específicos: o produto técnico resultante da pesquisa. Nele estão inseridos os aportes da pesquisa com vistas às contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil.

Com base nessa contextualização é que foram organizadas as percepções dos cuidadores principais, dos pedagogos inseridos no Programa de Educação Precoce e de um especialista com relação à sua importância para o desenvolvimento infantil.

Conforme será explicitado posteriormente, a pesquisa foi realizada em um Programa de Educação Precoce que funciona em um Centro de Ensino Especial de uma Região Administrativa (RA) do Distrito Federal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro cuidadores principais que acompanham o desenvolvimento de quatro crianças fora e dentro do programa e dois pedagogos que acompanham as quatro crianças pesquisadas e um especialista na área da Educação Inclusiva com trabalhos e pesquisas sobre educação precoce focados nas possíveis contribuições do programa para o percurso de desenvolvimento infantil, conforme seu interesse e disponibilidade. Foram analisados também dois relatórios do desenvolvimento das crianças. Todos os participantes foram contatados pela pesquisadora, através do programa, seguindo todos os procedimentos éticos necessários para a execução do estudo. A construção dos dados foi debatida e os resultados dispostos com base nas análises dos autores citados na pesquisa. Ao término, são apresentadas as considerações finais, as referências utilizadas, os apêndices e os anexos que compõem o estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER

O desenvolvimento humano ocupa papel relevante, senão de protagonismo, no campo das ciências humanas. Nas áreas teóricas, por exemplo, a moderna Psicologia do Desenvolvimento, a Sociologia e a Antropologia são deveras influenciadas em seus respectivos campos de pesquisa pela preocupação com esse aspecto.

A criança, assim que nasce, já é inserida em um mundo de interdependência e, até a sua morte, estará em constante dialética com os demais componentes da sua existência. Ao abrir os olhos pela primeira vez, a criança, em geral depara-se com o rosto da mãe, num contato proximal primário. No ambiente familiar, ela continuará com essas aproximações. Adiante, a criança será inserida no mundo das instituições: creche, escolas, igreja, hospitais, etc., e dessa forma, suas relações sociais se ampliam e serão construídos, portanto, diferentes hábitos, crenças, costumes, gostos, nos mais diversos ambientes em que ela estiver inserida enquanto ser social. Esse é o cenário em que, mais tarde, quando adulta, ela olhará para trás e chamará esse processo de “minha infância”.

Segundo Bhering e Sarkis (2009), o modelo bioecológico considera o meio ambiente como um aspecto importantíssimo para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, para os aspectos sociais da aprendizagem. Considera, também, a interação entre o meio e os sujeitos e ainda a influência dos símbolos no sentido de dar continuidade às relações proximais como se presentes estivessem os influenciadores. Somando-se ao pensamento ecológico, insere-se o aspecto biológico daquilo que ele chama de potencial inato. Dessa forma, algumas características de nascimento podem ser fator de soma ou de diminuição no desenvolvimento das potencialidades humanas, através do tempo. Conforme Bronfenbrenner e Ceci (1994, p. 572), “o alcance dos potenciais humanos requer mecanismos de intervenções que conectam o interior com o exterior num processo de mão dupla que ocorre não instantaneamente, mas através do tempo”.

Os pressupostos fundamentais da Bioecologia do Desenvolvimento Humano ressaltam quatro níveis interligados e inter-relacionados: o Processo; a Pessoa; o Contexto e o Tempo. A Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento dá ênfase aos

aspectos positivos do desenvolvimento pessoal, priorizando estudos realizados, na medida do possível, em ambientes naturais e cujo foco é justamente analisar a participação do observado em contato com diferentes circunstâncias físicas, psicológicas, sociais, políticas (díades, tríades etc.).

O desenvolvimento humano, nessa ótica conjunta, é então denominado como “o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida” (BRONFENBRENNER, 1989, p. 191).

Bronfenbrenner (1996) dividiu o ambiente ou contexto, na teoria bioecológica, em cinco sistemas que estão relacionados entre si. Eles são organizados desde os mais próximos da criança até os mais distantes e influenciam seu no desenvolvimento. A pessoa pode ser influenciada por uma mudança de ambiente ou de cultura, ou quando seu papel social dentro de um dos sistemas é alterado. Os sistemas da teoria bioecológica são os seguintes: Microsistema; Mesossistema; Exossistema; Macrossistema e Cronossistema (Figura 1).

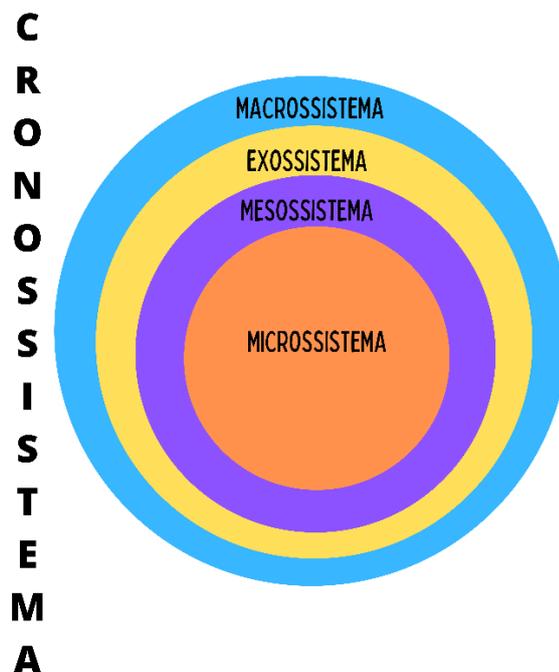


Figura 1 – Os cinco sistemas da teoria bioecológica

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na visão de Bhering e Sarkis (2009), o desenvolvimento humano ocorre mediante processos gradativamente mais complexos de interação recíproca de um sujeito ativo e as pessoas, ambientes e símbolos do seu ambiente imediato. Esse processo de reciprocidade é chamado de processo proximal, que, para ter efeitos no desenvolvimento, deve ocorrer de forma regular durante um período extenso de tempo (BRONFENBRENNER, 1995).

Assim sendo, o conceito de desenvolvimento na perspectiva do autor supracitado refere-se ao resultado de uma função conjunta entre um processo proximal, as características próprias da pessoa em desenvolvimento, o contexto imediato no qual ela vive e a quantidade e frequência de tempo à qual a pessoa em desenvolvimento tem estado exposta a um processo proximal específico e ao ambiente. Esse é o modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo (P-P-C-T) de desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1995).

A seguir, uma breve explanação a respeito dos quatro elementos do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1995). Conforme Bhering e Sarkis (2009), o desenvolvimento humano deve ser estudado através desses quatro núcleos integrados: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo.

a) Processo

Envolver-se numa tarefa, por um período considerável de tempo, com o objetivo de concluí-la é uma atividade que proporciona o desenvolvimento de uma pessoa, perdurando por toda a vida. A isso denominamos processos proximais. É importante também ressaltar que não basta apenas que as atividades sejam concluídas em determinado espaço de tempo. É preciso observar, também, se está havendo evolução na complexidade dessas atividades. O modelo “esteira de produção”, tal qual visto no filme “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin, não é o tipo de atividade que favoreça o desenvolvimento humano. Esses processos, se contínuos e aumentativos nos seus graus de complexidade, funcionam como motor do desenvolvimento.

b) Pessoa

Bronfenbrenner (1995) apud Bhering e Sarkis (2009) aponta três aspectos da pessoa que podem direcionar o seu desenvolvimento e que têm a capacidade de transformar os processos proximais no decorrer da vida: as disposições, os recursos e as demandas.

As disposições ativas de comportamento são a bagagem inata da pessoa e funcionam como uma espécie de ferramentas que mais influenciarão no

desenvolvimento e no futuro daquela criança. Por terem a capacidade de afetar profundamente os processos proximais, são conhecidas por características promotoras de desenvolvimento. Contudo, é preciso ressaltar que, segundo Bronfenbrenner (1995) apud Bhering e Sarkis (2009), essas características inatas, por si só, não determinam a estrada e nem a velocidade do processo de desenvolvimento. Favorecem, é verdade, mas para um desenvolvimento pleno, será também necessária a presença de outros fatores igualmente relevantes. Segundo Bronfenbrenner apud Bhering e Sarkis (2009), os recursos da pessoa, por sua vez, também são características que influenciam o desenvolvimento, mas não se relacionam com a disposição seletiva para a ação.

Entretanto, elas constituem os componentes biopsicossociais que influenciam a capacidade do organismo para engajar-se efetivamente em processos proximais. Já as características de demanda se referem às características da pessoa que são capazes de instigar ou não reações ambientais, de forma que possam impedir ou favorecer os processos de crescimento psicológico. Como exemplo, temos um bebê que chora muito e um bebê muito alegre. Essas características individuais farão com que as pessoas interajam com eles de forma diferenciada, mas não necessariamente de modo melhor ou pior. Entretanto, a forma de interação pode trazer implicações para o curso de desenvolvimento da pessoa (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

c) Contexto

O contexto diz respeito àquilo que, embora estando fora do corpo da pessoa, pode ser decisivo para determinar o curso de determinada tarefa ou atividade ou mesmo da reação psicológica dela. O contexto são os sistemas: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. É o meio ambiente global no qual a pessoa está inserida. Também há a particularidade de, além de influenciar a pessoa, também ser influenciado por ele:

[...] contextos ambientais influenciam os processos proximais e os resultados desenvolvimentais não só em termos dos recursos que eles tornam disponíveis, mas também na medida em que eles fornecem a estabilidade e a consistência através do tempo que os processos proximais precisam para seu funcionamento efetivo (BRONFENBRENNER, 1999, p. 23).

O Contexto refere-se também a situações que podem ser impostas por diferenças nos sistemas socioculturais, diferenças no acesso aos recursos e aos estilos de interação familiar individuais.

d) Tempo

O desenvolvimento através do fator tempo, segundo o autor, se refere à dinâmica biopsicológica dos seres humanos durante a vida: “[...] eventos históricos podem alterar o curso do desenvolvimento humano, em qualquer direção, não somente para indivíduos, mas para grandes segmentos da população” (BRONFENBRENNER, 1995, p. 43).

Esse ambiente em constante mudança é importante porque, diante de uma eventual velocidade ou mudança brusca de vida, as pessoas são impulsionadas a fazer coisas num espaço de tempo cada vez mais célere, e isso é também motor que afeta os relacionamentos, principalmente os familiares. O tempo, então, não poderia ficar de fora dos pressupostos de Bronfenbrenner (1995). Segundo o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, há uma constante interação entre os aspectos na natureza e do ambiente, nos quais até mesmo os caracteres de formação inata dos indivíduos influenciam e são influenciados pelo meio ambiente.

O ser humano é visto, pois, como um ser ativo, que se metamorfoseia constantemente e que jamais consegue banhar-se duas vezes no mesmo rio, parafraseando Heráclito, por conta das constantes mudanças e transições durante a vida. E nesse diapasão, Bronfenbrenner (1995) reformulou a sua teoria ecológica, acrescentando o termo “bio”, uma vez que o organismo celular e suas características geneticamente determinadas também são partes importantes da equação do desenvolvimento humano.

Portanto, a teoria bioecológica do desenvolvimento humano é uma teoria aproximada da vida como ela de fato acontece, considerados todos os atores no grande cenário chamado vida, onde tudo se inter-relaciona, influencia e é influenciado. O desenvolvimento humano, por fim, pode ser entendido como um colossal e gigantesco espiral de interações em contínuo e perene curso.

2.2 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PRECOCE: A LEGISLAÇÃO E A HISTÓRIA

Recentemente, o tema inclusão tem tomado grandes proporções. O conceito de Educação Inclusiva é diferente do conceito de Educação Especial. Segundo Nascimento, Silva e Jordão (2016), a inclusão é um movimento mundial fundamentado nos princípios dos direitos humanos e da cidadania e tem como objetivo eliminar a discriminação e a exclusão para garantir o direito à igualdade, fazendo com que o

sistema de ensino proporcione a participação de todos os alunos que são vulneráveis à marginalização e à exclusão.

Inclusão se tornou um termo central no processo educativo e vem sendo defendido há alguns poucos anos. Ela tem como objetivo oferecer iguais oportunidades, tornando a educação mais acessível a todos. É importante destacar a trajetória de movimentos e documentos históricos que contribuíram para a visibilidade e desmitificação do tema inclusão. É sabido que a Educação Especial está legalmente amparada pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998), bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e outras leis mais específicas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 1948), a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jontiem, Tailândia (CONFERÊNCIA DE JONTIEM, 1990) e a Declaração de Salamanca (1994).

No Brasil, durante um período muito longo, as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade. Suas famílias as escondiam, e dessa forma, ficavam completamente desprovidas de direitos e de vida social. Durante esse período, muitas famílias as abandonavam, eliminavam ou as colocavam em confinamento, havendo casos em que somente a família sabia de tal existência, historicamente falando, como, por exemplo: na Roma antiga, na Grécia antiga, na Idade Média e em algumas tribos indígenas da atualidade, a deficiência era encarada como castigo ou vingança de Deus, dentre outras possibilidades.

Segundo Jannuzzi (1992), Bueno (1993) e Mazzotta (1996), no Brasil, a Educação Especial teve como marco a criação do Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, que hoje recebe o nome de Instituto Benjamin Constant, e a criação do Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857, que atualmente recebe o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Os dois institutos foram criados pela iniciativa do governo imperial, na cidade do Rio de Janeiro. Antes disso, em 1926, foi criado o primeiro Instituto Pestalozzi, em Canoas, Rio Grande do Sul, que foi a primeira iniciativa civil para o atendimento de pessoas com deficiência intelectual ou múltipla.

A criação de ambos os institutos representou uma enorme conquista para que as pessoas com deficiência recebessem algum tipo de tratamento, além de incentivar e abrir espaços para discussões sobre educação e conscientização. Apesar da criação desses dois institutos, as pessoas que foram atendidas não representavam nem 10% do público-alvo. Segundo Mazzotta (1996, p. 29), a iniciativa acabou por “se

constituir em uma medida precária em termos nacionais, pois em 1872, com uma população de 15.848 cegos e 11.595 surdos no país, eram atendidos apenas 35 cegos e 17 surdos nessas instituições”.

Com base em autores como Kassar (2011), Verotti e Callegari (2009), podemos fazer um breve resumo sobre a trajetória da Educação Especial no Brasil, que começou sua caminhada para a Educação Inclusiva a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca. A seguir, destacamos momentos e documentos que tiveram papel importante nessa trajetória:

| | |
|-------------|--|
| 1854 | Dom Pedro II funda o Imperial Instituto dos Meninos Cegos no Rio de Janeiro. |
| 1926 | Fundação do primeiro Instituto Pestalozzi de Canoas, no Rio Grande do Sul. A associação tem como foco principal a defesa dos direitos de pessoas com deficiência e sua devida inclusão na sociedade. |
| 1948 | É assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que garante o direito de todas as pessoas à educação. |
| 1954 | É fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). |
| 1961 | É proclamada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). |
| 1973 | É criado, através do Decreto nº 72.425, de 3 de julho de 1973, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), atrelado ao Ministério da Educação e Cultura, que tinha a finalidade de promover, em todo o território nacional, a expansão e melhoria do atendimento aos excepcionais. |
| 1988 | É promulgada a Constituição Federal, que estabelece a igualdade no acesso à escola. O Estado deve dar atendimento especializado, de preferência, na rede regular. |
| 1989 | É aprovada a Lei nº 7.853/89, de 24 de outubro de 1989, que possui um artigo específico que criminaliza o preconceito. Essa lei entrou em vigor apenas em 1999. |
| 1990 | É aprovada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, ou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece aos pais ou responsáveis a obrigatoriedade da matrícula dos filhos em rede pública. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as crianças com deficiência deve acontecer, preferencialmente, na rede regular de ensino. Em 1990, também, foi aprovada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien. A Declaração Mundial de Educação para Todos reforça a Declaração Mundial dos Direitos Humanos e estabelece que todos devem ter acesso à Educação. |
| 1994 | A Declaração de Salamanca define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influi nas políticas públicas da Educação. No Brasil, surge a Política Nacional de Educação Especial, que condiciona o acesso ao ensino regular àqueles que possuem condições de acompanhar "os alunos ditos normais". |
| 1996 | É aprovada a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil. |
| 1999 | Através do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, é criada a Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, e define-se a Educação Especial como ensino complementar. |

| | |
|------|--|
| 2001 | A Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 2 divulga a criminalização da recusa em matricular crianças com deficiência. Com isso, aumentou o número dessas crianças no ensino regular. Em relação aos direitos, o Brasil aprova e promulga, através do Decreto Legislativo nº 198, de 13 de junho de 2001, o texto da Convenção de Guatemala, ou Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, que define como discriminação com base na deficiência toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência que impeça o exercício dos direitos humanos. |
| 2002 | Foi aprovada a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) nº 1, que define que o Ensino Superior deve preparar os professores na formação acadêmica para atender aos alunos com necessidades especiais. A Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002, reconhece a língua brasileira de sinais como meio de comunicação e expressão. Em relação ao Braille em Classe, a Portaria nº 2.678/02, de 24 de setembro de 2002, aprova normas para uso, o ensino, a produção e a difusão do Braille em todas as modalidades de Educação. |
| 2003 | O Ministério da Educação (MEC) cria o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros. |
| 2004 | O Ministério Público Federal publica o documento: “O Acesso de Estudantes com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular”, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de estudantes com e/ou sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular. |
| 2006 | Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é aprovada pela Organização das Nações Unidas, estabelecendo que as pessoas com deficiência tenham acesso ao ensino inclusivo. |
| 2008 | A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, define: todos devem estudar na escola comum. Com base nessa definição, acontece uma Curva Inversa na matrícula: pela primeira vez, o número de crianças com deficiência matriculadas na escola regular ultrapassa a quantidade das que se encontram na escola especial. Em 2008 o Brasil ratifica a convenção dos direitos das pessoas com deficiência, da ONU, fazendo da norma parte da legislação nacional. A inclusão pressupõe que todas as crianças e alunos tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento de suas capacidades. Este princípio vem expresso na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). |

Quadro 1 – Breve resumo de momentos e documentos que tiveram papéis importantes na trajetória da Educação Especial no Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como já dito anteriormente, em muitas ocasiões, quando se fala de Educação Inclusiva, relaciona-se à Educação Especial. No entanto, torna-se necessário compreender os aspectos legais e as vertentes ligadas ao atendimento dos estudantes em ambientes inclusivos.

A nova LDB reafirma o direito à educação, pública e gratuita, das pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) regulamenta o sistema educacional brasileiro, tratando-se de um direito constitucional a integração de alunos com necessidades

educacionais especiais, preferencialmente no sistema regular de ensino. Entretanto, a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, incorpora princípios de inclusão como sugestão, mas não os convoca como obrigatórios e suscita diferentes interpretações. Dispõe a LDB em suas atribuições para a Educação Especial:

CAPÍTULO V: Da Educação Especial

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a Educação Infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público. Parágrafo único. O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo (BRASIL, 1996, s/p).

A LDB não deixa a desejar em sua descrição e conceitua a Educação Especial no artigo 58, definindo-a como “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, s/p). Segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, em seu art. 3º, por ela “entende-se um processo

educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns [...]” (BRASIL, 2001).

A Política de Inclusão Social e Educacional das pessoas com necessidades educacionais especiais, criada pela LDB (BRASIL, 1996), é vista como um grande avanço em relação à compreensão do papel da Educação Especial no processo de inclusão dos alunos com deficiência, trazendo avanços e objetivos para o processo de inclusão. Assim, pode-se concluir que a Educação Especial tem início na Educação Infantil e estende-se ao longo da vida.

Este tópico trata do Programa de Educação Precoce, após a exposição dos pressupostos anteriores. faremos uma explanação e contextualização a respeito do Programa de Educação Precoce, que ainda é pouco conhecido e é considerado um Atendimento Educacional Especializado da Educação Infantil. Uma parcela da população não tem conhecimento da existência desse programa, tampouco da sua importância e da sua história. Em alguns casos, quando chega ao conhecimento das famílias, a criança já está quase completando a idade final de ingresso no programa ou já até completou essa idade.

Segundo Silva, Ott e Hammes (2017), nas décadas de 1960 e 1970, os Programas de Educação Precoce caracterizavam-se pelo modelo médico, ou seja, havia um trabalho compensatório com ênfase no profissional responsável por decidir os procedimentos de intervenção. Nessa perspectiva, as crianças eram vistas fora dos seus contextos e de forma fragmentada, visto que os objetivos a alcançar eram previamente definidos pelos profissionais e com base em manuais. Já nos anos de 1980, o desenvolvimento infantil começou a ganhar visibilidade. Logo, o entendimento de que as crianças são seres sociais passou a ser considerado. Essa nova perspectiva impulsionou relevantes modificações nos modelos de trabalho. A partir desse momento, o foco central ampliou-se, e as crianças passaram a ser vistas como sujeitos em potencial, inseridas em um ambiente histórico, social, cultural e econômico, logo, demandam afeto, cuidados e interações.

Essa contextualização histórica a respeito do Programa de Educação Precoce dialoga com o conceito de infância, criança, o olhar e as perspectivas que a sociedade tinha a respeito dessas questões, pois durante um longo período de tempo, as crianças não tinham visibilidade. É muito importante destacar que a estimulação

destinada às crianças desde o nascimento é de extrema importância, pois é um período de evidente desenvolvimento.

Com o lançamento da Política Nacional de Educação Especial, em 2008, as escolas públicas e privadas passaram a garantir o acesso e a permanência de estudantes com necessidades especiais, bem como articular o ensino regular e a Educação Especial. No entanto, mesmo antes da idade escolar, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) prevê o Atendimento Educacional Especializado para apoiar o desenvolvimento das crianças com qualquer deficiência ou inclusas em um grupo de risco por terem nascido prematuramente.

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o Atendimento Educacional Especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional (BRASIL, 2008).

Com base no documento “Saberes e práticas da inclusão – educação infantil” (BRASIL, 2006), destacamos entre os Serviços de Apoio da Educação Especial, o Programa de Intervenção Precoce/Educação Precoce e destinado às crianças de zero a três anos de idade, podendo ter essa idade aumentada em algumas instituições de ensino. Para a consolidação do projeto de inclusão, torna-se indispensável a criação de serviços de educação/intervenção precoce que tenham por objetivo o desenvolvimento integral do educando aos seus aspectos físicos, psicoafetivos, cognitivos, sociais e culturais, priorizando o apoio e suporte à família e a inclusão dessas crianças em creches na comunidade.

A criança, independentemente da sua especificidade, necessita da convivência com outras crianças para o seu desenvolvimento. O isolamento, a falta de estímulos e a rejeição afetam as possibilidades de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento. O fato de a criança receber um atendimento complementar por meio de um Programa de Educação Precoce em instituição especializada não dispensa sua inclusão na creche ou escola de educação infantil.

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas, além de direito garantido constitucionalmente, é um processo indispensável para a construção da identidade, da personalidade e para a formação da autoimagem dessas crianças, por meio da convivência com outras crianças em ambientes menos restritivos (BRASIL, 2006).

Os programas de educação/intervenção precoce, do nascimento aos três anos de idade, são imprescindíveis para a promoção das potencialidades e aquisição de habilidades e competências. Eles devem, portanto, ser desenvolvidos em interface com os serviços de saúde, tendo em vista que essas crianças necessitam, algumas vezes, de orientação ou atendimento complementar nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia (BRASIL, 2006).

A construção de uma pedagogia para a educação infantil enfatiza o direito de ser criança, poder brincar, viver experiências significativas de forma lúdica, informal e o direito de ir à escola e aprender de forma mais sistematizada. Esse caminho busca a superação da dicotomia entre tratamento e assistência que ainda vigora em muitas instituições de ensino especializadas (BRASIL, 2006).

De acordo com os documentos norteadores, os programas de educação da criança, do nascimento aos seis anos de idade, que funcionam em um contexto centrado na participação da família e da comunidade, podem (BRASIL, 2006):

- Promover ganhos de desenvolvimento e educacionais;
- Reduzir sentimentos de isolamento, estresse e frustração que as famílias podem vivenciar;
- Ajudar a criança com alteração ou atraso no desenvolvimento a se tornar uma pessoa produtiva e independente;
- Reduzir custos futuros com Educação Especial, reabilitação e cuidados com a saúde.

Inúmeros estudos sobre a intervenção precoce, denominada de Educação Precoce, no Distrito Federal, vêm demonstrando que as experiências que a criança adquire nos seus primeiros anos de vida incentivam seu desenvolvimento, enriquecendo a linguagem, o sistema motor, cognitivo, socioafetivo e contribuindo para a construção da identidade social, constituindo importantes requisitos para a aprendizagem escolar e para o processo evolutivo infantil.

Conforme o documento “Saberes e práticas da inclusão – educação infantil” (BRASIL, 2006), bebês e crianças, desde o nascimento até os seis anos de idade, são selecionáveis para se beneficiarem de serviços de apoio da Educação Especial na Educação Infantil se apresentarem indicadores de possíveis atrasos ou limitações significativas no desenvolvimento de uma ou mais das seguintes áreas:

- Desenvolvimento cognitivo ou evidências de dificuldades acentuadas de aprendizagem (p. ex.: interesse limitado pelo ambiente ou em brincar e aprender);
- Desenvolvimento motor e físico;
- Desenvolvimento da comunicação (p. ex.: repertório limitado de palavras, respostas limitadas na comunicação com outras pessoas);
- Desenvolvimento socioemocional (p. ex.: respostas incomuns às interações sociais, ligações afetivas deficientes, comportamentos de autoagressão);
- Desenvolvimento adaptativo (p. ex.: dificuldade em comportamentos de autocuidado).

Também é critério de seleção para participar dos serviços de apoio da Educação Especial na Educação Infantil a ocorrência de condições de risco para o desenvolvimento de etiologia conhecida ou intercorrências pré-natal, perinatal ou pós-natal, que podem resultar em problemas no desenvolvimento mental, com possíveis consequências para o processo de aprendizagem ou de limitações no desenvolvimento, tais como:

- Doenças neurológicas;
- Erros inatos de metabolismo;
- Deficiências visuais e auditivas;
- Asfixia perinatal;
- Prematuridade: com peso de nascimento menor ou igual a 1.500 gramas ou com idade gestacional menor ou igual a 33 semanas;
- Pequeno para idade gestacional (abaixo de dois desvios padrão);
- Hiperbilirrubinemia (com níveis para transfusão);
- Policitemia sintomática;
- Hipoglicemia sintomática;
- Uso de ventilação mecânica ou oxigênio com concentrações menores que 40%;
- Infecções congênitas;
- Má formação congênita;
- Síndromes genéticas.

O Programa de Educação Precoce que foi estudado nesta pesquisa é o Programa de Educação Precoce do Distrito Federal, o qual tem como base um documento específico da Secretaria de Educação chamado “Orientação Pedagógica

– Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos – Precoce” (SEDF, 2005). O documento foi elaborado a partir de estudos, discussões e reflexões pautadas na prática diária dos atendimentos realizados ao público-alvo da Educação Precoce, no âmbito da Educação Especial/Infantil, bem como nos pressupostos educacionais preconizados pela LDB nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Parâmetros Curriculares Nacionais e Saberes e Práticas da Inclusão do Ministério da Educação. É constituído principalmente dos objetivos e competências que irão fundamentar a prática pedagógica do Programa de Educação Precoce. De maneira geral, o documento contém: a fundamentação legal; os objetivos do programa de Educação Precoce; a fundamentação teórica que pautou o documento; a organização administrativa; as competências; como ocorre a avaliação no programa; e as referências bibliográficas, que embasam esse documento.

Segundo a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF, 2005), as orientações pedagógicas da Educação Precoce no DF têm como base legal os documentos que estão indicados no Quadro 2 abaixo:

| |
|--|
| A Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), especialmente o inciso IV Do Art. 208. |
| A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada pela Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). |
| O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10172/2001, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001). |
| As Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica de 11/09/2001 (BRASIL; MEC, 2001). |
| O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil de 1998 (BRASIL, 1998). |
| O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), no Art. 208, inciso IV. |
| Os Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL; MEC, 2004). |
| A Declaração Mundial de Educação para Todos (CONFERÊNCIA DE JONTIEM, 1990) e Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). |
| A Lei nº 7.853/89, de 24 de outubro de 1989, Diretrizes (BRASIL, 1989). |
| O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: estratégias e orientações para educação de crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL; MEC, 2001). |
| O Currículo da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal: Educação Infantil de 0 a 3 anos elaborado pela Subsecretaria de Educação Pública do Distrito Federal (2002). |
| O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO, 2004). |

Quadro 2 – Documentos que compõem as orientações pedagógicas da Educação Precoce no Distrito Federal

Fonte: Elaborado pela autora com base no documento Orientações Pedagógicas, SEDF 2005 (2020)

Os objetivos do atendimento de Educação Precoce do DF são divididos em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral é promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos de idade no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, psicoativos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundada na dimensão humana (SEDF, 2005). Segundo SEDF (2005, p. 5), os objetivos específicos são:

1. Desenvolver na criança a imagem de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
2. Possibilitar à criança descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo e suas potencialidades, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
3. Propiciar o estabelecimento de vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliação gradativa de suas possibilidades de comunicação e interação social;
4. Favorecer o brincar;
5. Mostrar à criança que ela pode estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
6. Levar a criança a observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação;
7. Estimular a criança a experimentar e utilizar os recursos de que dispõe para a satisfação de suas necessidades, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e desgostos;
8. Incentivar a utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

O documento “Orientação pedagógica – Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos – Precoce” (SEDF, 2005) tem embasado sua fundamentação teórica nos aspectos legislativos contidos na política atual de Educação Especial (BRASIL, 2006) e diretrizes do “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 2001).

A abordagem metodológica do Programa de Educação Precoce se fundamenta nos pressupostos teóricos de Lev Vygotsky, Henry Wallon e Jean Piaget. Segundo a Orientação Pedagógica (SEDF, 2005), a metodologia utilizada baseia-se também na participação efetiva da família, que recebe orientação dos professores e profissional técnico para dar continuidade às atividades no lar. A abordagem utilizada no Atendimento Educacional Especializado de zero a três anos e 11 meses – Precoce é, portanto, flexível, de modo a permitir o desenvolvimento global da criança, bem como minimizar déficits já existentes e prevenir o surgimento de outros distúrbios no processo de desenvolvimento evolutivo.

O documento também aborda a organização administrativa, explicitando como ocorre o atendimento educacional e o ingresso da criança no programa. Ele explica, também, a respeito dos recursos físicos e materiais, sobre os locais de atendimento, a organização do programa, as formas de atendimento, os atendimentos de apoio e atendimentos especiais. O documento mostra, ainda, a respeito do corpo docente, as competências e formas de capacitação da equipe, as funções específicas ao professor coordenador da Educação Precoce e dos outros professores participantes do programa. Há um destaque para a forma de avaliação da criança com o intuito de participar do Programa de Educação Precoce. Seguindo as diretrizes do MEC contidas no Saberes e práticas da inclusão (BRASIL, 2006), o encaminhamento dos alunos para os atendimentos especializados deverá ser realizado mediante avaliação pedagógica e decisão da família, em conjunto com a equipe especializada.

No Distrito Federal, o Programa de Educação Precoce é ofertado em 18 Centros de Ensino, e não somente em centro de Ensino Especial. Os atendimentos estão localizados também em escolas de Educação Infantil, cujo atendimento abrange crianças com necessidades especiais, ou não, na faixa etária de até os três anos e 11 meses de idade. O objetivo do programa é estimular e acolher as crianças, com perspectivas a uma futura inclusão.

O Programa de Educação Precoce prevê quatro eixos principais de trabalho e desenvolvimento: motor, cognitivo, linguagem e socioafetivo. As atividades são realizadas em dois atendimentos semanais, os quais têm duração de uma hora e meia, sendo 45 minutos de estimulação com uma pedagoga e mais 45 minutos com um professor de Educação Física. É de suma importância destacar o papel da participação da família no programa. Segundo Silva, Ott e Hammes (2017), os profissionais atuam não somente com as crianças, mas também com as famílias no sentido de conscientizar e estimular atitudes positivas e acolhedoras.

2.3 REVISÃO DA LITERATURA DE PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO PRECOCE

Com o objetivo de aprofundar este estudo, foi realizada uma revisão de literatura com foco em pesquisas atuais que abordam o tema Educação Precoce. Essas pesquisas apresentam dados unânimes que serão explicitados neste tópico, destacando o papel da Educação Precoce para o desenvolvimento infantil, assim como os desafios e necessidades de melhorias do atendimento ofertado pelo programa. Para fechar o tópico, consideramos importante apresentar alguns dados e informações sobre a Educação Precoce do DF, desde a perspectiva da Secretaria de Educação do DF, que recentemente publicou uma reportagem ressaltando os destaques do Programa de Educação Precoce e a importância de sua visibilidade.

Em sua maioria, as pesquisas atuais sobre a Educação Precoce: Hansel e Bolsanello (2013), Nascimento, Silva e Jordão (2016), Silva, Ott e Hammes (2017) e Oliveira *et al.* (2018), expressam os conceitos de Educação Inclusiva, Educação Especial, Educação Precoce, interação, infância, direitos humanos, bebês, necessidades especiais e atendimento profissional. Abordam as localidades onde os programas estão inseridos, os objetivos do programa e sua importância. Essas pesquisas também sinalizam que a temática sobre o Programa de Educação Precoce ainda é pouco pesquisada no país e sugerem que esse tema merece ser difundido e reconhecido na realidade educacional brasileira. Todas destacam que o programa é destinado a crianças de até três anos e 11 meses de idade e que tem como objetivo desenvolver e estimular preventivamente alunos com alguma especificidade ou não na idade que antecede a Educação Infantil.

As pesquisas de Hansel e Bolsanello (2013), Nascimento, Silva e Jordão (2016), Silva, Ott e Hammes (2017) e Oliveira *et al.* (2018) também fazem um levantamento das legislações e dos marcos legais em torno do programa, enfatizando que a Educação Precoce é um Atendimento Educacional Especializado da Educação Infantil.

Em relação à necessidade de novas investigações sobre o Programa de Educação Precoce, Nascimento, Silva e Jordão (2016) especificam que a Educação Precoce é uma ação educacional fundamental para o desenvolvimento das crianças que necessitam de algum atendimento especial. O estímulo precoce é essencial para essas crianças e constitui a base do seu desenvolvimento futuro. Conforme os autores, a Educação Precoce considera o desenvolvimento integral das crianças e suas possibilidades de inclusão educacional, caracterizando-se como um programa que tem como objetivo a promoção do potencial e das habilidades das crianças, estimulando os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais, contribuindo para sua inclusão educacional e social.

Sobre os marcos legais da Educação Precoce, Nascimento, Silva e Jordão (2016) ressaltam diferentes documentos, alguns dos quais apresentamos anteriormente no texto, tais como: a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998), que legitimou a oferta de Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com necessidades educacionais especiais; o “Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial” (GDF, 2018); a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994); a “Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva” (MEC; SECADI, 2007).

Segundo Nascimento, Silva e Jordão (2016), a Educação Precoce é oferecida no Brasil, ofertada pelo MEC, em pouca quantidade. Visando à importância da Educação Precoce para crianças especiais o quanto antes, a criança é incluída na instituição, com o Programa de Educação Precoce, antes mesmo dos três anos de idade, havendo maiores chances de prevenir e/ou minimizar a instalação de postura, comportamentos e movimentos anormais. A intervenção de posturas anormais baseia-se nos exercícios praticados pela criança em processo de Educação Precoce, como por exemplo, os exercícios voltados para a coordenação de movimentos específicos que são trabalhados pelo professor com essa criança, objetivando o pleno desenvolvimento.

As pesquisas de Hansel e Bolsanello (2013), Nascimento, Silva e Jordão (2016), Silva, Ott e Hammes (2017) e Oliveira *et al.* (2018) também destacam a importância da participação efetiva da família no programa, que tem como pressuposição o posicionamento ativo da família no contexto de um trabalho em conjunto com as áreas de saúde e assistência social.

As pesquisas existentes, realizadas pelos autores supracitados, abrangem, de maneira geral, temáticas como: a Educação Precoce de bebês com necessidades especiais, vislumbrando melhorias no atendimento profissional; o programa de Educação Precoce como um espaço pedagógico garantidor da primeira infância no Distrito Federal; a importância da Educação Precoce para o ingresso do aluno com deficiência na Educação Infantil; os benefícios da Educação Precoce para as crianças com necessidades especiais do Distrito Federal, entre outras.

A respeito da importância da Educação Precoce para o ingresso do aluno com deficiência na Educação Infantil, existe a pesquisa de Nascimento, Silva e Jordão (2016) que apresenta como objetivo analisar a importância da Educação Precoce para o desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência e sua inclusão na Educação Infantil. A pesquisa desses autores realiza um levantamento da legislação vigente e dos marcos legais que regem o Programa de Educação Precoce, explicando como ele funciona e tornando evidente que ele é um Atendimento Educacional Especializado da Educação Infantil. Também há um levantamento dos seus objetivos e os objetivos da Educação Infantil. Na concepção dos autores, a participação no Programa de Educação Precoce possibilita a interação e a participação da criança com deficiência com o meio a partir da interação com outras crianças.

Segundo SEDF (2005), a sala de aula representa o espaço real do processo de inclusão escolar, por isso, o *lócus* privilegiado do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A pesquisa de Nascimento, Silva e Jordão (2016) destaca que a Educação Precoce estimula o interagir e o experimentar, o que se faz necessário para toda criança na primeira infância, e desenvolve outros aspectos, tais como: o social, o motor e o cognitivo. O procedimento utilizado na pesquisa desses autores se deu através de um levantamento bibliográfico sobre a importância da Educação Precoce para o desenvolvimento psicomotor da criança com o quadro de deficiência e sua inclusão na Educação Infantil e também sobre os aspectos históricos, legais e metodológicos do Programa de Educação Precoce para que se pudesse verificar as contribuições desse programa para o processo de inclusão na Educação Infantil, e

ainda, identificar os ganhos pedagógicos que o programa promove aos alunos com deficiência.

A metodologia utilizada na pesquisa de Nascimento, Silva e Jordão (2016) foi de caráter qualitativo. Para alcançar os objetivos propostos, foi feito um levantamento a respeito dos aspectos históricos e legais do Programa de Educação Precoce sobre a sua abordagem metodológica e sobre a Inclusão na Educação Infantil. Esse estudo concluiu que, de fato, a Educação Precoce é um serviço de suma importância para a garantia do sucesso do processo de inclusão dos alunos com deficiência na Educação Infantil. As crianças com deficiência e aquelas que possuem atraso ou dificuldades no desenvolvimento global necessitam de serviços e apoios especializados que possam contribuir para estimular suas habilidades e potencializar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A pesquisa de Silva, Ott e Hammes (2017) teve como objetivo investigar os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento global de crianças com necessidades especiais atendidas nas instituições infantis públicas e centros de Educação Especial do Distrito Federal. Ela destacou que o Programa de Educação Precoce completou 30 anos de sua criação em 2017. O estudo teve caráter qualitativo com vistas a apresentar os aspectos teóricos, organizacionais e práticos sobre os atendimentos no Programa de Educação Precoce do Distrito Federal.

Realizou-se, ainda, na pesquisa de Silva, Ott e Hammes (2017) um levantamento de documentos que norteiam a Educação Especial e sustentam a proposta de Educação Precoce. Foram realizadas observações em um Centro de Ensino Infantil que oferta esse programa na Asa Norte de Brasília, com registros de atividade, aplicação de um questionário aos professores e famílias envolvidas no processo e análises das categorias a partir do referencial teórico escolhido para a realização da pesquisa. A coleta dos dados e a análise permitiu afirmar que os benefícios da Educação Precoce são fundamentais para o desenvolvimento das crianças investigadas e são referendados pelas famílias e pela equipe de profissionais atuantes e defensores da proposta, os quais investem em formação na área, bem como em intervenções pautadas no brincar e na ludicidade, aspectos citados positivamente também pelos pais que foram parceiros da pesquisa de Silva, Ott e Hammes (2017).

A pesquisa de Oliveira *et al.* (2018) teve por objetivo discutir o Programa de Educação Precoce como um espaço garantidor na primeira infância no Distrito

Federal. Para atender tal objetivo, foi realizada uma investigação da literatura com base em conceitos aqui já mencionados e relevantes a respeito do tema. A pesquisa faz um apanhado geral acerca do desenvolvimento humano e uma contextualização a respeito do Programa de Educação Precoce e como ele é visto baseado nos marcos legais e na legislação. Aborda, ainda, acerca dos direitos humanos e a Educação Inclusiva e faz uma breve contextualização a respeito da Educação Especial e o Programa de Educação Precoce.

A pesquisa de Oliveira *et al.* (2018) também destaca que as aulas no programa de Educação Precoce são consideradas um Atendimento Educacional Especializado. Os autores concluíram com esse estudo que a temática da Educação Precoce ainda é pouco pesquisada em nosso país e precisa se constituir na realidade educacional brasileira enquanto política pública efetiva, sendo de suma importância que esse tema seja debatido.

A pesquisa de Hansel e Bolsanello (2013) diz respeito à Educação Precoce de bebês com necessidades especiais, vislumbrando melhorias no atendimento profissional. Os autores tiveram por objetivo contribuir com alternativas de intervenção para o desenvolvimento de um Programa de Educação Precoce, na tentativa de vislumbrar melhorias no enfrentamento dos desafios do atendimento profissional. A pesquisa traz definições do que é Educação Precoce e faz um levantamento a respeito da realidade desse atendimento no Brasil. Os resultados dessas investigações evidenciam a necessidade de uma mudança nesse atendimento, e a partir dos dados, buscou estabelecer algumas propostas e sugestões a fim de efetivar melhorias para esse serviço.

No trabalho de Hansel e Bolsanello (2013) foi realizada uma pesquisa empírica em um contexto de atendimento de Educação Precoce em escola especial, e a partir da análise de dados, concluiu-se que são necessárias reformulações na estrutura do atendimento da Educação Precoce atual com a valorização e qualificação da equipe de profissionais, visando à substituição do enfoque de trabalho multidisciplinar para interdisciplinar, com a participação da família, a fim de promover o desenvolvimento infantil, delineando, assim, um novo paradigma para esse atendimento.

Recentemente, a Agência Brasília (2020) publicou uma reportagem acerca do Programa de Educação Precoce do DF, que dialoga profundamente com a pesquisa que propusemos. Com isso, apresentamos alguns dados sobre a Educação Precoce

do Distrito Federal, desde a perspectiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Segundo Agência Brasília (2020), o Programa de Educação Precoce do Distrito Federal destaca-se por acompanhar e incluir bebês especiais, sendo o único programa do país a ser selecionado, entre 469 projetos de mais de 100 países, para participar de um fórum em Viena, na Áustria. Percebe-se, portanto, a relevância do programa da Secretaria de Educação, que se encontra entre as 24 práticas educacionais mais inovadoras em âmbito mundial, elencadas pelo *Zero Project*, da *Essl Foundation*, na Áustria.

Lançado em 1987, o Programa de Educação Precoce paulatinamente ganhou prioridade em algumas ações até ser reconhecido como um programa que funciona no mundo. Trata-se de uma política pública de Estado cujo objetivo é o desenvolvimento global de bebês especiais. Atualmente, o programa atende cerca de 3.327 bebês de até três anos de idade em 19 unidades escolares da SEDF. Cerca de 400 educadores da rede pública de educação foram capacitados para atuar no programa, que possui caráter pedagógico e não clínico ou terapêutico. Isso significa que todo atendimento realizado tem como foco a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento global da criança. Além disso, o atendimento tem caráter preventivo, pois é realizado ainda na fase da hipótese diagnóstica (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020).

Diferentemente do que é praticado em outras instituições, onde somente após a instalação da deficiência e com os atrasos evidenciados inicia-se o acompanhamento, no Programa de Educação Precoce do Distrito Federal o trabalho começa a ser realizado o mais cedo possível, a fim de que a criança se desenvolva da melhor forma. O programa atende bebês com hipótese diagnóstica de deficiência, bem como transtorno do espectro autista, crianças com altas habilidades e consideradas de risco, como prematuras, pós-maduras e filhos de mães diabéticas, entre outros casos (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020).

Conforme a Agência Brasília (2020), os atendimentos se organizam da seguinte maneira (Quadro 3):

| Faixa Etária | Atendimento | Duração do Atendimento |
|---|--|--|
| De 0 (zero) a 6 (seis) meses | Ocorre em turmas de pais e bebês e é específico para essa faixa etária, que tem como base a instrução, a conversa e os encaminhamentos junto à família, que deve ser orientada da melhor maneira para trabalhar com essa criança no dia a dia. Outra problemática nesse período é a fase do “enlutamento”, condição em que as famílias buscam o Programa de Educação Precoce, já que planejaram e idealizaram o filho de uma maneira e, então, se depararam com a deficiência. | Nessa fase, o atendimento é feito em dois dias da semana. Em um dia, são 50 minutos com o pedagogo, em sala de aula, sob colchonetes e orientações específicas para cada criança. No outro dia, quem coordena é um professor de Educação Física, que também promove o atendimento às famílias, mas ainda no ambiente da piscina ou na sala de psicomotricidade, dependendo de cada caso. |
| Dos 7 (sete) meses até cerca de 2 (dois) anos de idade | O bebê passa a frequentar as turmas de Educação Precoce duas vezes na semana, em atendimentos individuais e personalizados. | Em ambos os dias, são 50 minutos com o pedagogo e mais 50 minutos com o professor de Educação Física. |
| A partir de 2 (dois) anos de idade | Ocorre a configuração de “turminhas” ou agrupamentos para as crianças – chamadas de T2, para os casos mais necessários. | O grupo é formado visando à inserção nas escolas regulares em tempo ágil. |

Quadro 3 – Organização dos atendimentos no Programa de Educação Precoce do Distrito Federal
 Fonte: Elaborado pela autora com base na reportagem da Agência Brasília, 2020 (2020)

Conforme a Agência Brasília (2020), o Programa de Educação Precoce avalia esses bebês diariamente. A meta é atuar com base nas necessidades da criança para que o impacto seja positivo na sua inserção em outros ambientes. Todos os profissionais que atuam no Programa de Educação Precoce passam por um curso inicial, formação, entrevista e treinamento para atuar nessa etapa. Todo o trabalho realizado no programa funciona com o apoio dos coordenadores regionais de ensino e os gestores das escolas e da comunidade escolar. Atualmente, as inscrições para o programa podem ser feitas em qualquer dia do ano, pessoalmente, pelos responsáveis dos bebês, nas escolas ou Coordenações Regionais de Ensino (CREs).

3 METODOLOGIA

Por pesquisa entende-se o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Seu objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Pesquisa social é o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Pode decorrer de razões de ordem intelectual, quando baseadas no desejo de conhecer pela simples satisfação para agir. A pesquisa educacional favorece os estudos inter e multidisciplinares à medida que dialoga com referências teóricas de vários campos no processo de compreender os aspectos do fenômeno educativo. O investigador, apoiado em um conjunto de conceitos, tem o suporte da realidade concreta do fazer educativo enquanto realiza sua pesquisa (GIL, 2010).

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada, de cunho qualitativo, buscou compreender as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento de crianças participantes, a partir das vivências e percepções de seus cuidadores principais e pedagogos. Nesse sentido, a pesquisa proposta tem caráter fenomenológico, enfatizando a importância das percepções e vivências dos participantes em relação ao fenômeno que se pretende estudar. Conforme Triviños (1987, p. 132), “a pesquisa qualitativa, de fundamentação teórica, fenomenológica, pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Isto é, procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo”.

Optou-se por um tipo de pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica, pois essa entende a realidade social como uma construção humana. Segundo Triviños (1987), na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações. É indispensável, não obstante isso, fazer alguns esclarecimentos importantes.

Conforme já explicado na introdução deste trabalho, essa pesquisa foi de caráter fenomenológico, considerando sua base teórico-metodológica, o modelo

bioecológico de Bronfenbrenner (1996), que enfatiza o desenvolvimento humano como processo contextualizado. Para o autor, o desenvolvimento também é definido como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente. Esse desenvolvimento é contínuo e recíproco e tem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. O desenvolvimento humano como meio de ampliar, de reestruturar e modificar o ambiente em que vive é a motivação para não se conformar com o *status* e buscar as mudanças que julgar necessárias. É um processo duradouro, pois, previamente, já terão ocorrido mudanças estruturais no desenvolvimento. O autor também enfatiza a importância de compreender a forma como as pessoas constroem e percebem a realidade e os fenômenos em estudo. Sendo assim, a pesquisa com base no modelo bioecológico assume um caráter fenomenológico.

3.2 CONTEXTO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em um Programa de Educação Precoce que funciona em um Centro de Ensino Especial de uma Região Administrativa do Distrito Federal. O programa foi selecionado considerando a disponibilidade e interesse dos profissionais e cuidadores principais de participar da pesquisa.

A pesquisadora já conhecia o Programa de Educação Precoce, uma vez que teve a oportunidade de participar como mãe nos anos de 2015 a 2018. Nesse período, foi possível perceber e vivenciar a importância do programa para o desenvolvimento infantil, assim como foi possível perceber a sua pouca visibilidade social e a necessidade de estudos acerca da educação que permitam um conhecimento sistematizado e um reconhecimento maior do seu papel no desenvolvimento das crianças atendidas. O programa selecionado caracteriza-se pela abertura para realização de pesquisas.

Devido à submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília (UnB), foi realizado um contato prévio com o Programa de Educação Precoce, verificando seu interesse em participar da pesquisa. A direção do programa concordou, assinando o Termo de Aceite Institucional, mediando e proporcionando o contato com a equipe de profissionais e cuidadores participantes.

O Programa de Educação Precoce selecionado funciona nos turnos matutino e vespertino em um Centro de Ensino Especial, atende crianças de até três anos e 11 meses de idade que precisam de estímulo para se desenvolver de forma adequada, oriundas de uma região administrativa específica do Distrito Federal e do seu entorno. Ele possui em média 14 turmas, cada uma com 15 estudantes. Atuando com esses estudantes, 14 pedagogos e 14 educadores físicos. Em média, é atendido, anualmente, um total de 210 crianças. Os pedagogos realizam atendimentos de 45 minutos, duas vezes por semana, com atividades de estimulação que objetivam o desenvolvimento global dessa criança, de acordo com sua especificidade e principais necessidades. Os educadores físicos também realizam atendimentos de 45 minutos, duas vezes por semana, com atividades de estimulação apoiadas na psicomotricidade, que proporciona o desenvolvimento global dessa criança. De acordo com sua especificidade e principais necessidades, essas atividades ocorrem no meio líquido (na piscina, que é aquecida e apropriada para esses atendimentos) ou em uma sala de psicomotricidade com o apoio de estímulos diversos.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram da pesquisa quatro cuidadoras principais que acompanham o desenvolvimento de quatro crianças fora e dentro do Programa, duas pedagogas que acompanham as quatro crianças que foram pesquisadas e uma especialista em Educação Precoce. As quatro cuidadoras principais e as duas pedagogas foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) acompanhar o desenvolvimento de quatro crianças participantes do programa estudado; b) ter interesse em participar da pesquisa.

A seguir, nos Quadros 4, 5 e 6, apresentamos informações sobre as participantes do estudo. Com o intuito de preservar a identidade das participantes entrevistadas, foram utilizados os codinomes: Angelina, Júlia, Ana, Márcia, Cícera, Ivete e Ivanilde, sendo todos eles nomes femininos comuns, fictícios, que foram escolhidos aleatoriamente com o objetivo de facilitar a leitura e a associação das análises das informações e resultados. As crianças participantes também foram identificadas com nomes fictícios: Girassol, Orquídea, Tulipa e Lótus.

| Identificação | Tempo de trabalho na SEDF | Tempo de trabalho no Programa de Educação Precoce | Formação inicial | Formação continuada no âmbito da Educação Precoce |
|-----------------|---------------------------|---|------------------|--|
| ANGELINA | 21 anos | 4 anos | Pedagogia | Especialização em Psicopedagogia e em Estimulação Precoce |
| JÚLIA | 22 anos | 8 anos | Pedagogia | Especialização em Educação Precoce e cursos complementares na área de Educação Precoce |

Quadro 4 - Informações sobre as pedagogas participantes da pesquisa
 Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| Identificação | Relação com a criança atendida no programa | Tempo de atendimento da criança no programa no momento da entrevista | Idade da criança no início do atendimento no programa | Encaminhamento para o atendimento |
|---------------|--|--|---|---|
| ANA | Mãe | 3 anos e 5 meses | 7 meses | Quando a criança precisou ser internada, indicaram o programa. O médico deu o encaminhamento. |
| MÁRCIA | Mãe | 4 anos | 6 meses | Uma amiga, que também é mãe de uma criança especial que indicou. |
| CÍCERA | Mãe | 3 anos e 5 meses | 7 meses | A pediatra na UTI neonatal indicou. |

| | | | | |
|--------------|-----|--------|---------|-------------------------|
| IVETE | Mãe | 3 anos | 8 meses | A pediatra que indicou. |
|--------------|-----|--------|---------|-------------------------|

Quadro 5 - Informações sobre as cuidadoras principais participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| Identificação da Criança | Identificação da pedagoga que a atende segundo quadro anterior | Identificação da cuidadora principal segundo quadro anterior | Motivo de inserção no Programa de Educação Precoce | Idade de início no Programa de Educação Precoce | Tempo de atendimento no Programa de Educação Precoce no momento da pesquisa | Relatórios selecionados para análise |
|--------------------------|--|--|--|---|---|--------------------------------------|
| GIRASSOL | Angelina | Ana | Paralisia Cerebral | 7 meses | 3 anos e 5 meses | |
| ORQUÍDEA | Júlia | Márcia | Cardiopatía Congênita | 6 meses | 4 anos | X |
| TULIPA | Angelina | Cícera | Prematuridade | 7 meses | 3 anos e 5 meses | |
| LÓTUS | Júlia | Ivete | Atraso no Desenvolvimento | 8 meses | 3 anos | X |

Quadro 6 - Informações das crianças atendidas cujas cuidadoras principais e pedagogas que as atendem participaram das entrevistas

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Também participou da pesquisa uma especialista em Educação Precoce que foi entrevistada a fim de obter mais informações sobre as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil e foi utilizado ao longo da pesquisa o codinome Ivanilde para identificá-la. A especialista entrevistada tem sua formação inicial em Pedagogia e realizou várias especializações, sendo essas em: Educação Precoce, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado, Gestão Escolar, Avaliação no Ensino Médio. Ela fez o seu mestrado na área de Educação Precoce e Educação Infantil. A especialista possui mais de 20 anos de experiência no âmbito educacional, nas mais diversas áreas como: Educação Infantil, Educação Precoce e Educação Especial e Inclusiva. Ela também possui 10 anos de experiência em Educação Precoce e, ao longo de sua experiência profissional, tem pesquisado sobre Educação Infantil, Educação Precoce e Educação Especial e Inclusiva.

3.4 MATERIAIS E INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas focadas no percurso de desenvolvimento das crianças, cujo roteiro foi construído com base na estrutura de uma entrevista clínica de anamnese. O modelo de entrevista escolhido se deu pelo fato de ele auxiliar na obtenção de informações sobre o percurso de desenvolvimento das crianças analisadas. Conforme já explicado, participaram das entrevistas: quatro cuidadoras principais e duas pedagogas de quatro crianças atendidas no programa e uma especialista em Educação Precoce.

Foram elaborados três roteiros de entrevistas distintos para cada grupo de entrevistadas da pesquisa. O primeiro, para as cuidadoras principais participantes do programa, contendo 24 questões, divididas em 4 categorias, sendo essas: Dados e informações relevantes sobre as cuidadoras principais; Informações sobre o desenvolvimento da criança durante seu percurso no programa; Percepção das possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil e Conhecimento e repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social. O roteiro de entrevista para as cuidadoras principais participantes do programa consta dos apêndices deste trabalho (Apêndice A).

O segundo roteiro de entrevista foi direcionado as pedagogas do programa, contendo 17 questões, divididas em quatro categorias, sendo essas: Dados e informações relevantes sobre a pedagoga; Percepção da Educação Precoce e de seu funcionamento; Percepção das possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil e Conhecimento e repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social. O roteiro de entrevista para as pedagogas participantes do programa consta dos apêndices deste trabalho (Apêndice B).

O terceiro roteiro de entrevista foi elaborado para uma especialista em Educação Precoce, contendo 20 questões, divididas em quatro categorias, sendo essas: Dados e informações relevantes sobre a especialista; Percepção da Educação Precoce e seu funcionamento; Percepção das possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil e Conhecimento e repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social. O roteiro de entrevista elaborado para a especialista em Educação Precoce consta dos apêndices deste trabalho (Apêndice C).

Em um segundo momento da pesquisa, foi realizada uma análise documental de relatórios de desenvolvimento de duas das quatro crianças do programa, cujas cuidadoras principais e pedagogas foram entrevistadas anteriormente. A análise dos relatórios visa a uma compreensão mais abrangente do percurso de desenvolvimento das crianças no contexto da Educação Precoce, ampliando a análise das entrevistas. Para a análise dos relatórios, foi confeccionado um protocolo de análise (Apêndice D) que especifica o tipo de documento, a data de expedição, a criança avaliada no documento, a análise do documento (de acordo com as categorias de análise construídas). No contexto da pesquisa, também foram confeccionados três Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo o modelo fornecido pelo Comitê de Ética (CEP/CHS). Os TCLE também constam dos apêndices do trabalho (Apêndices E, F e G).

3.5 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O processo de pesquisa teve como base inicial a fundamentação teórica para a compreensão do tema. O aporte teórico foi baseado em consultas a autores que dissertam especificamente sobre o Programa de Educação Precoce, tais como: Cardoso, Fernando Procópio, Procópio, Borges, Matos e Bellani. Para a fundamentação das bases legais e aporte ao Programa de Educação Precoce, contamos com o subsídio legislativo nacional, bem como as legislações que regem o programa, além da consulta a artigos e matérias que contemplam o assunto.

Não menos importante, cabe destacar que a pesquisa tem o seu recorte à luz da perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner (1996), pois a sua contribuição para a educação como um todo é notória. O modelo de estudo de Bronfenbrenner (1996) inova ao pesquisar sobre o desenvolvimento humano numa perspectiva teórico-metodológica conhecida por modelo bioecológico. Bronfenbrenner (1996) percebeu uma intrínseca relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento da criança. Dessa forma, ele concebeu uma abordagem com vistas a um campo de observação ecológica, considerando sempre a pessoa e o mundo em constante mudança e a implicação dessa dinâmica no desenvolvimento humano.

A teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1996) dá protagonismo também para o contexto e a interação de mão dupla que ocorre entre a pessoa e o ambiente em que ela está inserida, bem como as implicações do entrelaçamento dos sistemas

que também fazem parte da equação do desenvolvimento humano. O ser humano é visto como um ser ativo, capaz de modificar-se, ser modificado e modificar o mundo que o cerca em um dinâmico processo de mudanças positivas e negativas que o acompanharão por toda a vida.

O início do ano letivo de 2020 ocorreu normalmente. Porém, no mês de março, as aulas foram suspensas e o mundo inteiro parou devido à chegada de uma surpreendente pandemia de covid-19, que é uma doença infecciosa causada pelo *coronavírus* (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas: febre, cansaço e tosse seca. Apenas no segundo semestre do referido ano é que as aulas foram restabelecidas de forma remota. Nesse novo contexto, as entrevistas precisaram ser desenvolvidas de maneira remota, utilizando ferramentas digitais para uma coleta de informações efetiva e que mantivesse o mesmo caráter da forma presencial. Sendo assim, foram utilizadas as seguintes ferramentas e aplicativos: Whatsapp, Google Meet e Zoom. As entrevistas foram combinadas pelo Whatsapp e realizadas pelos aplicativos já listados e distribuídas nas tabelas 1, 2 e 3 apresentadas a seguir.

Conforme já explicitado, os procedimentos de realização da pesquisa abrangem a execução de entrevistas individuais com diferentes participantes e a análise de documentos. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tiveram suas entrevistas agendadas e realizadas individualmente. Os relatórios sobre o desenvolvimento das crianças foram solicitados à escola. Foram fornecidos dois relatórios sobre o acompanhamento e desenvolvimento de duas crianças identificadas anteriormente com os codinomes Orquídea e Lótus. Os relatórios tiveram que ser lidos pela pesquisadora dentro do ambiente escolar, pois são documentos sigilosos que não podem sair dali. Eles são divididos por semestre. Normalmente, um no início do ano e outro no fim. O primeiro é mais descritivo e relata como essa criança chegou ao programa, e o segundo é mais conclusivo e traz os ganhos obtidos ou não e as diferenças apresentadas pela criança ao longo do ano com as atividades realizadas no programa. Nesse segundo relatório, podem aparecer destaques de avanços alcançados que possam ter sido mais marcantes para a pedagoga que realizava o atendimento.

Como parte fundamental desta pesquisa, foi feito o contato com a instituição, especificamente com o Programa de Educação Precoce, tendo como objetivo as autorizações necessárias, o fornecimento dos contatos dos participantes e uma

aproximação com eles. Em seguida, os participantes foram contatados e apresentados à proposta da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas de forma individual e agendadas previamente. As datas e horários para a realização das entrevistas ficaram de acordo com a disponibilidade do grupo entrevistado. As entrevistas foram gravadas em áudio e utilizou-se como recursos: gravador de áudio, bloco de anotações e notebook para fins de edição das informações referentes ao estudo. A variação de tempo com relação à duração de cada entrevista está relacionada ao envolvimento de cada participante no momento da aplicação do instrumento e sua disponibilidade de participação. Dessa forma, a construção das informações ocorreu de acordo com as seguintes etapas:

- 1) Contato com a instituição escolhida – Direção do Centro de Ensino Especial, coordenação e pedagogas do Programa de Educação Precoce, com o intuito de coletar as autorizações necessárias e um contato inicial com as cuidadoras principais que também seriam entrevistadas;
- 2) Submissão da pesquisa ao Comitê de Ética;
- 3) Contato com as cuidadoras principais participantes da pesquisa através do contato fornecido pelo próprio programa;
- 4) Contato com especialista em Educação Precoce para a explicitação da pesquisa e agendamento da entrevista;
- 5) Contato direto com as demais participantes para a explicitação da pesquisa e agendamento das entrevistas;
- 6) Assinatura do TCLE e realização das entrevistas;
- 7) Transcrição e análise das entrevistas e dos relatórios de duas crianças participantes do programa.

A seguir, nas Tabelas 1, 2 e 3 são sinalizadas as informações a respeito da realização de todas as entrevistas.

| Identificação | Data | Local | Início | Término | Duração |
|----------------------|-------------|--|---------------|----------------|----------------|
| Angelina | 08/03/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 16h20 | 16h48 | 28min |
| Júlia | 08/03/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 16h53 | 17h13 | 20min |

Tabela 1 – Informações sobre as entrevistas individuais realizadas com as pedagogas do programa
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| Identificação | Data | Local | Início | Término | Duração |
|----------------------|-------------|--|---------------|----------------|----------------|
| Ana | 24/03/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 20h | 20h36 | 36min |
| Márcia | 26/04/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 21h30 | 22h35 | 1h05 |
| Cícera | 01/05/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 12h15 | 13h26 | 55min |
| Ivete | 28/04/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 20h30 | 21h35 | 1h05 |

Tabela 2 – Informações sobre as entrevistas individuais realizadas com as cuidadoras principais de crianças atendidas no programa
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| Identificação | Data | Local | Início | Término | Duração |
|---------------|------------|--|--------|---------|---------|
| Ivanilde | 05/08/2021 | De forma remota (online) pelo aplicativo Zoom. | 20h | 21h15 | 1h15 |

Tabela 3 – Informações sobre a entrevista individual realizada com especialista em Educação Precoce
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

As informações obtidas através das entrevistas semiestruturadas foram alvo de uma análise temática a partir de categorias de análise construídas com base nos objetivos do estudo, nas questões dos roteiros de entrevistas e nos aspectos comuns das respostas dos participantes. O procedimento também foi usado para analisar as informações dos relatórios do desenvolvimento das crianças.

A análise temática é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. O mínimo que a análise temática proporciona é organizar e descrever o banco de dados em rico detalhe; quanto ao máximo, “o céu é o limite”, pois esta análise colabora muito para a geração de uma análise interpretativa sobre os dados (BRAUN; CLARKE, 2006 apud SOUZA, 2019).

Em pesquisas qualitativas, a análise temática é uma das formas de análise mais comuns e ressalta a identificação, análise e gravação de padrões presentes no conjunto de informações qualitativas, a organização e descrição desses padrões ou temas definidos, os quais são importantes à luz da pergunta de pesquisa e os objetivos estabelecidos, permitindo a descrição e a compreensão do fenômeno em estudo. De acordo com Souza (2019), a análise temática pode ser usada por diversas abordagens teórico-metodológicas, não se constituindo um método de análise restrito, mas flexível, que possui características semelhantes aos procedimentos tradicionalmente adotados na análise qualitativa.

De maneira geral, a análise temática realizada abrangeu, em um primeiro momento, a leitura prévia da transcrição das entrevistas e dos relatórios de desenvolvimento com o intuito de identificar e codificar padrões/temas comuns presentes nas falas dos entrevistados e nos documentos. Em um segundo momento,

os padrões/temas foram revisados e agrupados em categorias de análise, considerando os objetivos do estudo. A seguir, nos Quadros 7, 8, 9 e 10 estão apresentadas as categorias de análise construídas:

| CATEGORIAS | TEMAS AGRUPADOS |
|--|---|
| <p>1. O Programa de Educação Precoce</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Dados e informações relevantes sobre as entrevistadas; - Dados relevantes sobre o funcionamento do programa; - Tipos de atividades realizadas; - Avaliação que a participante fez sobre o programa. |
| <p>2. Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Percepções das entrevistadas com relação às possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil. |
| <p>3. O Programa de Educação Precoce em nível social</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Percepções das entrevistadas com relação à visibilidade do programa e o que elas acham que a comunidade ainda precisa saber e conhecer sobre o programa; - Sugestão das participantes a respeito de melhorias do programa. |

Quadro 7 - Categorias de análise para a interpretação das entrevistas individuais com as pedagogas do programa

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| CATEGORIAS | TEMAS AGRUPADOS |
|---|---|
| <p>1. O Programa de Educação Precoce</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Dados e informações relevantes sobre a entrevistada; - Dados relevantes sobre o funcionamento do programa; |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Atividades realizadas no programa; - Avaliação que a participante da pesquisa fez sobre o programa. |
| <p>2. Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Percepções da entrevistada com relação às possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil. |
| <p>3. O Programa de Educação Precoce em nível social</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Percepções da entrevistada com relação à visibilidade do programa e o que ela acha que a comunidade ainda precisa saber e conhecer do programa. |

Quadro 8 - Categorias de análise para a interpretação da entrevista individual com especialista em educação precoce

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| CATEGORIAS | TEMAS AGRUPADOS |
|--|---|
| <p>1. O Programa de Educação Precoce</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Dados e informações relevantes sobre a entrevistada; - Dados relevantes sobre o funcionamento do programa; - Atividades realizadas no programa; - Avaliação que a participante da pesquisa fez sobre o programa. |
| <p>2. Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Percepções da entrevistada com relação às possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil. |

| | |
|--|---|
| 3. O Programa de Educação Precoce em nível social | - Percepções da entrevistada com relação à visibilidade do programa e o que ela acha que a comunidade ainda precisa saber e conhecer do programa. |
|--|---|

Quadro 9 - Categorias de análise para a interpretação das entrevistas individuais com as cuidadoras principais participantes do programa

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

| CATEGORIAS | TEMAS AGRUPADOS |
|---|---|
| 1. O atendimento da criança no Programa de Educação Precoce | - Descrição geral e informações dos aspectos trabalhados com a criança. |
| 2. Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil | - Todos os aspectos desenvolvidos pela criança segundo o documento. |

Quadro 10 - Categorias de análise para a interpretação dos documentos – relatórios de desenvolvimento

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Após a análise das informações e discussão teórica dos resultados, foram elaboradas as considerações finais desta pesquisa. Finalmente, foi confeccionado o produto técnico, um relatório conclusivo que busca ressaltar as possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil, a partir dos resultados obtidos, oportunizando a apresentação de informações relevantes que possam contribuir com a “difusão” do programa em função de sua importância em nível social. Acreditamos que o relatório técnico também possa contribuir para a formulação de ações públicas direcionadas ao atendimento de crianças com necessidades educacionais específicas.

3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O uso das abordagens qualitativas na pesquisa suscita, primeiramente, uma série de questões éticas decorrentes da interação do pesquisador com os sujeitos

pesquisados (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Nesse sentido, foi fundamental adequar o estudo às normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde — Ministério da Saúde, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, normas que visam a o “respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos” (BRASIL,2012, s/p).

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, que teve o seu parecer substanciado aprovado (Anexo D). Os respondentes que aceitaram participar da pesquisa deste estudo foram esclarecidos quanto ao objetivo da investigação e à natureza da construção das informações. Ademais, aqueles que se dispuseram às entrevistas, assinaram o TCLE, conforme explicitado anteriormente. Ainda no que tange aos procedimentos éticos para a realização do estudo, foi preservada a identidade dos sujeitos pesquisados, utilizando-se para isso nomes fictícios.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A PEDAGOGA ANGELINA

Para ver melhor, amigo, use o coração
Enxergar o que é belo sem usar a visão
Pare pra escutar que no silêncio há uma canção
Deixa bater no peito o tambor da vibração.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une.

4.1.1 O programa de educação precoce

Angelina tem 46 anos de idade. É formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e em Estimulação Precoce. Está na Secretaria de Educação do Distrito Federal há 21 anos, especificamente atuando na Educação Especial. No Programa de Educação Precoce da instituição pesquisada está atuando há quatro anos. Angelina mencionou que ser professora dentro da Educação Especial e, de modo particular, dentro do Programa de Educação Precoce, para ela é um orgulho.

Na entrevista, Angelina explicou que o Programa de Educação Precoce trabalha com estímulos, buscando estimular habilidades que a criança ainda não adquiriu. O programa funciona da seguinte maneira: atende crianças de zero até quatro anos de idade. A família interessada em participar entra em contato com a escola e deixa os dados da criança em uma lista de espera. A coordenadora que está à frente do programa convida os pais para uma avaliação e, após isso, é feita a matrícula. De acordo com ela, o programa trabalha todas as áreas do desenvolvimento global da criança. No Programa de Educação Precoce, as crianças recebem atendimentos com pedagogo e com educador físico. Angelina explica que as atividades ocorrem assim: o educador físico trabalha mais a área motora, que é no meio líquido ou na sala de psicomotricidade, com o objetivo de desenvolver diversas habilidades motoras; enquanto os pedagogos trabalham as outras áreas do desenvolvimento: cognitivo, social, emocional e atividades de vida diária também.

Além disso, a entrevistada destaca que é feito um trabalho em conjunto com as famílias, explicando que as que procuram o programa estão realmente em busca de um suporte necessário naquele momento e que os profissionais têm a característica de ser sensíveis e acolher essas famílias. Ela explicou que, no início dos atendimentos, os cuidadores são convidados para a sala de aula para que sejam passadas as atividades que serão realizadas e o que se pretende alcançar com essas

atividades a fim de dar continuidade em casa também. Ela afirmou também que essa parceria com as famílias inseridas no programa sempre lhe chamou a atenção, pois as famílias sempre demonstraram ser comprometidas e empenhadas com o programa.

No momento de avaliar o Programa de Educação Precoce, Angelina (2021) ressaltou o seguinte:

Eu acho que o Programa e toda sua estrutura são excelentes. Porque o Programa ele é muito bem estruturado. Quanto aos profissionais que trabalham lá dentro, todos que eu conheci são comprometidos, mas, infelizmente esse Programa vive dentro de uma realidade pública né? Que é administrado por uma secretaria né? E acaba sendo influenciado por essas burocracias, então assim, muitas das vezes as coisas que vem muito lá de cima, não condiz muito com a realidade da gente que está dentro de sala de aula não. E muitas vezes o professor sofre muito para fazer essas adequações, para adaptar essa realidade ao aluno. Porque querendo ou não, o foco do professor é o aluno, o foco do Programa é o aluno (ANGELINA, 2021, informação verbal).

Angelina avaliou o programa de forma positiva. Ao longo de sua fala, ela demonstrou que o programa, cujo foco é a criança, é muito importante para o desenvolvimento e ressaltou que acredita que deveria ser estendido a todas as crianças antes de ingressarem na Educação Infantil, destacando ser ele muito bem estruturado e que os profissionais são comprometidos.

4.1.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Angelina afirmou que o programa contribui para o desenvolvimento infantil, justificando que os profissionais inseridos estão sempre atentos às necessidades das crianças atendidas, com um olhar diferenciado e voltado às habilidades que essa criança precisará adquirir. Ela destacou que as atividades do Programa de Educação Precoce são vinculadas às áreas do desenvolvimento global da criança.

Na percepção de Angelina, atividades com manuseio de objetos que estimulem a coordenação motora, como por exemplo, folhear um livro, que para muitos é considerado algo simples, se tornam uma habilidade extremamente importante. Outra contribuição ressaltada pela pedagoga é o desenvolvimento da fala e o trabalho com a timidez, que no caso abrangem os aspectos emocionais das crianças. Outra questão importante é a socialização de crianças com diagnósticos dentro do transtorno do espectro autista. A pedagoga explicou que é um trabalho, de forma geral, baseado

nas maiores demandas individuais apresentadas por cada criança com relação ao seu desenvolvimento.

O relato das atividades apresentado pela pedagoga nos remete ao conceito das atividades molares da teoria de Bronfenbrenner (1996), pois, na perspectiva bioecológica, é fundamental compreender as características, os significados e os possíveis efeitos das atividades que ocorrem ao longo do tempo e que se constituem uma influência direta do meio ambiente sobre a pessoa em desenvolvimento. Bronfenbrenner (1996) define essas atividades como “atividades molares” e sinaliza que elas devem ser entendidas como veículos fundamentais, como indicadores do grau e natureza do crescimento psicológico da pessoa. A compreensão do possível impacto das atividades molares no desenvolvimento pode acontecer tanto desde a perspectiva da pessoa em desenvolvimento quanto da perspectiva de outras pessoas presentes no ambiente e participantes dessas atividades molares, o que nos permite fazer uma junção das atividades trazidas pela pedagoga Angelina, que são realizadas no Programa de Educação Precoce, com esse importante conceito teórico, refletindo a respeito do impacto dessas atividades molares no desenvolvimento das crianças atendidas no programa.

No momento em que foi pedido que ela desse uma nota para o programa, Angelina deu a nota máxima, que significa excelente, pois enfatiza o que ela pensa a respeito do programa e destaca que é um trabalho que requer esforço, empenho e sensibilidade. Angelina afirmou que, de um modo geral, o desenvolvimento das crianças foi excelente e que elas adquiriram habilidades que precisavam e não apresentavam antes durante o período em que estiveram no programa

4.1.3 O Programa de Educação Precoce em nível social

O trabalho no contexto da Educação Precoce é necessário e envolve um relacionamento afetivo. Não é um trabalho meramente técnico. Exige uma visão abrangente da criança desde uma perspectiva interdisciplinar, que envolve a relação com profissionais de outras áreas. Nesse contexto, o desenvolvimento da afetividade deve ser pensado nas mais variadas esferas. Desde o planejamento das atividades que serão realizadas até o ambiente acolhedor que receberá essa criança, criando um ambiente de estímulos que implicará no ganho das mais diversas habilidades. E como consequência, o seu desenvolvimento. O ciclo da afetividade na aprendizagem

se inicia com a intencionalidade do trabalho pedagógico de forma que venha a proporcionar à criança em desenvolvimento vivências significativas. A aprendizagem afetiva deve ser direcionada para promover um ambiente de estímulos positivos, de modo que o resultado obtido nesse percurso de afetividade na aprendizagem seja o desenvolvimento.

Angelina esclareceu que considera importante que as pessoas da comunidade, em geral, conheçam o Programa de Educação Precoce. Ela enfatizou que algumas crianças chegam ao programa tardiamente, pois seus cuidadores não sabem da existência dele. Normalmente, as crianças que chegam são direcionadas pelos médicos, e muitas pessoas da sociedade, em geral, não sabem que ele é público e gratuito. Angelina sugeriu uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde de forma que viabilize essa divulgação do programa para a comunidade, oferecendo um suporte inicial às famílias que não sabem por onde começar.

Apresentamos na Figura 2 a seguir um resumo da entrevista de Angelina.

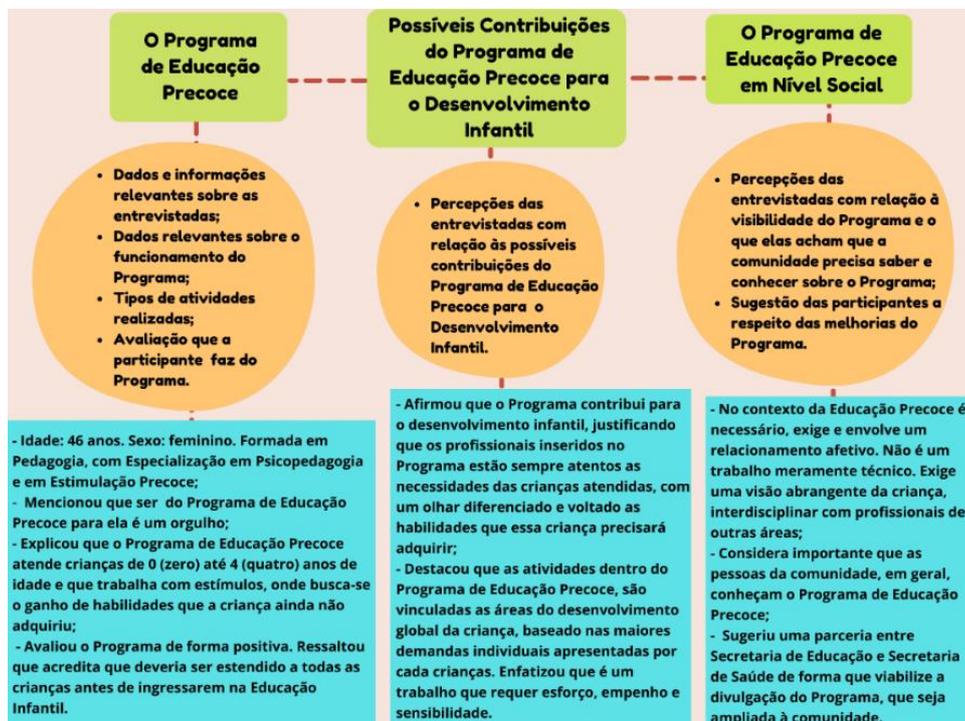


Figura 2 - Resumo da entrevista individual de Angelina

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.2 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A PEDAGOGA JÚLIA

Nosso corpo fala preste muita atenção
Não precisa palavra pra comunicação
Tantas são as formas de cruzar a imensidão
Demonstrando pro mundo nossa superação.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une.

4.2.1 O Programa de Educação Precoce

Júlia tem 46 anos de idade. É formada em Pedagogia, com especialização em Educação Precoce e cursos complementares na área de Educação Precoce. Está na Secretaria de Educação do Distrito Federal há 22 anos, especificamente atuando na Educação Especial. No Programa de Educação Precoce da instituição pesquisada está atuando há oito anos. Júlia mencionou que sempre gostou muito de trabalhar na Educação Especial. Afirmou que é apaixonada pelo Programa de Educação Precoce e tem aprendido muito com ele.

Na entrevista, Júlia explicou que o Programa de Educação Precoce funciona da seguinte maneira: os cuidadores principais trazem um laudo médico da criança e participam de uma entrevista semelhante a uma anamnese. A partir dessas informações é feita a matrícula da criança. Cada turma é composta por 16 estudantes, e cada criança tem a sua grade horária dividida entre o pedagogo e o professor de educação física. Júlia explica que as atividades têm como objetivo trabalhar todas as áreas do desenvolvimento: o motor, o cognitivo, a linguagem e o aspecto socioemocional.

Júlia avaliou o programa de forma positiva. Ao longo de sua fala, ela demonstrou que ele é muito importante para o desenvolvimento e ressaltou que acredita que é um trabalho realizado com amor e que demanda uma escuta e um olhar muito sensíveis dos profissionais ali inseridos, enfatizando que esses profissionais se envolvem tanto com o programa, com aquele contexto, e acabam não pensando somente na criança que estão atendendo ali, mas também nos cuidadores principais, na sociedade de maneira geral. Essa percepção da pedagoga Júlia nos leva a refletir sobre a importância da afetividade para a educação, de maneira geral, e para a Educação Precoce, de maneira específica, pois exige uma visão abrangente e muito sensível da criança. No contexto da Educação Precoce, a afetividade não só deve estar presente na relação/interação com a criança, mas também na relação/interação

com outros contextos do desenvolvimento, como o microssistema família e outros microssistemas da comunidade, na direção da construção de redes de apoio onde a criança se sinta acolhida, respeitada e valorizada. Na perspectiva do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1996), o afeto se constitui um elemento fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento. O estabelecimento de relações recíprocas marcadas pela confiança e pelo interesse genuíno nas habilidades e potencialidades da criança mobiliza o desenvolvimento.

4.2.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Na percepção de Júlia, o desenvolvimento das crianças as quais teve a possibilidade de acompanhar no programa é notório. A pedagoga destacou que os profissionais que atuam no Programa de Educação Precoce enxergam a criança como um todo. O foco não é somente em um problema que a criança apresenta ou em alguma questão relacionada a um laudo que essa criança traz. Em sua concepção, Júlia aponta que o trabalho deve ter como foco o desenvolvimento global e não só questões específicas. A partir do momento em que o trabalho abrange o desenvolvimento motor, cognitivo, socioemocional e a linguagem de forma inter-relacionada, a criança tem a possibilidade de adquirir várias habilidades que vão além de questões pontuais do desenvolvimento. Júlia (2021) destaca em sua fala:

[...] Ah, mas então vamos trabalhar só a marcha com a criança por que ela não consegue andar? Não. Ela só vai conseguir andar se de repente ela for vista como ser humano, como uma pessoa que tem potencial [...] todo mundo tem uma limitação... Às vezes a gente não consegue conversar direito e é a mesma coisa com a criança. Então, é importante você trabalhar tudo. E a Educação Precoce ela é isso. Ela trabalha um todo para chegar numa deficiência da criança para que ela possa deslanchar... Somos apenas o ponto de partida e todo mundo tem potencial, toda criança (JÚLIA, 2021, informação verbal).

Ainda segundo o relato de Júlia e de acordo com sua percepção, atividades que muitas vezes são consideradas simples (como por exemplo: fazer cócegas, pegar objetos, alimentar-se, conversar, andar e outras atividades da vida diária) são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Dentro do Programa de Educação Precoce, essas atividades possibilitam a aquisição de diversas habilidades, e como consequência, o desenvolvimento. Outra contribuição ressaltada pela pedagoga é que

o programa é fundamental para o desenvolvimento das crianças ali inseridas, que precisam ser enxergadas pelo seu potencial e como seres humanos.

No momento em que foi pedido que Júlia desse uma nota para o programa, ela deu a nota máxima, que significa excelente, pois enfatiza o que ela pensa a respeito do programa e destaca que não é um trabalho fácil, pois exige bastante sensibilidade e fica difícil desassociar da vida pessoal.

[...] Você tem que saber o que você vê, o que você escuta, para você não levar para a sua vida pessoal, para a sua casa. Você acaba querendo abraçar tudo, acaba querendo resolver o problema de todo mundo porque às vezes, você é mãe, você é profissional. Então, só fica na precoce quem quer, quem gosta do que faz [...] (JÚLIA, 2021, informação verbal).

Júlia afirmou que, de um modo geral, o desenvolvimento das crianças que ela acompanhou foi excelente e que eles adquiriram habilidades que precisavam e que não apresentavam antes quando ingressaram no programa.

4.2.3 O Programa de Educação Precoce em nível social

Júlia esclareceu que considera importante que haja uma melhor divulgação do programa, pois ele não é visto nas mídias, em revistas ou não se veem pessoas comentando. A pedagoga destacou que só procura o programa quem realmente necessita dele. Júlia enfatizou que a comunidade é o melhor foco, o melhor meio, o ponto essencial para a sua divulgação e afirmou que ele é o ponto de partida na vida de uma criança, tornando-se muito importante. Um outro elemento destacado pela pedagoga ao longo da entrevista é a respeito dos cuidadores principais. Júlia apresentou indagações consideráveis, afirmando que esses cuidadores terão de estar dispostos a ir contra a sociedade e seguir em frente, acreditando nas possibilidades de desenvolvimento de sua criança.

Júlia destacou que é importante que a sociedade, de maneira geral, conheça o programa com suas especificidades, antes de emitir qualquer opinião ou juízo de valor. Ela sugeriu um maior apoio à divulgação do Programa de Educação Precoce na comunidade e que essa divulgação deveria ser feita através de jornais, revistas e propagandas. A entrevistada também considera que deveriam existir mais pesquisas sobre o tema, de forma que contribuísse para a valorização do programa e dos profissionais que ali atuam. Júlia enfatizou que a falta de conhecimento sobre um

trabalho tão importante acaba resultando em grandes problemas sociais dentro da comunidade, pois por falta de informação existem ainda mães que escondem seus filhos e casamentos que são desfeitos porque os pais não aceitam os filhos como são. A pedagoga considera o programa extremamente importante em nível social e, especialmente, para a criança e seus cuidadores.

Apresentamos na Figura 3 a seguir um resumo da entrevista de Júlia.

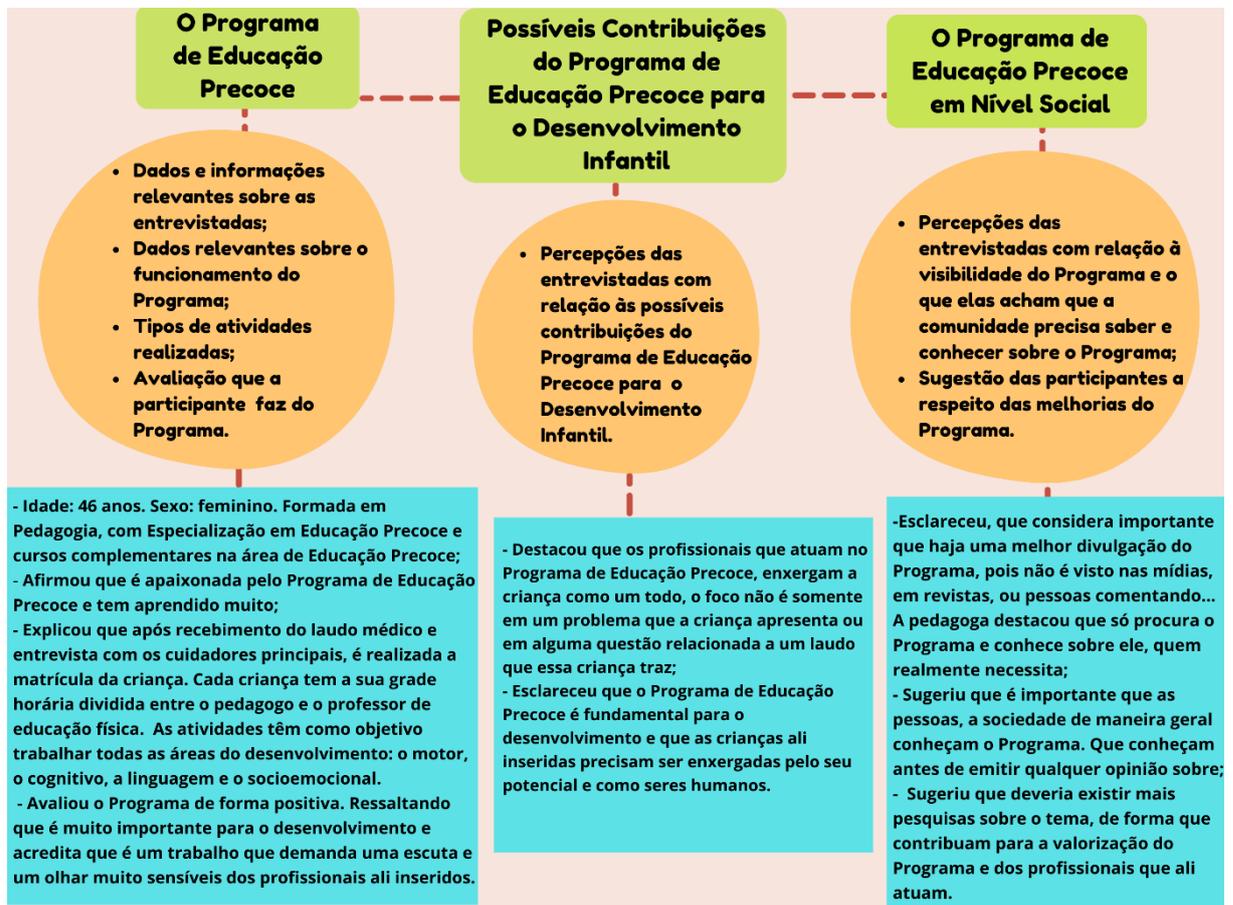


Figura 3 - Resumo da entrevista individual de Júlia

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.3 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PRECOCE IVANILDE

Um pouco de carinho e de bondade
Pra ver que a diferença é o que nos une de verdade
E mesmo sendo assim ou sendo assado
O amor se multiplica e se espalha por todo lado.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une.

4.3.1 O Programa de Educação Precoce

Ivanilde é formada em Pedagogia, possui especializações em diversas áreas da educação, sendo essas: Educação Precoce, Atendimento Educacional Especializado, Gestão Escolar, Avaliação no Ensino Médio e Orientação Educacional. Além das especializações, fez um curso na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), especificamente para Educação Precoce, e outro curso no Centro de Educação Profissional (PROED) a respeito da Educação Precoce versus Intervenção Precoce. Segundo ela, esse curso foi extremamente importante em sua formação, pois sinalizou que os profissionais precisam ter entendimento da diferença que existe entre esses termos, que são conceitos históricos. Ivanilde atuou na Educação Precoce por quase 10 anos e essa é a sua área de pesquisa. Ela mencionou que foi apaixonante trabalhar com a Educação Precoce e destacou que adquiriu muito conhecimento e aprendizagem com essa experiência

[...] é um pensar de formação constante, porque a todo momento a Educação Precoce nunca é a mesma. É outro ângulo, são outros desafios, são outras coisas que surgem que precisamos trabalhar com a família, com a criança e com o contexto em que estamos. É muito diferente [...] (IVANILDE, 2021, informação verbal).

Ivanilde explicou que, em sua opinião, o Programa de Educação Precoce é uma política pública, portanto, é necessário que as pessoas saibam que elas possuem esse direito e busquem esse atendimento. No programa, são atendidas crianças e bebês de risco, de zero a três anos de idade com necessidades educacionais especiais. Algumas dessas crianças e bebês têm sérios problemas cardíacos, fazem uso de aparelhos para poder respirar e são consideradas de risco. Há também crianças com altas habilidades e, diferentemente do que as pessoas pensam com relação ao programa, lá não são atendidas somente crianças com deficiência física, motora ou Deficiência Múltipla (DMU). Ivanilde enfatizou que as pessoas precisam conhecer mais sobre o programa, pois ele tem como característica importante a prevenção. Além de todo o trabalho que é feito, os profissionais ali inseridos também estão lá para prevenir e propor atividades que auxiliem no desenvolvimento das crianças participantes, atividades pedagógicas, principalmente no amplo sentido de proporcionar o desenvolvimento.

Ivanilde enfatizou que o Programa de Educação Precoce busca trabalhar as habilidades, as competências das crianças para que elas possam se desenvolver e, mais tarde, caso se aplique, serem incluídas na Educação Infantil. Ela explicou que, atualmente, no Distrito Federal, a Educação Precoce é ofertada em 20 unidades da Secretaria de Educação. Os cuidadores principais, inicialmente, pegam o relatório médico e se dirigem até a Regional de Ensino ou até a escola que oferece o programa. As unidades educacionais que oferecem os atendimentos são: Centros de Ensino Especial, Centros de Ensino de Educação Infantil e CAIC. Os cuidadores principais realizam a inscrição da criança e, ao chegar à unidade que oferece o programa, são acolhidos através de uma escuta sensível, e a criança é observada inicialmente para que seja traçado um plano de ação. Ivanilde explicou que algumas crianças chegam após os dois anos de idade, pois em alguns casos os seus cuidadores principais desconheciam a existência do programa ou, em outros casos, por receberem um diagnóstico médico tardio, o que é comum acontecer no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sobre o qual demora para fechar o diagnóstico.

Segundo Ivanilde, as crianças são divididas em duas turmas, por faixa etária, sendo uma de zero até dois anos de idade, cujos atendimentos são individualizados, têm duração de 45 minutos e deles participam a criança e o seu cuidador, com o objetivo de continuar as atividades em outros ambientes. Na outra turma, são atendidas crianças maiores de dois anos de idade. Os atendimentos têm duração de 1 hora e 35 minutos, o cuidador não participa e podem ser feitas algumas atividades com três crianças que tenham especificidades e demandas parecidas, de forma que seja estimulado um trabalho coletivo, com o objetivo de desenvolver a interação, a fala e a socialização. Ao final desses atendimentos, há uma devolutiva para os cuidadores, na qual é explicada a importância dessas atividades e de sua continuidade em casa. Ivanilde explicou que normalmente os Programas de Educação Precoce contam com o apoio de um psicólogo dentro da equipe, além dos pedagogos e dos professores de educação física. Ainda sobre esse apoio, ela destacou que:

[...] Na minha época eu tive muita sorte, porque a professora de educação física também era formada em fisioterapia. Tecnicamente ela não podia estar exercendo a fisioterapia em si, porém ela ajudava muito, ela percebia muitas coisas de fisioterapia que a criança precisava e nos auxiliava no momento de solicitar os encaminhamentos. Então, foi muito importante e ajudou muita gente (IVANILDE, 2021, informação verbal).

Ivanilde avaliou o programa de forma positiva e sinalizou que o motivo dessa avaliação é que os profissionais ali envolvidos são comprometidos e empenhados. Porém, ressaltou que no momento de avaliar o programa como política pública, considera que ainda há muitas coisas que precisam de melhorias estruturais e de acesso a materiais e recursos.

4.3.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Ivanilde afirmou que o programa contribui para o desenvolvimento infantil, atrelando essa contribuição aos profissionais, pois além de praticar as diretrizes e referenciais que norteiam o programa, existe um olhar sensível desses profissionais com relação à individualidade e às potencialidades de cada criança participante. A partir dessa percepção, é traçado um plano das habilidades que essa criança precisa adquirir, conseqüentemente buscando o desenvolvimento, que segundo a especialista, ocorre de maneira natural.

De acordo com Ivanilde, a principal preocupação do Programa de Educação Precoce é com a criança em si, e o seu desenvolvimento surge como consequência. Além disso, a especialista afirma que a contribuição do programa para o desenvolvimento infantil também é possível por ser uma abordagem em conjunto com outros atendimentos que a criança recebe, com outros profissionais e com os cuidadores principais. Ivanilde resalta a importância de um acolhimento inicial, com um olhar abrangente: “[...] Então você tem que olhar na diversidade, na diferença que tem um pelo outro. Esse aprendizado, essa percepção, levarei para a minha vida... Enquanto mãe, enquanto professora e enquanto profissional” (IVANILDE, 2021, informação verbal).

Na percepção de Ivanilde, atividades que possibilitem habilidades, como interação e socialização, são consideradas extremamente importantes. De acordo com a especialista, o programa funciona e tem sua funcionalidade se os cuidadores principais participam, se existe um plano de ação proposto e executado de acordo com o plano de desenvolvimento da criança. A especialista apresenta a seguinte afirmação a respeito da sua funcionalidade:

[...] Não se trata apenas de ter um plano de ação. É necessário que esse plano exista, que seja aplicado com aquela criança e que seja avaliado, pensando assim: não foi legal, eu acho que eu posso ir por outro caminho. O objetivo de aprendizagem a criança não conseguiu aqui, mas eu posso fazer por aqui que é o caminho viável. Então, se existe essa avaliação e um possível replanejamento caso haja necessidade, a coisa funciona. Sendo assim, de uma maneira geral a Educação Precoce funciona sim, com certeza (IVANILDE, 2021, informação verbal).

Ivanilde sinalizou que as atividades pedagógicas propostas são planejadas e extremamente importantes, possuem objetivos para serem alcançados com a criança atendida, funcionam e contribuem para o seu desenvolvimento.

No momento em que foi solicitado que a especialista aplicasse uma nota ao programa, Ivanilde atribuiu a nota máxima, que significa excelente, com relação aos profissionais que ali atuam, pois demonstram total interesse em fazer com que o programa funcione de forma assertiva e oferecem o seu melhor com esse objetivo. Com relação às políticas públicas, a especialista aplicou uma nota mediana, deixando apenas o conceito de bom, reafirmando que ainda faltam muitas coisas dentro da Educação Precoce:

[...] Precisamos de estrutura, de materiais e diversas coisas que realmente não temos dentro do programa. Nós não temos por exemplo: Em uma das escolas onde realizei a minha pesquisa, fiz um mapeamento e constatei que a escola tem a sala de laboratório de informática, mas as crianças do Programa de Educação Precoce não participavam, sendo que este atendimento também era para ser ofertado dentro do programa (IVANILDE, 2021, informação verbal).

Ivanilde justificou que atribuiu essa nota subdividida, pois a Educação Precoce precisa de mais investimento, mais divulgação tanto relacionada ao programa em si quanto às pesquisas a respeito dele.

A especialista deixou bem claro que o Programa de Educação Precoce funciona, porém além de tudo o que já foi mencionado, todos os envolvidos no contexto precisam acreditar nas potencialidades e no desenvolvimento das crianças. Ela enfatizou a importância do envolvimento por parte dos cuidadores que, ao ingressar no programa, são informados a respeito do suporte que irão receber, quais são os benefícios para a criança e o que o programa irá proporcionar para essa criança. Ela explicou que não é possível alcançar tudo, porém o intuito principal é que a criança se desenvolva e consiga também acreditar que é capaz.

4.3.3 O Programa de Educação Precoce em nível social

Ivanilde sinalizou que considera muito importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce, pois comumente muitos que precisam desse atendimento não conhecem esse direito, não têm conhecimento sobre a oportunidade que sua criança pode ter de participar e de receber algum tipo de intervenção/estímulo.

É uma ajuda que às vezes fará toda a diferença na vida daquela criança. Então os cuidadores principais precisam ter conhecimento sobre o Programa, como funciona, para que serve, como serve, para onde irão todas as possibilidades desse Programa, para que possam colocar o seu filho para participar, não só o seu filho, mas seu sobrinho, seu vizinho, porque a partir do momento que a gente sabe da existência, a gente participa. Eu considero a primeira infância uma das fases mais importantes da criança. O desenvolvimento da criança nessa fase é muito importante, então se a criança tem um estímulo assertivo, ela se desenvolve dentro de suas possibilidades, respeitando a sua individualidade, então isso é importante para os cuidadores principais. Precisa mesmo de divulgação e de informação para os cuidadores (IVANILDE, 2021, informação verbal).

Ivanilde esclareceu que estudos e pesquisas sobre Educação Precoce são extremamente importantes, pois é um campo vasto que ainda precisa ser muito explorado. De acordo com a percepção da especialista, existem muitos estudos fora do Brasil, porém no Brasil ainda há a necessidade de ampliar os estudos, as pesquisas, as buscas e a compreensão com relação ao histórico da Educação Precoce e de determinados conceitos atrelados ao programa. A especialista continuou sinalizando que no Brasil, aos poucos, o programa está “caminhando” e afirmou que em Brasília já é perceptível uma evolução com relação à sua visibilidade em um nível acadêmico e social. Ela enfatizou que o programa precisa ser mais divulgado e que mais ações sejam propostas para essa divulgação, seja nas unidades básicas de saúde, nas escolas, nas igrejas ou em ambientes comunitários que as crianças e seus cuidadores frequentam.

Apresentamos na Figura 4 a seguir um resumo da entrevista de Ivanilde.

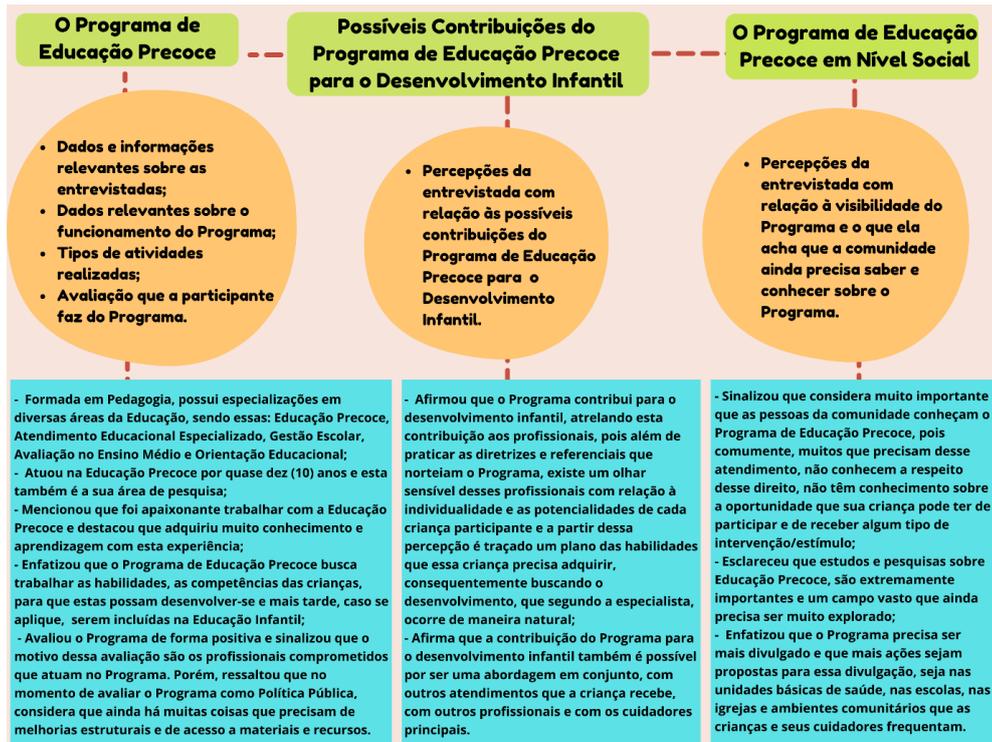


Figura 4 - Resumo da entrevista individual de Ivanilde
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.4 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL ANA

Quem disse que não podemos?
Nunca duvide de nós!
Somos especiais
Quase super-heróis.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une.

4.4.1 A criança participante do Programa de Educação Precoce

Ana tem 26 anos de idade. É mãe de uma criança participante do Programa de Educação Precoce, e ao longo da pesquisa chamaremos pelo codinome Girassol. Ana sinalizou que sua mãe a ajuda muito em todos os aspectos e que também acompanha Girassol no programa. Girassol ingressou no programa aos oito meses de idade, quando Girassol passou por uma internação hospitalar e lá receberam a indicação do médico para participar dele. Na época desse encaminhamento, Girassol ainda não tinha um diagnóstico fechado. Ana relatou que receberam o diagnóstico recentemente, o qual aponta que Girassol tem paralisia cerebral causada por falta de

oxigênio no corpo caloso no momento de seu nascimento. Girassol encontra-se no programa há três anos.

4.4.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Na percepção de Ana, as crianças, de maneira geral, precisam ser sempre estimuladas, e o Programa de Educação Precoce oportuniza esse estímulo e muitas outras atividades que favorecem o desenvolvimento infantil.

Segundo a cuidadora, o Programa de Educação Precoce tem muita eficácia, e foi através dele que percebeu o desenvolvimento de Girassol nas questões relacionadas à fala, ao comportamento e à socialização. Ela acrescentou as mudanças perceptíveis que ela observou e exemplificou:

[...] Quando levamos ela até lá, o período em que a gente se desloca de casa, dentro do ônibus mesmo, eu percebo, ela mais risonha, mais alegre... Ela fica assim... Satisfeita! Batendo as mãos, rindo muito, balbuciando, que ela não balbuciava né? Mas, aí pelo contato dela com outras crianças, outras pessoas, ela fica ouvindo... Então ela já tem esse desenvolvimento também. Quando a criança está conversando e estão fazendo uns exercícios com ela lá... Ela para e fica observando... (ANA, 2021, informação verbal).

A cuidadora relatou que antes de ingressar no programa, Girassol era uma criança muito séria, com expressões e reações reduzidas e ficava sempre muito parada. Com o ingresso no programa, suas cuidadoras observaram mudanças, pois Girassol ficou mais animada, adquiriu habilidades que não tinha, como por exemplo: virar-se sozinha, balbuciar alguns sons e sorrir.

Ana afirmou que sua experiência no Programa de Educação Precoce sempre foi muito positiva. Ocorreram algumas mudanças devido ao contexto pandêmico, pois nem sempre era possível acompanhar as atividades de forma remota. Ela destacou que sempre gostou muito do programa que as atividades/abordagens são satisfatórias e que sempre recebeu muito apoio e incentivo por parte da equipe.

Segundo Ana, com relação às atividades do programa que acompanhou, as que foram mais significativas para Girassol e que lhe proporcionaram bastante desenvolvimento foram as que ocorriam na piscina. De acordo com a cuidadora:

[...] Acho que as atividades na piscina ajudaram minha filha a desenvolver bastante... Porque também eu acho que não fazia muito sentido ela estar na

turma com outras crianças porque ela tipo nem corresponde, quando a gente fala com ela assim, ela não responde... Ela é mais no mundo dela... (ANA, 2021, informação verbal).

A cuidadora destacou que o Programa de Educação Precoce é muito bom e necessário. Os cuidadores principais sempre são bem recebidos e sempre têm um lugar para ficar enquanto aguardam a criança ser atendida.

4.4.3 O Programa de Educação Precoce: avaliação e repercussão em nível social

Ana avaliou o Programa como muito bom, destacando que ele contribuiu bastante para o desenvolvimento de Girassol e que tem muita eficácia. Como sugestão, as cuidadoras de Girassol (Ana e sua mãe) afirmaram que existem alguns ajustes que, segundo elas, precisam ser feitos, especificamente nos atendimentos de Girassol. Elas enfatizaram que é necessário mais empenho por parte das pedagogas no sentido de mostrar mais as coisas para Girassol, colocar objetos em suas mãos. Elas sinalizaram que qualquer tempo de atividade é muito importante, que precisam de um melhor aproveitamento do tempo de atendimento, pois para elas o deslocamento para chegar ao programa é muito cansativo, e questionaram que em alguns momentos perceberam as pedagogas um pouco alheias no momento do atendimento.

Ana afirmou que indicaria o programa para outras pessoas, pois as crianças não podem ficar paradas, precisam ser sempre estimuladas. Ela destacou que acha muito bom o trabalho realizado no programa de oportunizar esses estímulos e outras diversas atividades importantes:

Se eu visse assim que tivesse uns pais que realmente estivessem precisando do Programa, pois não são todos os pais que têm condições financeiras, para pagar atendimentos particulares... Então, para esses pais eu com certeza indicaria o Programa de Educação Precoce... Falando o que teria que fazer, onde teria que ligar, por onde deveriam começar (ANA, 2021, informação verbal).

De acordo com a cuidadora, o Programa de Educação Precoce é relativamente conhecido na região onde reside. Ela conhece outras pessoas que levam suas crianças no mesmo programa do qual Girassol participa. A cuidadora também complementou que considera importante que as pessoas da comunidade conheçam

o Programa de Educação Precoce, pois ainda existem cuidadores que não conhecem. E, segundo ela, por esse motivo, o programa deveria ser mais divulgado.

Apresentamos na Figura 5 a seguir um resumo da entrevista de Ana.

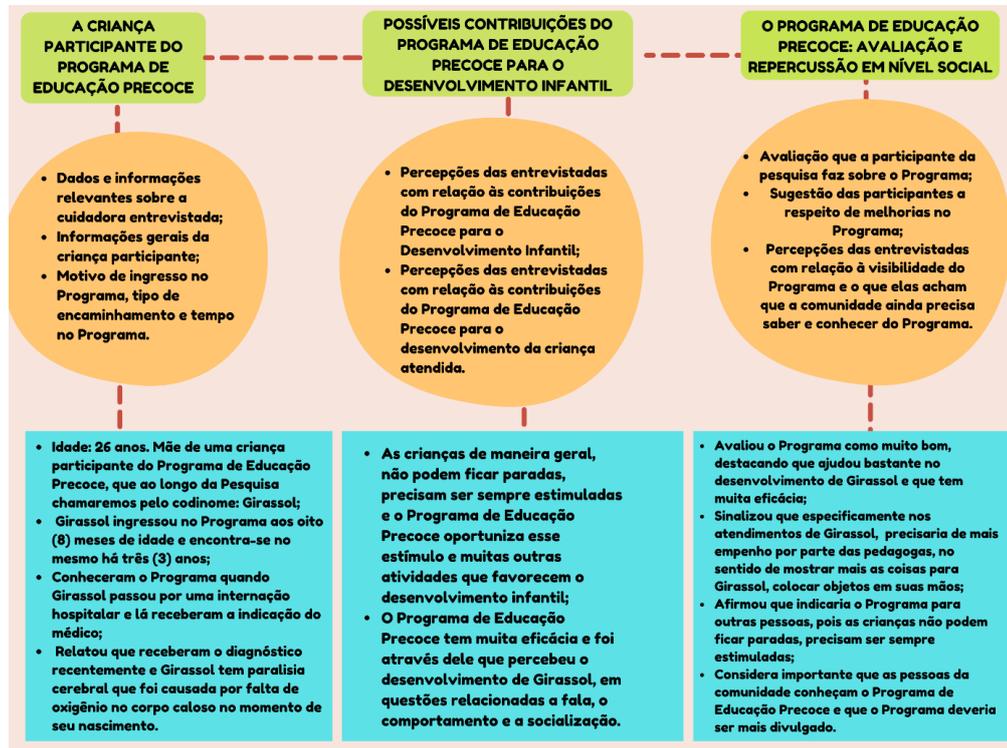


Figura 5 - Resumo da entrevista individual de Ana
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.5 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM CUIDADORA PRINCIPAL MÁRCIA

Nosso corpo fala preste muita atenção
Não precisa palavra pra comunicação
Tantas são as formas de cruzar a imensidão
Demonstrando pro mundo nossa superação.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une.

4.5.1 A criança participante do Programa de Educação Precoce

Márcia tem 43 anos de idade. É mãe de uma criança participante do Programa de Educação Precoce que ao longo da pesquisa chamaremos pelo codinome Orquídea. Márcia e seu companheiro a acompanham no programa. Orquídea tem o diagnóstico de cardiopatia congênita complexa com comprometimento cognitivo, apresenta atraso em seu desenvolvimento, ainda não fala, não caminha sozinha. Além de sua participação no Programa de Educação Precoce, faz acompanhamento com

outros profissionais: cardiologista, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Foi diagnosticada recentemente com uma síndrome rara, que tem características que se assemelham com o TEA.

Orquídea ingressou no Programa de Educação Precoce com seis meses de idade. A cuidadora explicou que conheceram o programa através da indicação de uma enfermeira, que percebeu dificuldade no desenvolvimento de Orquídea. Márcia sinalizou que também houve encaminhamento médico e relatou que o diagnóstico inicial de Orquídea foi cardiopatia congênita complexa com comprometimento cognitivo e atraso no desenvolvimento devido ao tempo de internação e devido a paradas cardíacas que teve ao nascer. Orquídea está no programa há quatro anos.

4.5.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Na percepção de Márcia, participar do Programa de Educação Precoce é excelente. Ela exemplificou, dizendo que é: “uma luz no fim do túnel” e que muitas mães partilham dessa mesma opinião. Ela enfatizou que a Educação Precoce tem sido efetiva para o desenvolvimento das crianças.

Márcia esclareceu que Orquídea se desenvolveu muito no Programa de Educação Precoce. E quando lá ingressou, Orquídea não firmava o tronco, não rolava, não se sentava, caía muito, não entendia os comandos e não recebia nenhum tipo de estímulo. A cuidadora destaca que através do Programa de Educação Precoce, a sua criança evoluiu muito nos aspectos que dizem respeito à coordenação motora, entendimento dos comandos, o equilíbrio, os reflexos e aspectos cognitivos e motores. A cuidadora destaca que todas as atividades são ótimas e uma complementa a outra, porém enfatizou que as atividades na piscina foram fundamentais.

Atualmente, Orquídea já se arrasta, senta-se sozinha, desce do sofá, não cai mais, melhorou os reflexos, o equilíbrio e já atende e entende melhor os comandos. A cuidadora atribui todo esse progresso e desenvolvimento de Orquídea ao Programa de Educação Precoce.

4.5.3 O Programa de Educação Precoce: avaliação e repercussão em nível social

Márcia avaliou o programa como excelente e atribui essa avaliação ao desenvolvimento de Orquídea. Sempre que é necessário indicá-lo ou falar a respeito, ela toma a própria criança e sua vivência como exemplo.

A cuidadora sugeriu que deveriam ser disponibilizados mais recursos para os professores realizarem as atividades e gostaria que os atendimentos tivessem uma duração de tempo maior. Ela enfatizou que nem todos os Programas de Educação Precoce têm os mesmos recursos e que o Governo deveria direcionar mais atenção para essa parte, distribuindo melhor os recursos ou talvez até padronizando os programas, de forma que todos ofereçam os mesmos atendimentos. A cuidadora sinalizou que os profissionais são muito comprometidos, mas que precisam desse suporte em recursos, porém entende que o custo também é alto para o Governo.

Ela sugeriu também que acredita ser importante a presença de um psicólogo no programa para oferecer um suporte para os cuidadores que acompanham as crianças. Ela enfatizou:

[...] Seria muito interessante que o Programa tivesse esse suporte profissional também, algum tipo de acompanhamento psicológico para as mães. Você sabe o que acontece? O professor ele acaba sendo nosso psicólogo também... Acaba ficando sobrecarregado. Eu tive muita sorte, porque a Orquídea, só pegou professores bons... E eles acabam meio que sendo nossos psicólogos, porque a gente desabafa, acaba contando a nossa vida pessoal [...] (MÁRCIA, 2021, informação verbal).

De acordo com Márcia, na região onde mora, que fica no entorno do Distrito Federal, o Programa de Educação Precoce não é conhecido e não existe nenhuma divulgação a respeito. As pessoas que o conhecem são as que receberam alguma indicação e levam suas crianças no programa em alguma cidade do Distrito Federal.

Márcia destacou que considera muito importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce e sinalizou que essa divulgação facilitaria muito a vida dos cuidadores e das crianças que precisam das atividades realizadas lá. A cuidadora enfatizou que, em sua percepção, as crianças especiais são “esquecidas” socialmente e em alguns momentos são tratadas com preconceito. Ela destacou que reconhece a importância do programa e gostaria de ter uma oportunidade de explicar como ele funciona e que realmente funciona. Ela considera importantes pesquisas relacionadas ao Programa de Educação Precoce,

pois enxerga isso como um meio de dar voz aos cuidadores que participam dele e oportuniza maior visibilidade.

Apresentamos na Figura 6 a seguir um resumo da entrevista de Márcia.

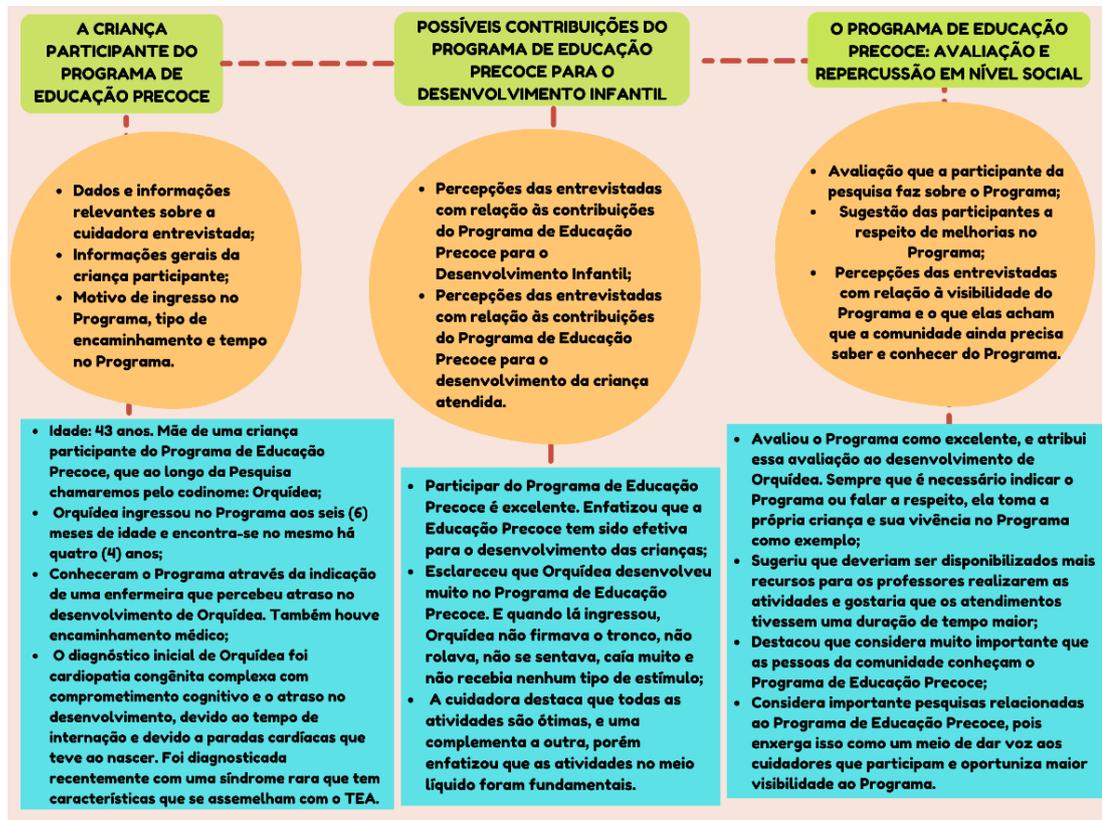


Figura 6 - Resumo da entrevista individual de Márcia
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.6 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL CÍCERA

Para ver melhor amigo use o coração
Enxergar o que é belo sem usar a visão
Pare pra escutar que no silêncio há uma canção
Deixa bater no peito o tambor da vibração.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une.

4.6.1 A criança participante do Programa de Educação Precoce

Cícera tem 41 anos de idade. É mãe de uma criança participante do Programa de Educação Precoce e ao longo da pesquisa chamaremos pelo codinome Tulipa. Tulipa ingressou no programa aos sete meses de idade, com o diagnóstico de prematuridade. Uma amiga da cuidadora explicou como funcionava o programa e o

que precisavam fazer para participar. A pediatra que acompanha Tulipa fez o encaminhamento. Tulipa participa do programa há três anos.

4.6.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Na percepção de Cícera, o Programa de Educação Precoce é muito importante para o desenvolvimento das crianças. A cuidadora destacou que é necessária a participação dos cuidadores principais de forma que seja criada uma parceria. Ela também atribuiu o desenvolvimento das crianças ao comprometimento dos profissionais, que buscam o melhor para as crianças atendidas: “[...] *No programa têm muitos profissionais comprometidos, amorosos e íntegros, querendo o melhor para as crianças atendidas, querendo ver realmente o desenvolvimento dessas crianças [...]*” (CÍCERA, 2021, informação verbal).

Cícera afirma que foi isso que observou no programa e que quando há necessidade de indicar, indica e sinaliza todas essas qualidades. A cuidadora explicou que, de acordo com seu ponto de vista, a Educação Precoce está sendo efetiva para o desenvolvimento das crianças, porque ela precisa ser estimulada desde pequena, de forma preventiva, o que ela observa no programa. A cuidadora fez uma comparação entre crianças que participam do programa e crianças que não participam, explicando que ambas apresentam desenvolvimento diferente. Ela ilustra essa afirmação:

[...] Isso aí, o próprio contexto da estimulação precoce já é isso né, você criar ali um caminho para as próximas idades. A criança que passou pela precoce, é claro que ela vai se desenvolver melhor do que uma criança que não fez a estimulação precoce né [...] (CÍCERA, 2021, informação verbal).

Cícera explicou que quando Tulipa ingressou no programa, ela apresentava dificuldades de socialização, dificuldades motoras, dificuldades cognitivas e estava sempre alheia ao ambiente. Não engatinhava e nem arrastava, não entendia os comandos, nem a funcionalidade dos brinquedos e do brincar. Após o ingresso no programa, Tulipa apresentou ganhos com relação a essas habilidades. A cuidadora explicou que, em casa, sempre deu continuidade às atividades e aos estímulos realizados no programa, e com isso Tulipa se desenvolveu em vários aspectos. Já

aceitava brincar com outras crianças, interagia com elas e com os brinquedos que lhe eram ofertados, já apresentava melhoras também com relação à coordenação motora e à locomoção. A cuidadora afirmou que é notável a resposta de Tulipa aos estímulos recebidos e ao seu desenvolvimento desde quando ingressou no programa até hoje.

4.6.3 O Programa de Educação Precoce: avaliação e repercussão em nível social

Cícera avaliou o programa como excelente e atribui essa avaliação ao comprometimento dos profissionais e à disponibilidade deles. Ela complementa:

[...] Para você estar ali mexendo com criança especial, a gente sabe que criança especial dá trabalho, você precisa de uma paciência maior, de um tempo maior e disposição e eu vejo que esses profissionais têm isso: deposição, amor, comprometimento, paciência [...] (CÍCERA, 2021, informação verbal).

A cuidadora sugeriu que melhorias para o Programa de Educação Precoce devem partir do Estado, de forma que proporcione mais recursos para os profissionais realizarem os atendimentos, como por exemplo: brinquedos pedagógicos, materiais em geral e oficinas de aperfeiçoamento para que esses profissionais estejam sempre atualizados. De acordo com a cuidadora, é um privilégio participar do programa com tantos recursos, com acesso ao laboratório de informática, à piscina. É perceptível um enorme progresso com relação à investimentos, porém, o governo deveria investir e melhorar ainda mais.

Com relação aos cuidadores principais participantes do programa, Cícera sinalizou que muitos ficam aguardando suas crianças enquanto são atendidas, pois moram longe e não têm recursos financeiros para ir em casa e depois voltar. Com isso, a cuidadora acredita que deveriam criar um espaço maior, bem elaborado, de acolhimento, com oficinas e com acompanhamento psicológico para esses cuidadores. A cuidadora ressalta a importância desse espaço, sinalizando as dificuldades enfrentadas após receber o diagnóstico de uma criança.

Cícera afirmou que na região onde reside a Educação Precoce é conhecida, e a escola em que Tulipa participa é referência. Ela destacou que acha muito importante que as pessoas da comunidade conheçam o programa, que deveria ser mais divulgado por conta da sua importância, principalmente por também ser um suporte para os cuidadores:

[...] Deviam divulgar mais, fazer mais campanha em festas da cidade, boletim da cidade, jornais da cidade, divulgar mais o trabalho que é feito, que é muito importante. Eu acho muito importante. Eu acho assim, se não fosse esse programa, minha criança não teria me surpreendido tanto [...] (CÍCERA, 2021, informação verbal).

Cícera destacou que o Programa de Educação Precoce é muito importante e deve ser divulgado. A cuidadora sugeriu como forma de divulgação um mural com a história das crianças, sinalizando como se fosse um antes e depois: o que não faziam antes do programa e o que ganharam ao longo dos atendimentos com o passar dos anos. Esse mural deveria ser divulgado pela Secretaria de Educação, como uma campanha, em vários meios de comunicação e mídias/redes sociais.

Apresentamos na Figura 7 um resumo da entrevista de Cícera.

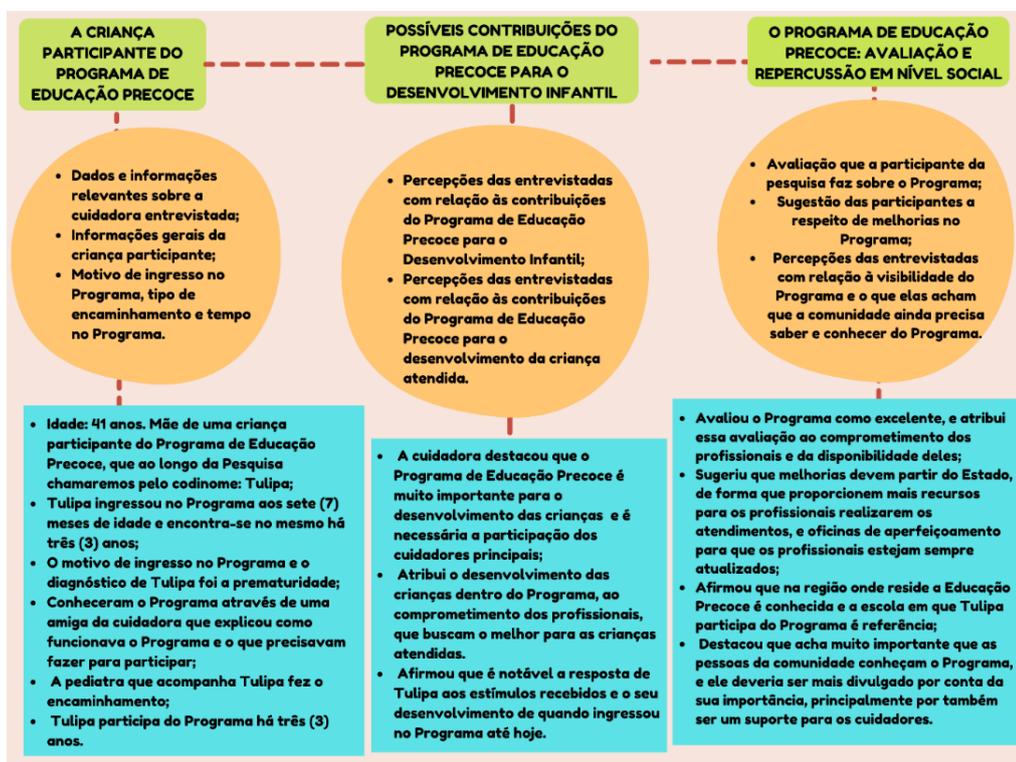


Figura 7 – Resumo da entrevista individual de Cícera
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.7 ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A CUIDADORA PRINCIPAL IVETE

Quem disse que não podemos?
Nunca duvide de nós!
Somos especiais

Quase super-heróis.
Mundo Bitá – A diferença é o que nos une

4.7.1 A criança participante do Programa de Educação Precoce

Ivete tem 27 anos de idade. É mãe de uma criança participante do Programa de Educação Precoce e ao longo da pesquisa chamaremos pelo codinome Lótus. Lótus ingressou no programa aos oito meses de idade. A cuidadora não conhecia o Programa de Educação Precoce, que foi uma indicação da pediatra, que explicou como ele funcionava e como seria interessante para Lótus, que ainda não apresentava o desenvolvimento esperado para uma criança de sua faixa etária, era mole, não se sentava, não firmava o tronco e o pescoço e não tinha contato visual. No encaminhamento, estava descrito: atraso no desenvolvimento, pois até o momento de seu ingresso no programa, Lótus não tinha um diagnóstico fechado. Atualmente, os diagnósticos de Lótus são de paralisia cerebral e epilepsia. A pediatra foi a responsável pelo encaminhamento. Lótus ficou no programa até seus quatro anos de idade.

4.7.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil

Na percepção de Ivete, o Programa de Educação Precoce está sendo efetivo para o desenvolvimento das crianças, pois todos os educadores ali inseridos são especializados, capacitados e a acolhida que a criança e os seus cuidadores recebem no programa faz toda a diferença, pois gera uma sensação de segurança para os cuidadores principais.

O Programa de Educação Precoce foi fundamental na vida de Lótus. Ivete explicou que foi através de outras cuidadoras que participavam do programa que ela obteve informações a respeito do Hospital Sarah Kubitschek, fundamental no momento de fechar o diagnóstico de Lótus. A cuidadora explicou que, quando Lótus ingressou no programa, não sustentava o tronco, não tinha contato visual, apenas balbuciava e não demonstrava interesse por brincadeiras e atividades. Após ingressar no programa, já estava firmando o pescoço, começou a demonstrar interesse pelas brincadeiras, por atividades com tinta guache, atividades nos espelhos, atividades

com bola suíça, passou a falar as vogais, pedir água e a chamar titia: “[...] *Costumo dizer que o Programa de Educação Precoce foi uma escola para mim também, como mãe [...]*” (IVETE, 2021, informação verbal).

Ivete destacou que, atualmente, Lótus já sustenta o tronco, faz uso de cadeira de rodas para locomoção, consegue alcançar objetos que estejam na sua altura e demonstra gostar de brincar com outras crianças. Com relação as atividades do programa que acompanhou, as que foram mais significativas para Lótus e que lhe proporcionaram desenvolvimento foram as atividades em que ela ficava de frente para o espelho e as com a bola.

4.7.3 O Programa de Educação Precoce: avaliação e repercussão em nível social

Ivete avaliou o Programa como excelente, destacou que ele realmente funciona e é fundamental para as crianças e seus cuidadores principais.

Ela destacou o quanto o programa foi efetivo para o desenvolvimento de Lótus. Caso fosse necessário indicá-lo, utilizaria o exemplo de Lótus. Como sugestão a respeito do programa, a cuidadora sinalizou que ainda há uma falta de recursos muito grande e que seria muito bom que essa realidade fosse melhorada. Ela sugeriu também o quão interessante seria se fosse disponibilizado um espaço ou até mesmo oficinas para os cuidadores principais, de forma que eles aproveitassem o tempo de espera durante o atendimento das crianças: “[...] *Sempre dá para melhorar mais né? Vou dar como exemplo o local onde Lótus frequentou o Programa, sempre falta alguns recursos, materiais para os Educadores trabalhar com as crianças. [...]*” (IVETE, 2021, informação verbal).

De acordo com a cuidadora, o Programa de Educação Precoce é relativamente conhecido na região onde reside. A cuidadora também complementou que considera importante que as pessoas da comunidade o conheçam. E, segundo ela, falta mais visibilidade para o programa.

[...] É importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce, pois iria facilitar muito para as famílias ter esse conhecimento. Falo isso por experiência própria. Como não tinha conhecimento me senti meio perdida no início, mas aos poucos tudo foi se encaixando [...] (IVETE, 2021, informação verbal).

A cuidadora enfatizou que considera importante que a comunidade tenha

conhecimento do programa de forma que não fiquem “perdida” caso precise dele em algum momento, sinalizando que muitos cuidadores demonstram achar que o programa não funciona, mas funciona e é uma oportunidade de a criança interagir com outras, de conhecer outras histórias como a sua e de educadores que abraçam a causa

Apresentamos na Figura 8 um resumo da entrevista de Ivete.

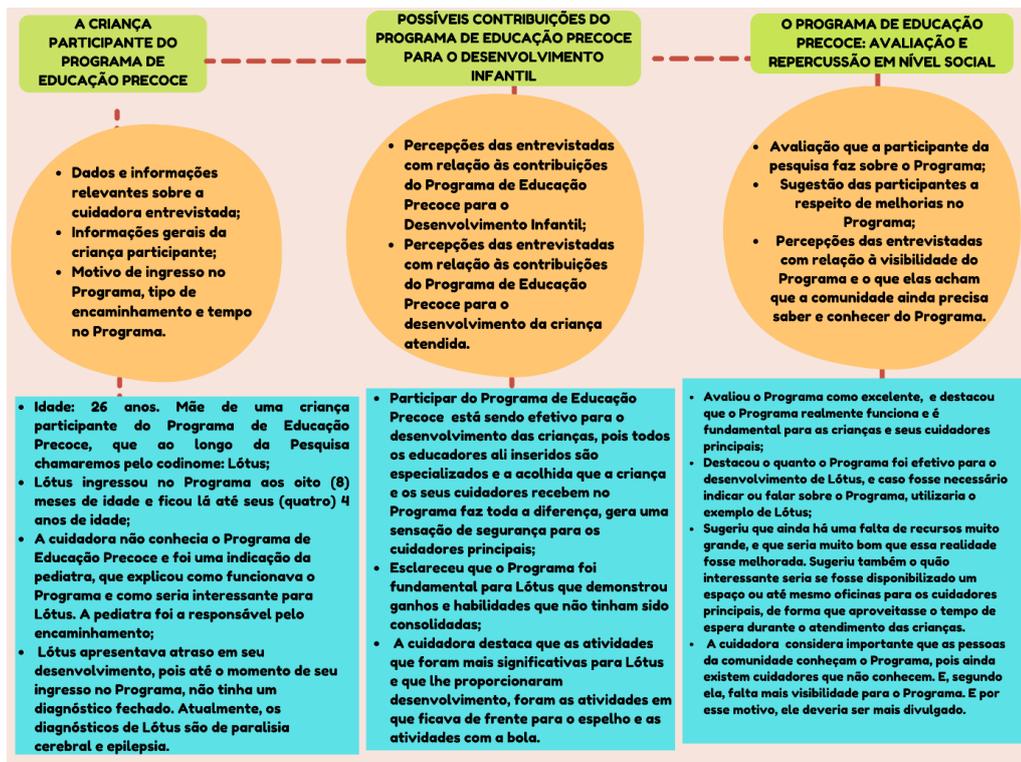


Figura 8 - Resumo da entrevista individual de Ivete
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RELATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Quando alguém me desaponta
Paro tudo e dou um tempo
Dali a pouco eu me dou conta
Que ninguém é cem por cento
Seja um príncipe ou um sapo
Seja um bicho ou uma pessoa
Até mesmo um pé-de-nabo
Tem alguma coisa boa.
Palavra Cantada - Pé de Nabo

4.8.1 O atendimento da criança no Programa de Educação Precoce – relatórios de desenvolvimento de Orquídea

Em uma avaliação inicial, foram coletadas informações a respeito da criança de maneira geral, com relação a seu nascimento e a seu desenvolvimento, de acordo com relatos de seus cuidadores e informações médicas anexadas ao relatório inicial do programa. Orquídea recebeu encaminhamento médico para ingresso no Programa de Educação Precoce por motivo de cardiopatia congênita complexa e atraso no desenvolvimento.

Ela iniciou no programa com atendimentos individuais duas vezes por semana com uma pedagoga e um educador físico. Com relação ao desenvolvimento, foi registrado que Orquídea, ao ingressar no Programa de Educação Precoce, já conseguia impulsionar o corpo para a frente com o apoio dos pés, rolava com ajuda, erguia e controlava o movimento da cabeça apresentando controle cervical ainda precário, apresentava os membros superiores presos em seu corpo na maioria do tempo, porém quando era ofertado um brinquedo, conseguia erguer os braços em direção a ele, retendo o brinquedo por alguns segundos em sua mão, mas deixando cair em seguida. Ela fixava o olhar na face do adulto e seguia com o olhar o movimento da avaliadora se deslocando no ambiente e sorria em resposta aos estímulos recebidos. Ela observava a sua imagem refletida no espelho, emitia gorjeios, percebia a presença e ausência de sons e reconhecia a fala dos pais, olhando em direção a eles. Após essa avaliação inicial, foram solicitadas atividades pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento global de Orquídea.

4.8.2 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil – relatórios de desenvolvimento de Orquídea

De acordo com o relatório de desenvolvimento de Orquídea, destacou-se a aquisição de competências e habilidades importantes ao desenvolvimento global. A partir das atividades e estímulos recebidos na área do desenvolvimento motor, Orquídea passou a sentar-se sozinha no sofá, a ficar em pé com apoio, começou a dar os seus primeiros passos com apoio, com o auxílio de um andador ou segurando nas mãos de um adulto, demonstrando melhora em sua preensão palmar, segurando objetos e brinquedos de forma firme e segura. Nos aspectos de seu desenvolvimento cognitivo, Orquídea passou a buscar objetos e brinquedos de seu interesse, apresentou entendimento dos acontecimentos que se passavam em sua volta, adquiriu habilidades de atenção e concentração ao ver e ouvir vídeos musicais que

lhe eram conhecidos e chocalhava brinquedos sonoros, segurando-os pela haste, seguindo luzes, sons e movimentos diversos.

Com relação à linguagem, Orquídea passou a atender quando chamada pelo nome, apresentar sons guturais e balbucios, demonstrar reconhecimento do seu meio com sorrisos e expressões faciais e passou a entender comandos inibitórios, como: não, pare, não pode, mas não os atendia por se mostrar voluntariosa. Nos aspectos socioemocionais, Orquídea passou a utilizar sorrisos, choro, expressões faciais e pequenos movimentos corporais para demonstrar contentamento e descontentamento, aceitava o contato físico ao ser estimulada, reagindo de maneira diferenciada com expressões faciais e sorrisos, demonstrando perceber/reconhecer as pessoas de seu convívio. Com relação às atividades de vida autônoma, Orquídea começou a levar à boca pequenos pedaços de frutas, com independência, para se alimentar. Ainda não apresentava controle dos esfíncteres, fazendo uso de fraldas. Ela continuava necessitando de auxílio motor em suas atividades.

Tem-se na Figura 9 a seguir um resumo da análise dos relatórios de desenvolvimento de Orquídea.

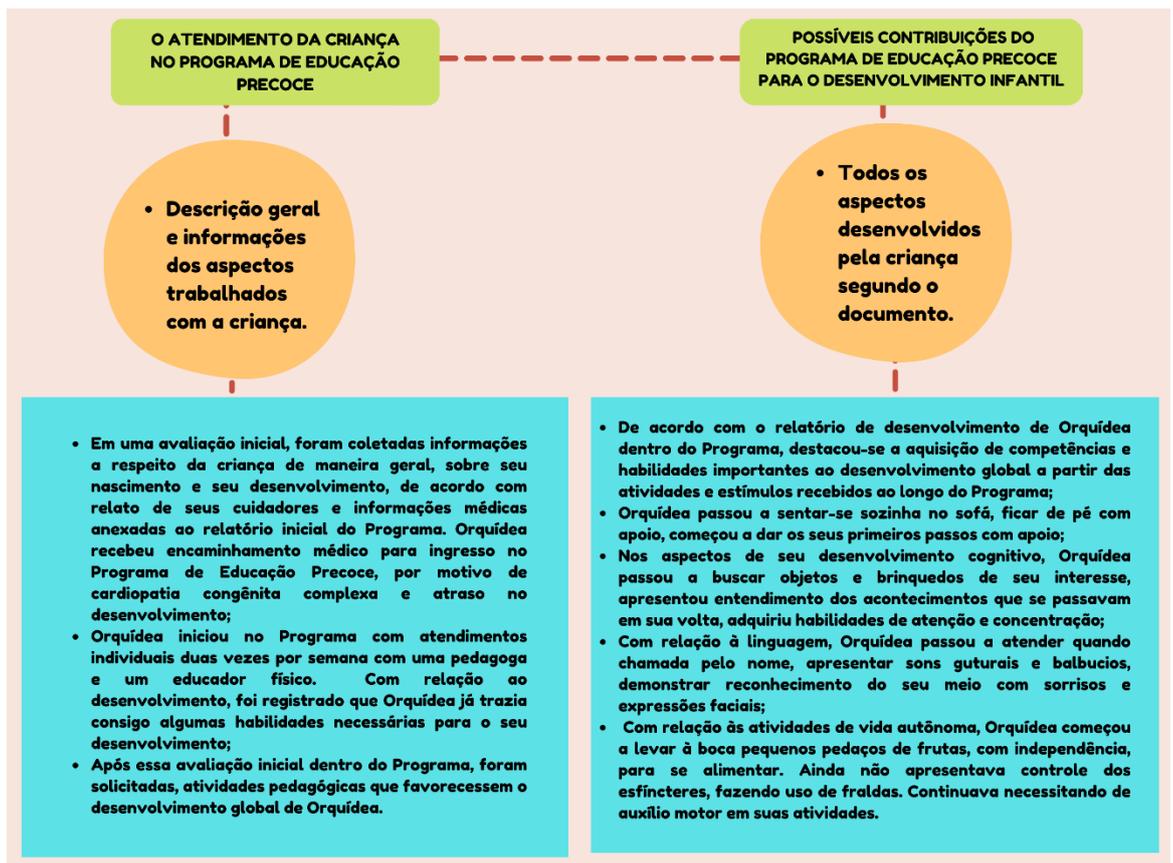


Figura 9 – Resumo da análise dos relatórios de desenvolvimento de Orquídea
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.8.3 O atendimento da criança no Programa de Educação Precoce – relatórios de desenvolvimento de Lótus

Em uma avaliação inicial, foram coletadas informações a respeito da criança de maneira geral, a respeito de seu nascimento e seu desenvolvimento, de acordo com relato de seus cuidadores e informações médicas anexadas ao relatório inicial do programa. Lótus recebeu encaminhamento médico para ingresso no Programa de Educação Precoce por motivo de atraso no desenvolvimento motor.

Iniciou no programa com atendimentos individuais duas vezes por semana com uma pedagoga e um educador físico. Nesse início, esses profissionais que atendiam Lótus observaram que ela apresentava um atraso em seu desenvolvimento global, porém adaptou-se bem ao ambiente do programa. Ele emitia sons, apresentava atenção a gestos e sinais, buscava chamar a atenção das pessoas próximas e tomava conhecimento do que se passava a sua volta, respondia de maneiras diferentes a pessoas conhecidas e a estranhos. Estava começando a buscar objetos dentro da caixa. Com relação ao aspecto motor, Lótus demonstrava bastante atraso. Não apresentava controle cervical, não rolava em bloco, não permanecia sentado sem auxílio, apresentava dificuldade para segurar objetos, porém possuía muita força em seus membros inferiores. Ele acompanhava objetos dentro do seu campo de visão, possuía sensibilidade tátil e localizava a origem do som. Com relação aos aspectos socioemocionais, Lótus não demonstrava nenhum tipo de resistência com relação ao programa, não chorava durante os atendimentos e apresentava tranquilidade. De acordo com esse relatório inicial, Lótus evoluiu muito pouco e ainda tinha a necessidade de bastante estimulação.

4.8.4 Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil – relatórios de desenvolvimento de Lótus

De acordo com o relatório de desenvolvimento de Lótus, destacou-se a aquisição de competências e habilidades importantes ao desenvolvimento global. Segundo as observações e atividades realizadas ao longo de sua participação no programa, foram sinalizados no relatório avanços no desenvolvimento. Lótus era resistente com relação à aceitação ao toque, sendo perceptível sua melhora com

relação a esse aspecto. Com relação ao aspecto cognitivo, ele passou a reconhecer sons no ambiente e passou a reconhecer quando chamavam seu nome. Apresentava satisfação em atividades com música e insatisfação ao tocar diferentes texturas. Na comunicação verbal, emitia alguns sons e virava a cabeça em relação ao som. Lótus ainda não possuía controle dos esfíncteres e necessitava de alguém para trocar sua fralda, dar banho e alimentar, sendo totalmente dependente de um adulto. No aspecto motor, e mesmo com o diagnóstico que recebeu ao longo do programa (Paralisia Cerebral Tetraplégica), Lótus apresentava um bom controle cervical e torácico, porém necessitava de auxílio para deslocar-se pelos ambientes. Quando colocado ao solo, conseguia ficar sentado sem apoio, por pouco tempo. Quando colocado de pé (posição que foi sinalizado o quanto a criança achava agradável), Lótus tentava dar alguns passos ainda que cruzados. Apresentava ainda dificuldade em manusear objetos, colocando-os de lado ou jogando fora. Lótus conseguiu ficar de pé por alguns segundos, apoiando as costas em uma superfície que lhe proporcionasse estabilidade.

Tem-se na Figura 10 a seguir um resumo da análise dos relatórios de desenvolvimento de Lótus.

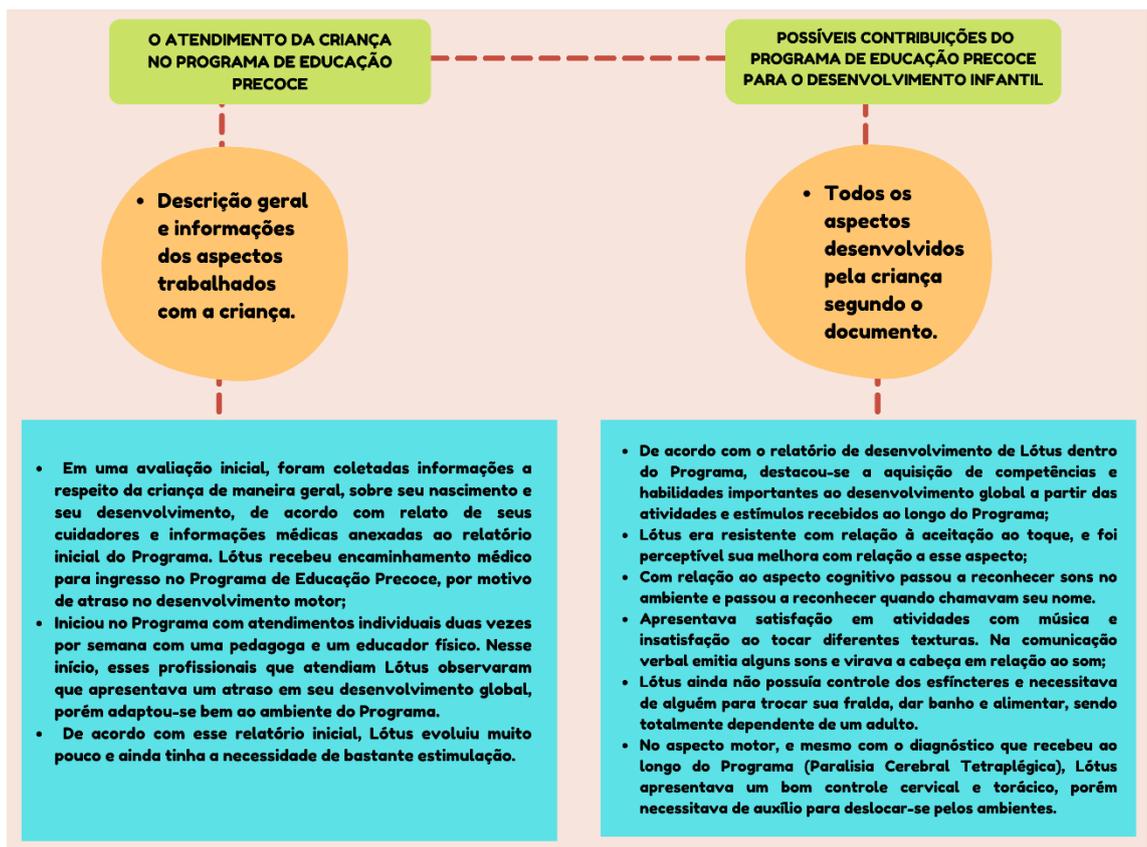


Figura 10 – Resumo da análise dos relatórios de desenvolvimento de Lótus
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os objetivos propostos para esta pesquisa, neste capítulo retomaremos pontos importantes a partir das narrativas das entrevistadas e da análise dos relatórios de desenvolvimento das crianças, com a pretensão de evidenciar os aspectos comuns entre eles, em se tratando das contribuições do Programa de Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil e da repercussão do Programa em nível social. A partir dessa análise iremos convergir os aspectos evidenciados com a fundamentação teórica da presente pesquisa, que é pautada nos conceitos bioecológicos de Urie Bronfenbrenner.

Os roteiros de entrevistas com todas as participantes foram elaborados de maneira que a fala espontânea das entrevistadas fosse preservada na íntegra, com a pretensão de identificar pontos de convergência, possíveis inquietações ou sugestões a respeito do programa, suas contribuições ao desenvolvimento infantil, sua repercussão em nível social, diferentemente daqueles que já imaginávamos que seriam revelados previamente através dos roteiros, o que nos oportunizou a realização de inferências mais amplas a respeito das contribuições do Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil e reflexões acerca de sua visibilidade e repercussão em níveis sociais. Sendo assim, destacamos através deste capítulo aspectos que consideramos importantes.

Diversos foram os pontos convergentes evidenciados entre as narrativas, tais como: as contribuições do programa para o desenvolvimento, o Programa de Educação Precoce em nível social e a necessidade de ações que viabilizem a disseminação e uma ampla divulgação de informações e orientações sobre o programa.

5.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO

Nas falas das participantes e nas análises dos relatórios, foram descritas características a respeito do funcionamento do programa, os tipos de atividades realizadas nesse contexto, uma breve avaliação, uma descrição mais ampla do programa de acordo com as diferentes perspectivas, as percepções das entrevistadas com relação às possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o

desenvolvimento infantil e as percepções das entrevistadas com relação à visibilidade do programa.

Observou-se nas narrativas das entrevistadas e na análise dos relatórios o quanto o Programa de Educação Precoce contribui para o desenvolvimento global da criança, uma vez que as atividades realizadas como parte do atendimento se constituem atividades molares. Ou seja, são atividades que permitem o crescimento psicológico e social da criança e das outras pessoas envolvidas, tendo significado para elas. Uma vez que essas atividades são realizadas ao longo do atendimento e de forma regular, elas configuram processos proximais que, de acordo com Bronfenbrenner (1995), são os “motores do desenvolvimento”. O autor destaca que, para que o desenvolvimento ocorra, os processos proximais da criança com as pessoas com quem ela interage devem ocorrer de forma regular durante um período extenso de tempo. Diante disso, podemos refletir também a respeito do tempo de entrada e permanência das crianças no programa. É importante que a criança seja encaminhada para lá e que ela permaneça o tempo necessário para seu desenvolvimento. Nesse sentido, a divulgação do programa na comunidade é fundamental.

É possível inferir que as atividades desenvolvidas no Programa de Educação Precoce são amplamente caracterizadas como atividades molares, uma vez que proporcionam a expressão e o crescimento da criança em desenvolvimento. Essa percepção nos é remetida nas falas das entrevistadas acerca das suas experiências relatadas e também nos trazem a observação de que as atividades realizadas no programa têm como objetivo trabalhar todas as áreas do desenvolvimento global da criança: a motora, a cognitiva, a linguagem e o aspecto socioemocional.

De acordo com as entrevistadas e os relatórios de desenvolvimento das crianças participantes inseridas no programa, busca-se sempre possibilitar um ambiente de contínua estimulação, proporcionando desenvolvimento a essas crianças, respeitando seu tempo, sua história e o seu contexto, acreditando sempre em seu potencial de desenvolvimento. O desenvolvimento humano, nessa ótica conjunta, é então denominado como “o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida” (BRONFENBRENNER, 1989, p. 191).

Outro aspecto importante que foi percebido nas entrevistas, tanto nas das pedagogas quanto nas das cuidadoras, foi o papel/importância da afetividade para o desenvolvimento infantil. Afetividade que parece estar presente no atendimento oferecido às crianças no contexto do Programa de Educação Precoce. Como posto nas entrevistas, o atendimento no contexto da Educação Precoce exige uma visão abrangente e muito sensível da criança, assim como uma relação/interação cuidadosa com o microssistema família com a intenção de construir redes de apoio onde a criança se sinta acolhida, respeitada e valorizada. Destaca-se o comprometimento dos profissionais inseridos no programa, com um olhar atento e sensível às demandas trazidas pelas crianças e por seus cuidadores.

Na perspectiva do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1996), o afeto se constitui um elemento fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento. O afeto explicado como um estabelecimento de relações recíprocas marcadas pela confiança e pelo interesse genuíno nas habilidades e potencialidades da criança é o que mobiliza e propicia o desenvolvimento.

Podemos refletir de maneira processual a respeito das contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil e o quanto ele está cercado de afetividade, pois esse contato afetivo é utilizado para motivar essas crianças e profissionais envolvidos. O programa possibilita vivências significativas, novos olhares e aprendizagens profundas. Ele é uma via de mão dupla, pois afeta os profissionais, as crianças, seus cuidadores principais e a sociedade como um todo. As entrevistadas avaliaram o programa de maneira positiva e demonstraram que ele é muito importante para o desenvolvimento.

Na visão de Bhering e Sarkis (2009), o desenvolvimento humano ocorre mediante processos gradativamente mais complexos de interação recíproca de um sujeito ativo e as pessoas, ambientes e símbolos do seu ambiente imediato. Esses processos de desenvolvimento acontecem em ambientes que são comuns às crianças. Visto isso, tornam-se perceptíveis conceitos como o de microssistema e mesossistema. O microssistema é definido como o conjunto de pessoas e ambientes que têm contato mais próximo com a criança, destacando-se, aí, singularmente, a família e a escola. Os comportamentos dos pais influenciarão os filhos, mas estes também impactarão no desenvolvimento dos pais. O mesossistema decorre das interligações dos atores do microssistema.

Dessa forma, a casa dos pais e a relação com a escola, ou seja, o relacionamento dos pais com os professores, por exemplo, terá impacto profundo no desenvolvimento daquela criança. As inter-relações entre esses ambientes permitem examinar como os padrões de interações nos sistemas se influenciam e afetam os resultados do desenvolvimento dos indivíduos (BRONFENBRENNER, 1979). Isso ocorre quando as mensagens são passadas de um ambiente para outro com a finalidade de trocar informações entre as redes dos dois ambientes. É o caso das falas das Pedagogas no Programa de Educação Precoce, com o objetivo de passar as atividades realizadas para que os pais deem continuidade em casa.

Durante as entrevistas, ficou clara essa importância de uma boa relação/interação entre o microsistema família e o microsistema Programa de Educação Precoce. Podemos inferir que a criança não é influenciada apenas por seus cuidadores, mas também pela rede de amigos, escola e sociedade em geral. As pedagogas entrevistadas sinalizaram esse papel fundamental de engajamento da família no atendimento. Por outro lado, as cuidadoras enfatizaram a importância das orientações e do acolhimento da família por parte dos profissionais do programa. O microsistema recebe destaque, tendo em vista que nele acontecem os processos proximais e se observam as características dos demais níveis do contexto (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006).

5.2 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE EM NÍVEL SOCIAL

A visibilidade do Programa de Educação Precoce contribui para uma transformação social, pois possibilita oportunidades de expor crianças a estímulos que não lhes seriam proporcionados fora do programa, oportunizando a elas uma possibilidade de “tratamento” preventivo. Essa visibilidade exige que a ação seja divulgada e exposta de forma mais ampliada, possibilitando conhecimento e acesso de mais pessoas que necessitem desse atendimento.

Entende-se que a chegada de crianças com alguma especificidade ou não ao Programa de Educação Precoce deve ocorrer o mais cedo possível, visto que as crianças nas faixas etárias atendidas estão em uma fase de adquirir de forma mais intensa habilidades cognitivas, sensoriais, motoras e linguísticas. Esses estímulos recebidos no programa possibilitarão aquisições evolutivas que reverberarão em longo prazo. O desenvolvimento através do fator tempo, segundo Bronfenbrenner

(1995, p. 43), se refere à dinâmica biopsicológica dos seres humanos durante a vida: “[...] eventos históricos podem alterar o curso do desenvolvimento humano, em qualquer direção, não somente para indivíduos, mas para grandes segmentos da população”. Com base na importância das atividades realizadas no programa para o desenvolvimento em longo prazo, todas as entrevistadas enfatizaram que indicariam o Programa de Educação Precoce a outras(os) cuidadoras/cuidadores.

As entrevistadas esclareceram, de maneira unânime em suas falas, que consideram importante que as pessoas da comunidade, em geral, conheçam o Programa de Educação Precoce. Elas destacaram que, normalmente, as crianças que chegam são direcionadas pelos médicos. Entretanto, explicaram que em alguns casos, as crianças chegam ao programa tardiamente, pois seus cuidadores não sabiam da existência dessas ações educacionais. Assim, elas consideram muito importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce e que uma divulgação facilitaria para os cuidadores e para as crianças que necessitam das atividades e estímulos que são ofertados lá.

As entrevistadas sinalizaram que o programa não é visto nas mídias, em revistas ou não há pessoas comentando a respeito, e que o melhor espaço para essa divulgação seria a comunidade, de maneira geral. Elas destacaram que só procura o programa e conhece sobre ele quem realmente necessita e teve a indicação médica. Aqui é importante sinalizar, com base nos conceitos do modelo bioecológico, que a necessidade de conhecimento e reconhecimento do Programa de Educação Precoce na comunidade (microsistema) vai além da possibilidade de atender mais crianças e cuidadores que precisam. A comunidade se constitui um microsistema importante para o desenvolvimento humano, podendo participar de maneira efetiva na construção de redes de apoio que acolham e valorizem a criança.

A partir das falas das entrevistadas, infere-se que é extremamente necessário um apoio à divulgação do Programa de Educação Precoce na comunidade e que essa divulgação deveria ser feita através de jornais, revistas e propagandas. Foi sugerido também, como forma de divulgação, um mural com a história das crianças, sinalizando como se fosse um antes e depois: o que não faziam antes do programa e o que ganharam ao longo dos atendimentos com o passar dos anos. Esse mural deveria ser divulgado pela Secretaria de Educação como uma campanha, em vários meios de comunicação e mídias/redes sociais.

Um outro aspecto abordado nas falas das entrevistadas e na análise dos relatórios é que há uma opinião comum com relação à disponibilização de recursos para a realização das atividades. Foi evidenciado que nem todos os Programas de Educação Precoce dispõem dos mesmos recursos. Também foi sugerido que o Governo/as políticas públicas deveriam direcionar mais recursos e atenção ao programa, melhorando a distribuição desses recursos, padronizando os já existentes, de maneira isonômica, oportunizando uma maneira que todos possam oferecer os mesmos atendimentos.

Ao longo da pesquisa e das entrevistas, também foram sugeridas melhorias para o Programa de Educação Precoce. Em sua maioria, as entrevistadas enfatizaram que essas melhorias devem partir do Estado, de forma que proporcione mais recursos para os profissionais realizarem os atendimentos, como por exemplo: brinquedos pedagógicos, materiais em geral e oficinas de aperfeiçoamento para que esses profissionais estejam sempre atualizados. Foi sugerida, a partir das falas das entrevistadas, uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde de forma que viabilize essa divulgação do programa e que ele seja ampliado à comunidade, oferecendo um suporte inicial aos cuidadores que não sabem nem por onde começar ou quem procurar para participar.

Outra fala de destaque nas entrevistas foi com relação a melhorias no acolhimento e orientação dos cuidadores principais participantes do programa. Na fala da especialista, nos programas em que participou e observou, havia um psicólogo atuando no programa, porém na fala de uma das cuidadoras, foi encontrada uma divergência com relação a isso. A cuidadora sinalizou que acredita ser importante a presença de um psicólogo no programa que ofereça um suporte para os cuidadores que acompanham as crianças e enfatizou dizendo que:

[...] Seria muito interessante que o Programa tivesse esse suporte profissional também, algum tipo de acompanhamento psicológico para as mães. Você sabe o que acontece? O professor ele acaba sendo nosso psicólogo também... Acaba ficando sobrecarregado. Eu tive muita sorte, porque a Orquídea, só pegou professores bons... E eles acabam meio que sendo nossos psicólogos, porque a gente desabafa, acaba contando a nossa vida pessoal [...] (MÁRCIA, 2021, informação verbal).

Foi sinalizado em vários momentos que a maioria dos cuidadores fica aguardando suas crianças enquanto são atendidas, pois moram longe e não têm recursos financeiros para ir em casa e depois voltarem. Surgiram várias sugestões a respeito desses casos, como por exemplo: a criação de um espaço maior, bem

elaborado, de acolhimento, com oficinas, com acompanhamento psicológico para esses cuidadores. Foi ressaltada a importância desse espaço, sinalizando as dificuldades enfrentadas após os pais receberem o diagnóstico de uma criança.

Com relação ao incentivo para pesquisas no meio acadêmico relacionadas ao tema, as entrevistadas também destacaram o quanto as consideram importantes, pois seria um meio de dar voz aos cuidadores que participam e isso oportunizaria maior visibilidade ao programa, de forma que contribua de maneira positiva para a valorização dele e dos profissionais que ali atuam. Elas esclareceram que estudos e pesquisas sobre Educação Precoce são extremamente importantes e um campo vasto que ainda precisa ser muito explorado. Foi sinalizado em uma das entrevistas que aqui no Brasil, aos poucos, o programa está “caminhando” e que já existe uma evolução até perceptível com relação à visibilidade do programa em um nível acadêmico e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender as possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil a partir das vivências de cuidadoras principais e pedagogas de um programa específico de Educação Precoce. Como objetivos específicos, buscou-se: analisar possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil, na perspectiva de cuidadoras principais e de pedagogas que acompanham quatro crianças participantes e na perspectiva de um especialista em Educação Precoce; analisar a trajetória de desenvolvimento de duas crianças participantes do Programa de Educação Precoce; produzir relatório conclusivo/produto técnico sobre as possíveis contribuições do programa estudado para o desenvolvimento infantil.

Acreditamos que esses objetivos foram alcançados, pois a partir da análise dos relatórios de desenvolvimento, das falas das pedagogas e da especialista inseridas no programa e das falas das cuidadoras principais entrevistadas com relação ao desenvolvimento de suas crianças, uma reflexão de maneira processual nos foi permitida a respeito da importância e das contribuições que o programa oportuniza ao desenvolvimento infantil. Também nos foi proporcionada uma melhor compreensão de aspectos gerais a respeito do Programa de Educação Precoce do Distrito Federal, seu funcionamento, sua visibilidade, suas contribuições para o desenvolvimento infantil e a respeito dos olhares das pedagogas e das cuidadoras principais inseridas nesse contexto.

A pesquisa também nos permitiu verificar o quanto o Programa de Educação Precoce ainda não alcançou uma visibilidade compatível com os benefícios que ele proporciona aos seus participantes. Os participantes da pesquisa, representados pelas cuidadoras principais, destacaram com bastante afinho e amorosidade o quanto o programa é importante e que ele proporcionou desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensório-motor e social a suas crianças. De acordo com as pedagogas, busca-se possibilitar um ambiente de contínua estimulação, proporcionando desenvolvimento a essas crianças, respeitando seu tempo, sua história e o seu contexto, acreditando sempre em seu potencial de desenvolvimento.

Diante do apanhado de informações obtidas, a pesquisa nos permitiu ter uma visão mais aprofundada e abrangente do atendimento realizado no Programa de Educação Precoce, conhecer as contribuições das atividades para o desenvolvimento

na perspectiva dos diferentes atores desse contexto educativo e nos levou a refletir sobre a importância da parceria família-escola, o quanto ela é necessária e o quanto é fundamental para o desenvolvimento das crianças essa participação e colaboração por parte dos cuidadores em comunicação com os professores participantes. Cabe ressaltar também a extrema importância da inserção e participação de vários outros profissionais no programa de Educação Precoce, como por exemplo: psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros. Com o sentido de que seja realizado um trabalho na perspectiva de uma equipe inter e multidisciplinar. Tendo em vista que existe um vínculo intrínseco entre saúde e educação, que estão além de uma simples instrução ou de conhecimentos formalizados, são uma interface, uma vertente de excepcional importância que não se dissolvem e consolidam um ambiente de constante possibilidade de desenvolvimento.

No contexto deste estudo, os relatos das entrevistadas nos mostraram uma grande diversidade de experiências relacionadas ao programa, e em sua maioria, relatos positivos. Foram narradas situações que ocorreram dentro do programa e que proporcionaram de alguma forma desenvolvimento para as crianças participantes. Essas experiências/vivências relatadas são importantes quando se busca ofertar visibilidade ao programa, pois evidenciam a sua eficácia e demonstram suas contribuições ao desenvolvimento infantil sob diferentes perspectivas: o das pedagogas e das cuidadoras principais inseridas no programa e de uma especialista em Educação Precoce. Essas experiências, vivências e relatos podem impactar não apenas os indivíduos, mas provavelmente todos os que obtiverem conhecimento ou receberem alguma indicação a respeito dessa ação educativa.

É fundamental que o Programa de Educação Precoce seja ampliado em sua divulgação para que mais pessoas tenham acesso a ele, principalmente em tempo hábil de participação. Pois, há casos de cuidadores principais que só tomam ciência da sua existência quando sua criança está próxima de completar a idade limite para ingresso nas ações educativas ou quando já passou dessa idade.

Diante da realidade exposta, várias propostas podem ser apresentadas como fontes de divulgação para o aumento da visibilidade do programa, as quais serão propostas no produto técnico deste trabalho. Apesar de atual, necessária e abrangente, existem poucas pesquisas sobre a temática. No que diz respeito à contribuição acadêmica deste estudo, busca-se ampliar a discussão na tentativa de incentivar que outros trabalhos sobre o Programa de Educação Precoce possam ser

produzidos, visto que o Programa é de extrema importância não somente para o âmbito acadêmico, mas também para a sociedade de maneira geral. Almeja-se que esta pesquisa oportunize um maior entendimento e compreensão do que é o Programa de Educação Precoce, suas contribuições para o desenvolvimento infantil e sua importância social.



Universidade de Brasília – UnB Faculdade De Educação – FE

Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestrado Profissional – PPGEMP

**Produto Técnico: Relatório Conclusivo sobre as Possíveis Contribuições do
Programa de Educação Precoce para o Desenvolvimento Infantil**

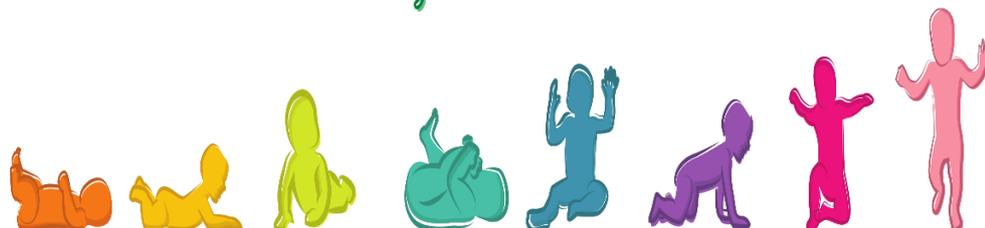
Dissertação de Mestrado

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE AO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NOS OLHARES DOS CUIDADORES PRINCIPAIS E DOS PEDAGOGOS
DO PROGRAMA**

Raíssa Loiane dos Santos Borges

Orientadora: Profa. Dra. Alia Maria Barrios González

EDUCAÇÃO PRECOCE



Uma Ferramenta Inclusiva

BRASÍLIA – DF

2022

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório deriva da pesquisa de mestrado intitulada: “Contribuições da Educação Precoce ao desenvolvimento infantil nos olhares dos cuidadores principais e dos pedagogos do programa”, de autoria de Raíssa Loiane dos Santos Borges, sob a orientação da professora Dra. Alia Maria Barrios González. Ele foi originado através dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-graduação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e retratou, por meio das narrativas de duas pedagogas inseridas em um programa de Educação Precoce específico, quatro cuidadoras principais do mesmo programa em questão e uma especialista em Educação Precoce, a percepção desses sujeitos sobre o funcionamento do programa, sobre as contribuições do programa ao desenvolvimento infantil e sobre a repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social.

1.1 Objetivos

O objetivo desta proposta é apresentar as contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil, com base no olhar de atores desse contexto educativo: pedagogas, cuidadoras de crianças atendidas e especialista na área da Educação Inclusiva e Educação Precoce. Com essa apresentação, pretende-se ressaltar a importância do programa enquanto política pública, que precisa de melhorias e de mais visibilidade em nível social. Além das contribuições do programa para o desenvolvimento infantil, serão apresentadas, de forma breve, sugestões das entrevistadas para melhorias no programa e para o aumento de sua visibilidade em nível social. O intuito das sugestões é o de fornecer um atendimento mais abrangente e efetivo do que já existe.

2 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA: PEDAGOGAS, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PRECOCE E CUIDADORAS PRINCIPAIS

Ao longo da pesquisa, ficou perceptível que todas as participantes concordaram que o Programa de Educação Precoce é muito importante por causa das mudanças percebidas nas crianças atendidas.

De acordo com as pedagogas entrevistadas, o programa é extremamente importante e contribui efetivamente para o desenvolvimento infantil. As pedagogas destacaram o comprometimento e o olhar atento e sensível dos profissionais ali inseridos, voltado às habilidades que cada criança precisa adquirir. Sinalizaram a importância das atividades realizadas e que essas são vinculadas ao desenvolvimento global das crianças. Enfatizaram que é um trabalho que, de maneira geral, é baseado nas maiores demandas individuais apresentadas por cada criança. Com relação ao desenvolvimento, as crianças acompanhadas no programa, durante o período em que estiveram ali, desenvolveram-se de maneira notória e adquiriram habilidades de que precisavam e não apresentavam antes de ingressar no programa. As pedagogas também destacaram que o Programa de Educação Precoce é fundamental para o desenvolvimento e que as crianças ali inseridas precisam ser enxergadas pelo seu potencial e como seres humanos.

Para a especialista em Educação Precoce entrevistada, o programa é importante por ter como característica principal a questão da prevenção. Além de todo o trabalho que é feito, os profissionais ali inseridos também estão lá para prevenir e propor atividades que auxiliem no desenvolvimento das crianças participantes, atividades pedagógicas, principalmente no amplo sentido de proporcionar o desenvolvimento. A especialista sinalizou que o programa contribui para o desenvolvimento infantil, atrelando essa contribuição aos profissionais, pois além de praticar as diretrizes e referenciais que norteiam as ações educativas, existe um olhar sensível desses profissionais com relação à individualidade e às potencialidades de cada criança participante. A partir dessa percepção, é traçado um plano das habilidades que essa criança precisa adquirir, conseqüentemente buscando o desenvolvimento, que segundo a especialista, ocorre de maneira natural. A especialista sinalizou que as atividades pedagógicas propostas são planejadas e

extremamente importantes, pois possuem objetivos para serem alcançados com a criança atendida, funcionam e contribuem para o desenvolvimento.

Em relação à importância do programa, as cuidadoras entrevistadas, ressaltaram que ele oportuniza estímulos, muitas atividades que favorecem e são eficazes ao desenvolvimento infantil. Elas avaliaram o programa como excelente, destacando que ele realmente funciona e é fundamental para as crianças participantes. As cuidadoras enfatizaram que a resposta das crianças participantes com relação aos estímulos recebidos é notável, sendo visível a diferença no desenvolvimento de quando ingressaram no programa.

3 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com as pedagogas entrevistadas, o programa proporciona à criança que seja vista como um ser humano, com potencialidades e em desenvolvimento. O foco dos profissionais que atuam no Programa de Educação Precoce não é somente em um problema que a criança apresenta ou em alguma questão relacionada a um laudo que essa criança traz. Eles a enxergam como um todo, com um olhar diferenciado e voltado às habilidades que essa criança precisará adquirir. As pedagogas destacaram que as atividades dentro do Programa de Educação Precoce são vinculadas às áreas do desenvolvimento global da criança, baseadas nas maiores demandas individuais apresentadas. Elas enfatizaram que é um trabalho que requer esforço, empenho e sensibilidade.

Em relação às contribuições do programa para o desenvolvimento, a especialista sinalizou que essa contribuição está atrelada ao comprometimento dos profissionais ali inseridos, pois além de praticar as diretrizes e referenciais que norteiam o programa, esses profissionais têm um olhar sensível com relação à individualidade e potencialidade de cada criança participante. E essa contribuição também se torna possível por ser uma abordagem em conjunto com outros atendimentos que a criança recebe, com outros profissionais e com seus cuidadores principais.

Na perspectiva das cuidadoras que têm suas crianças atendidas, o desenvolvimento da criança se beneficia em função das atividades realizadas que

permitem mudanças efetivas no comportamento, nas interações sociais e nos aspectos motor e cognitivo.

Com o intuito de ilustrar essas contribuições, na Figura 11 a seguir apresentamos as mudanças das crianças participantes da pesquisa a partir do atendimento no Programa de Educação Precoce.



Figura 11 – Mudanças das crianças participantes da pesquisa a partir do atendimento no Programa de Educação Precoce
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4 SUGESTÕES PARA MELHORIAS E MAIS VISIBILIDADE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE EM NÍVEL SOCIAL

Neste capítulo, tem-se o objetivo de apresentar sugestões dos entrevistados com vistas a melhorar o atendimento fornecido pelo programa, assim como para aumentar a visibilidade do Programa de Educação Precoce em nível social, considerando a sua importância ao desenvolvimento infantil de acordo com experiências e vivências relatadas pelos sujeitos da pesquisa.

- Que seja disponibilizado um espaço ou até mesmo oficinas para os cuidadores principais, de forma que aproveitem o tempo de espera durante o atendimento das crianças. Essas oficinas podem fornecer informações importantes para os cuidadores, assim como criar uma rede de apoio entre eles, pois todos compartilham preocupações e anseios em relação ao desenvolvimento de suas crianças;

- Que haja a inserção de um psicólogo no programa, de forma que esse profissional ofereça um suporte para os cuidadores que acompanham as crianças, pois muitas são as dificuldades enfrentadas após receber o diagnóstico de uma criança;

- Que ocorra como forma de divulgação um mural com a história das crianças, sinalizando como se fosse um antes e depois: o que não faziam antes do programa, o que ganharam ao longo dos atendimentos com o passar dos anos. Esse mural deveria ser divulgado pela Secretaria de Educação, como uma campanha, em vários meios de comunicação e mídias/redes sociais;

- Que seja oportunizada uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde de forma que viabilize a divulgação do programa e que seja ampliada à comunidade, oferecendo um suporte inicial às famílias que não sabem por onde começar, pois normalmente as crianças que chegam ao programa são direcionadas pelos médicos, e muitas pessoas da sociedade em geral não sabem nada a respeito do programa, como o fato de ele ser público e gratuito. Que essa oportunidade torne o programa e o ingresso das crianças mais efetivos de forma que não ocorra tardiamente;

- Que haja um maior apoio à divulgação do Programa de Educação Precoce na comunidade e que essa divulgação seja feita através de jornais, revistas e propagandas. E que mais ações sejam propostas para uma ampla divulgação do

Programa de Educação Precoce, seja nas unidades básicas de saúde, nas escolas, nas igrejas e em ambientes comunitários que as crianças e seus cuidadores frequentam;

- Que fique evidenciada a importância de estudos e pesquisas sobre Educação Precoce para que elas ocorram e sejam cada vez mais incentivadas, pois é um campo vasto que ainda precisa ser muito explorado, já que ainda há a necessidade de ampliar os estudos, as pesquisas, as buscas e a compreensão com relação ao histórico da Educação Precoce e de determinados conceitos atrelados ao programa;

- Que mais recursos sejam disponibilizados para que os profissionais inseridos no programa realizem as atividades propostas e para a aquisição de materiais. Que a distribuição desses recursos seja de forma padronizada a todos os programas do Estado e que os profissionais também tenham a oportunidade de participação em oficinas de aperfeiçoamento, de forma que estejam sempre profissionalmente atualizados.

5 CONSIDERAÇÕES

Sabemos que o Programa de Educação Precoce contribui para o desenvolvimento infantil. A sua estruturação e a sua visibilidade ainda passam por um período de conquistas e direitos das pessoas que necessitam de um atendimento educacional especializado e preventivo, mas entendemos que pôr isso em prática requer esforços que muitas vezes vão além dos espaços físicos disponíveis ou projetos/atividades dispostos em uma folha de papel e executados muitas vezes com recursos limitados. Entendemos, também, que ainda são necessários muitos avanços no que diz respeito aos recursos que também possam vir a facilitar o acesso e o conhecimento sobre o programa para as crianças que necessitam das atividades desenvolvidas ali. Avanços a respeito do programa dependem do engajamento de toda a sociedade e vão desde o Estado, através das políticas públicas, das famílias (aqui representadas pelas cuidadoras principais), da instituição escola, até a formação e comprometimento dos profissionais ali inseridos. Sendo assim, esperamos contribuir com as ações que oportunizem maior visibilidade e acesso ao Programa de Educação Precoce através deste relatório. Reconhecemos e valorizamos os esforços que o

programa vem empreendendo a fim de oferecer atendimentos de qualidade e que proporcionem resultados assertivos com relação ao desenvolvimento infantil. Com isso, nos colocamos à disposição para apresentar com mais detalhes os resultados da pesquisa realizada, conforme constam da dissertação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Educação Precoce disputa prêmio internacional**. Distrito Federal, 2020.

BHERING, E. SARKIS. A. Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. **Horizontes**, v. 27, n. 2, p. 7-20, jul./dez. 2009

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes de estimulação precoce** – crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Lei N. 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 1989.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei N. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão** – Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasil: Secretaria de Educação Especial, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão** – educação infantil. Brasil: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasil: MS; CNS, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **Developmental ecology through space and time: A future perspective**. In: MOEN, P.; ELDER Jr, G. H.; LUSCHER, K. (Orgs.). *Examining lives in context perspectives on the ecology of human development* (629-647). Washington, DC: American Psychological Association, 1995.

BRONFENBRENNER, U. **Ecological systems theory**. *Annals of Child Development*, v. 6, p. 187-249, 1989.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Eds.). **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development**, 1998. p. 993-1028.

BRONFENBRENNER, U. **Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models**. In: FEEDMAN, S. L.; WACKS, T. D. (Orgs.). *Measuring environment across the life span: emerging methods and concepts*. Washington, DC: American Psychological Association, 1999, p. 3-30.

BRONFENBRENNER, U. CECI, S. **Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model**. *Psychological Review*, Washington, DC., American Psychological Association, n.101, p. 568- 586, 1994.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

CONFERÊNCIA DE JONTIEM. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtiem, Tailândia, 1990.

DAMASCENO, MARIANA. **Educação precoce atende 2,5 mil alunos por ano na rede pública**. AGÊNCIA BRASÍLIA, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2018/04/03/educacao-precoce-atende-25-mil-alunos-por-ano-na-rede-publica/>. Acesso em: 21 mar. 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica Atendimento educacional especializado a criança de 0 a 3 anos – Precoce**. Brasília: SEEDF; Diretoria de ensino especial Coordenação de Educação Precoce, 2005

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da educação básica: educação especial**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

HANSEL, A. F; BOLSANELLO, M. A. **A Educação Precoce de bebês com necessidades especiais: vislumbrando melhorias no atendimento profissional**. Curitiba: EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação, 2013.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas, SP: Editores Associados, 1992.

KASSAR, M. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 17, p. 41-58, maio/ago. 2011.

KELMAN, C. A. Sociedade, educação e cultura. *In*: MACIEL, D. A.; BARBATO, S. (Orgs.). **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MUNDO BITA. **A diferença é o que nos une**. Recife, Pernambuco. Gravadora: Mr. Plot, Sony Music Brasil. 2016. Suporte (duração 3:22 min).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2007.

NASCIMENTO, B. N.; SILVA, D. M.; JORDÃO, G. **Importância da Educação Precoce para o ingresso do aluno com deficiência na Educação Infantil**. Brasília: Seminário de TCC e Seminário de Iniciação Científica, 2016.

OLIVEIRA, S. R. M.; KUNZ, S. A. D. S.; RODRIGUES, J. K. P. D. S.; SILVA, G. D. S. O. **O Programa de Educação Precoce como um espaço pedagógico garantidor da 1ª Infância no Distrito Federal**. Brasília: CIET; EnPED, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948.

PALAVRA CANTADA. **Pé de nabo**. São Paulo. Gravadora: MCD. 2004. Suporte (duração 3:31 min).

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. 2. ed. Brasília, 2004.

SILVA, N. L. C.; OTT, E. C.; HAMMES, C. C. Os benefícios da Educação Precoce para as crianças com necessidades especiais no Distrito Federal. **EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 2017.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, 2019.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal**. Brasília: GDF; SEE; Subsecretaria de Educação Pública do DF, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VEROTTI, Daniela Talamoni; CALLEGARI, Jeane. **A inclusão que ensina**. Revista Nova Escola, São Paulo, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro das entrevistas semiestruturadas para os cuidadores principais das crianças participantes do Programa de Educação Precoce

- Criação de um clima de confiança com o entrevistado, aquecimento inicial.
- Apresentação da entrevistadora.
- Esclarecimentos em relação ao estudo e aos objetivos da entrevista, ao sigilo em relação à identidade e as respostas do entrevistado e à necessidade do registro da entrevista em áudio.

Observações: Antes da realização da entrevista, o entrevistado deverá preencher o termo de consentimento livre e esclarecido para a mesma.

- Gravar os dados de identificação da entrevista: data de realização, número de entrevista (primeira ou segunda que o participante faz).

O horário de início da entrevista será registrado.

I. Dados e informações relevantes sobre os cuidadores principais e as crianças:

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual o seu grau de parentesco com a criança participante do programa?
4. É você que acompanha a criança no programa e em casa?
5. Qual a idade da criança atualmente? Qual idade a criança tinha quando começou no Programa de Educação Precoce?
6. Há quanto tempo a criança está no Programa de Educação Precoce?
7. Como conheceram o programa? Por que decidiram participar?
8. Houve encaminhamento de algum médico ou de outro profissional? Por quê?
9. Houve algum diagnóstico específico para o encaminhamento? Qual?

II. Informações sobre o desenvolvimento da criança durante seu percurso no programa:

10. Você poderia contar um pouco sobre a sua criança? Como ela era quando chegou ao programa? O que ela conseguia fazer? O que ela não conseguia?
11. E agora, como ela é agora? O que ela consegue fazer? O que ela não consegue fazer?
12. Você percebeu alguma mudança na sua criança? Qual? (Explorar os possíveis ganhos da criança em termos de aspectos motores, cognitivos, de linguagem e socioafetivos, de acordo com as respostas do entrevistado).

III. Percepção das possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil:

13. Você poderia contar um pouco sobre sua experiência no Programa de Educação Precoce? Como tem sido participar do programa?
14. Quais atividades do programa você acompanhou? Você considera que essas atividades foram importantes para a criança? Por quê?
15. Você indicaria o programa para outra família? Por quê?
16. Vamos supor que você tenha que contar sobre o programa para a família de uma criança que está começando agora no programa. O que você contaria?
17. No seu ponto de vista, a Educação Precoce está sendo efetiva para o desenvolvimento das crianças? Por quê?
18. Se você tivesse que dar uma nota de 0 a 5 para o atendimento do Programa de Educação Precoce, qual nota você daria?
 - 0 – Muito Ruim
 - 1 – Ruim
 - 2 - Regular
 - 3 – Bom
 - 4 – Muito bom
 - 5 – Excelente

Por que você deu essa nota?

19. Em sua opinião, é possível melhorar o atendimento das crianças no Programa de Educação Precoce? Como?
20. E das famílias? É possível melhorar o atendimento das famílias no Programa de Educação Precoce? Como?

IV. Conhecimento e repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social:

21. Você acha que a Educação Precoce é conhecida na região onde reside? Por quê?
22. Em sua opinião, é importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce? Por quê?
23. Um dos objetivos dessa pesquisa é apoiar a divulgação do Programa de Educação Precoce na comunidade. O que você acha que podemos contar sobre o programa para as pessoas da comunidade?
24. Essas foram as últimas perguntas da entrevista. Você gostaria de dizer algo mais?

Agradecer e registrar o horário de término da entrevista

APÊNDICE B – Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas para os Pedagogos do Programa de Educação Precoce

- Criação de um clima de confiança com o entrevistado, aquecimento inicial;
- Apresentação da entrevistadora;
- Esclarecimentos em relação ao estudo e aos objetivos da entrevista, ao sigilo em relação à identidade e às respostas do entrevistado e à necessidade do registro da entrevista em áudio.

Observações: Antes da realização da entrevista, o entrevistado deverá preencher o termo de consentimento livre e esclarecido para a mesma.

- Gravar os dados de identificação da entrevista: data de realização, número de entrevista (primeira ou segunda que o participante faz);
- **O horário de início da entrevista será registrado.**

I. Dados e informações relevantes sobre o pedagogo:

- 4 Sexo/Idade/Formação.
- 5 Você teve alguma formação específica para trabalhar no Programa de Educação Precoce? Qual?
- 6 Há quanto tempo trabalha com a Educação Precoce?
- 7 Há quanto tempo trabalha no programa dessa instituição?

II. Percepção da Educação Precoce e de seu funcionamento:

1. Você poderia contar um pouco sobre sua experiência no Programa de Educação Precoce? Como é ser professor do programa?
2. Você pode contar um pouco sobre o funcionamento do Programa de Educação Precoce? Como se organiza o programa? Quais os tipos de atividades realizadas? Quais os objetivos da Educação Precoce?

3. Vamos supor que você tenha que apresentar o Programa de Educação Precoce para estudantes de Pedagogia. O que você diria para eles sobre o programa? O que é o Programa de Educação Precoce?

III. Percepção das possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil:

1. Em sua opinião, a Educação Precoce contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
2. Agora, eu vou pedir que você pense em uma criança que você tenha atendido aqui no programa e que me conte um pouco sobre o desenvolvimento dessa criança. Como ela era quando chegou no programa? Que habilidades ela foi desenvolvendo? Quais atividades foram mais importantes para ela?
3. De maneira geral, como foi o desenvolvimento das crianças que você acompanhou no programa?
4. Você já falou sobre as atividades que são realizadas no programa. Agora, gostaria de saber se você considera essas atividades importantes para o desenvolvimento da criança. Por quê?
5. Vamos supor que você tenha que apresentar o Programa de Educação Precoce para uma família que precisa decidir se vai começar o atendimento de sua criança. O que você diria para essa família?
6. Se você tivesse que dar uma nota de 0 a 5 para o atendimento do Programa de Educação Precoce, qual nota você daria:
 - 0 – Muito ruim
 - 1 – Ruim
 - 2 – Regular
 - 3 – Bom
 - 4 – Muito bom
 - 5 – ExcelentePor que você deu essa nota?
7. Como você avalia a participação das famílias no programa? Você tem alguma sugestão sobre esse ponto?

IV. Conhecimento e repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social:

- 7.3.1.1 Em sua opinião, é importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce? Por quê?
- 7.3.1.2 Um dos objetivos da pesquisa é apoiar a divulgação do Programa de Educação Precoce na comunidade. O que você acha que podemos contar sobre o programa para as pessoas da comunidade?
- 7.3.1.3 Essas foram as últimas perguntas da entrevista. Você gostaria de dizer algo mais?

Agradecer e registrar o horário de término da entrevista.

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada para professor especialista em Educação Precoce

- Criação de um clima de confiança com o entrevistado, aquecimento inicial;
- Apresentação da entrevistadora;
- Esclarecimentos em relação ao estudo e aos objetivos da entrevista, ao sigilo em relação à identidade e às respostas do entrevistado e à necessidade do registro da entrevista em áudio.

Observações: Antes da realização da entrevista, o entrevistado deverá preencher o termo de consentimento livre e esclarecido para a mesma.

- Gravar os dados de identificação da entrevista: data de realização, número de entrevista (primeira ou segunda que o participante faz);
- **O horário de início da entrevista será registrado.**

I. Dados e informações relevantes sobre o professor:

- 1- Gênero/Idade/Formação.
- 2- Você teve alguma formação específica para trabalhar com Educação Precoce? Qual?
- 3- Há quanto tempo trabalha/trabalhou com a Educação Precoce?

Atualmente, você se dedica à Educação Precoce? Caso não, em qual área está atuando?

II. Percepção da Educação Precoce e de seu funcionamento:

4. Você poderia contar um pouco sobre sua experiência com a Educação Precoce?
5. De acordo com a sua percepção, você pode contar sobre o funcionamento do Programa de Educação Precoce? Como se organiza? Quais os tipos de

atividades realizadas? Quais os objetivos do Programa de Educação Precoce?

6. Vamos supor que você apresente o Programa de Educação Precoce para estudantes de Pedagogia. O que você diria para eles sobre o programa? Por exemplo: o que é o Programa de Educação Precoce?

III. Percepção das possíveis contribuições do programa para o desenvolvimento infantil:

- 7- Em sua opinião, a Educação Precoce contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?
8. De acordo com as suas vivências/experiências com a Educação Precoce, conte-me algum exemplo ou fato que te marcou enquanto profissional do programa.
9. Agora, eu vou pedir que você pense em uma criança que você já tenha atendido/observado no Programa de Educação Precoce e que me conte sobre o desenvolvimento dessa criança. Como ela era quando chegou ao programa? Que habilidades ela foi desenvolvendo? Quais atividades foram mais importantes?
10. De maneira geral, como você observa o desenvolvimento das crianças que você acompanhou/atendeu no programa?
11. Você considera que as atividades realizadas no programa são importantes para o desenvolvimento da criança. Por quê?
12. Vamos supor que você tenha que apresentar o Programa de Educação Precoce para um grupo familiar que precisa decidir se vai começar o atendimento de sua criança. O que você diria para o grupo familiar?
13. Se você tivesse que dar uma nota de 0 a 5 para o atendimento do Programa de Educação Precoce, qual nota você daria:
0 – Muito ruim

1 – Ruim

2 – Regular

3 – Bom

4 – Muito bom

5 – Excelente

Por que você deu essa nota?

14. Como você avalia a participação dos grupos familiares no programa? Você tem alguma sugestão sobre esse ponto?

IV- Conhecimento e repercussão do Programa de Educação Precoce em nível social:

15. Em sua opinião, é importante que as pessoas da comunidade conheçam o Programa de Educação Precoce? Por quê?

16. E com relação aos estudos e pesquisas sobre Educação Precoce, você acredita que é um campo vasto/amplo ou ainda precisa ser explorado?

17. Qual o seu ponto de vista como pesquisador em relação aos estudos sobre Educação Precoce?

18. Um dos objetivos da pesquisa é apoiar a divulgação do Programa de Educação Precoce na comunidade. O que as pessoas precisam saber sobre o programa? Como podemos ampliar a visibilidade do programa?

19. Essas foram as últimas perguntas da entrevista. Você gostaria de dizer algo mais?

Agradecer e registrar o horário de término da entrevista.

APÊNDICE D – PROTOCOLO DE ANÁLISE DOCUMENTAL – RELATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO

| TIPO DE DOCUMENTO: | |
|---|---|
| Relatório Descritivo Semestral de Acompanhamento do Estudante | |
| DATA DE EXPEDIÇÃO: | |
| 01/2017 Relatório Inicial e 01/2021 Relatório Final – Orquídea 07/2016 Relatório Inicial e 07/2020 Relatório Final - Lótus | |
| CRIANÇAS AVALIADAS NOS DOCUMENTOS: | |
| Orquídea e Lótus | |
| ANÁLISE DO DOCUMENTO COM BASE NAS CATEGORIAS DE ANÁLISE CONSTRUÍDAS: | |
| CATEGORIAS | TEMAS AGRUPADOS |
| 1. O atendimento da criança no Programa de Educação Precoce | - Descrição geral e informações dos aspectos trabalhados com a criança. |
| 2. Possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce para o desenvolvimento infantil | - Todos os aspectos desenvolvidos pela criança segundo o documento. |

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os cuidadores principais participantes do Programa de Educação Precoce

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “*Contribuições da Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil nos Olhares dos Cuidadores Principais e dos Pedagogos do Programa*” de responsabilidade de *Raíssa Loiane dos Santos Borges*, estudante de *mestrado* da *Universidade de Brasília (UnB)*. O objetivo desta pesquisa é compreender as possíveis contribuições da Educação Precoce para o desenvolvimento infantil a partir das vivências de cuidadores principais e de professores de um Programa específico de Educação Precoce. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada. É para este procedimento que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a continuidade e bom atendimento das crianças e de seus cuidadores principais que participam do programa de Educação Precoce, reforçando sua visibilidade e importância social a partir dos olhares dos cuidadores principais e professores sobre o progresso das crianças.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 99682-0906 ou pelo e-mail raissaloianesb@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um relatório conclusivo sobre as possíveis contribuições

do Programa estudado para o desenvolvimento infantil, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica e um vídeo sobre a possível importância do Programa para o desenvolvimento infantil a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107-1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os professores participantes do Programa de Educação Precoce

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “*Contribuições da Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil nos Olhares dos Cuidadores Principais e dos Pedagogos do Programa*” de responsabilidade de *Raíssa Loiane dos Santos Borges*, estudante de *mestrado* da *Universidade de Brasília*. O objetivo desta pesquisa é compreender as possíveis contribuições da Educação Precoce para o desenvolvimento infantil a partir das vivências de cuidadores principais e de professores de um Programa específico de Educação Precoce. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semi-estruturada. É para este procedimento que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para a continuidade e bom atendimento das crianças e de seus cuidadores principais que participam do programa de Educação Precoce, reforçando sua visibilidade e importância social a partir dos olhares dos cuidadores principais e professores do programa, sobre o progresso das crianças.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 996820906 ou pelo e-mail raissaloianesb@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um relatório conclusivo sobre as possíveis contribuições do Programa estudado para o desenvolvimento infantil, podendo ser publicados

posteriormente na comunidade científica e um vídeo sobre a possível importância do Programa para o desenvolvimento infantil a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO C – I Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para professor especialista em Educação Precoce

Você está sendo convidado a participar da pesquisa *“Contribuições da Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil nos Olhares dos Cuidadores Principais e dos Pedagogos do Programa”* de responsabilidade de *Raíssa Loiane dos Santos Borges*, estudante de *mestrado* da *Universidade de Brasília*. O objetivo desta pesquisa é compreender as possíveis contribuições da Educação Precoce para o desenvolvimento infantil a partir das vivências de cuidadores principais e de professores de um Programa específico de Educação Precoce. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semi-estruturada. É para este procedimento que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para a continuidade e bom atendimento das crianças e de seus cuidadores principais que participam do programa de Educação Precoce, reforçando sua visibilidade e importância social a partir dos olhares dos cuidadores principais e professores do programa, sobre o progresso das crianças.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 996820906 ou pelo e-mail raissaloianesb@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um relatório conclusivo sobre as possíveis contribuições do Programa estudado para o desenvolvimento infantil, podendo ser publicados

posteriormente na comunidade científica e um vídeo sobre a possível importância do Programa para o desenvolvimento infantil a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO D – Parecer consubstanciado do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Contribuições da Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil nos Olhares das Famílias e dos Pedagogos do Programa

Pesquisador: RAISSA LOIANE DOS SANTOS BORGES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 33505820.9.0000.5540

Instituição Proponente: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/FE/UnB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.111.274

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa de mestrado (profissional) intitulado "Contribuições da Educação Precoce ao Desenvolvimento Infantil nos Olhares das Famílias e dos Pedagogos do Programa", da pesquisadora RAISSA LOIANE DOS SANTOS BORGES, do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/FE/UnB, sob a orientação da Prof^a. Alia Maria Barrios Gonzalez, com financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Considerando a questão "Quais as possíveis contribuições da Educação Precoce para o desenvolvimento segundo o olhar da família e dos professores do Programa?", a pesquisadora formulou os seguintes objetivos:

Objetivo Primário - Compreender as possíveis contribuições da Educação Precoce para o desenvolvimento infantil a partir das vivências de famílias e de professores de um Programa específico de Educação Precoce.

Objetivos Secundários - (1) Analisar possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil, na perspectiva das famílias de 5 (cinco) crianças participantes; (2) Analisar possíveis contribuições do Programa de Educação Precoce ao desenvolvimento infantil, na perspectiva de pedagogos que acompanham as 5 (cinco) crianças participantes; (3) Analisar a trajetória de desenvolvimento de 2 (duas) crianças participantes do Programa de Educação Precoce; (4) Produzir relatório conclusivo sobre as possíveis contribuições do Programa estudado para o desenvolvimento infantil; (5) Produzir um vídeo sobre a possível importância do Programa para o desenvolvimento infantil a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora, os riscos são mínimos e estão relacionados às informações

peçoais, o que será minimizado pela garantia do sigilo/anonimato dos participantes. Quanto aos benefícios, aponta que estes são indiretos e se relacionam à divulgação dos resultados do estudo no local de realização do mesmo e no âmbito científico, com subsídios para o aprimoramento das ações pedagógicas e do atendimento nos Programas de Educação Precoce, bem como contribuir com a visibilidade e valorização acadêmica e social do programa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora propõe uma pesquisa de cunho qualitativo, que busca compreender as contribuições da Educação Precoce para o desenvolvimento de crianças participantes, a partir das vivências e percepções de suas famílias e professores. Nesse sentido, a pesquisa proposta tem caráter fenomenológico. Pretende realizar entrevistas semi-estruturadas com 5 (cinco) familiares e 5 (cinco) pedagogos que atendem 5 (cinco) crianças do programa, tendo como foco o percurso de desenvolvimento das mesmas. O roteiro foi construído com base na estrutura de uma entrevista clínica de anamnese. Também, será realizada uma análise documental de relatórios de desenvolvimento de duas (2) das cinco (5) crianças atendidas pelo programa, cujas famílias e professores foram entrevistados. A análise dos relatórios visa uma compreensão mais abrangente do referido percurso de desenvolvimento das crianças no contexto da Educação Precoce, ampliando a análise das entrevistas. O recrutamento e as entrevistas com familiares e professores serão realizados no Centro de Ensino Especial Nº 1, do Gama-DF, que oferece infraestrutura e apoio e garantia de segurança e bem-estar a todos os participantes, como descrito no Aceite Institucional, assinado pelo Diretor da instituição.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora anexou à plataforma os seguintes documentos: Carta de Encaminhamento; Folha de rosto; Carta de Revisão Ética; Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para Fins de Pesquisa; Termo de responsabilidade pelo uso de informações e cópia de documentos; Roteiro de entrevista para as famílias; Roteiro de entrevista para os professores do Programa; Aceite institucional do Centro de Ensino Especial Nº 1, do GAMA-DF, assinado pelo Diretor; *Lattes* de pesquisadora; TCLE para as famílias; TCLE para os professores; Cronograma atualizado, com data de coleta de dados (entrevistas) prevista para 19/10/2020.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, considerando que a pesquisadora atendeu todas as exigências do CEP/CHS, o presente parecer é favorável à aprovação do projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|-----------------------------|-----------------|---------------|-----------------|
| Informações Básicas | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P | 12/06/2020 | | Aceito |
| do Projeto | ROJETO_1575614.pdf | 11:09:14 | | |
| Folha de Rosto | folhaderostoRaissa.pdf | 12/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 11:08:30 | DOS SANTOS | |
| Outros | termoderesponsabilidade.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 16:25:20 | DOS SANTOS | |
| Solicitação Assinada pelo Pesquisador | cartaderevisaoetica.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 16:24:26 | DOS SANTOS | |
| Responsável | | | BORGES | |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | aceiteinstitucional.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 16:24:02 | DOS SANTOS | |
| Outros | roteirosdeentrevistas.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 15:33:35 | DOS SANTOS | |
| Projeto Detalhado / Brochura | ProjetodePesquisa.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 15:32:30 | DOS SANTOS | |
| Investigador | | | BORGES | |
| Outros | TermolmagemSomVoz.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 14:46:14 | DOS SANTOS | |
| Solicitação registrada pelo CEP | cartaencaminhamento.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 14:44:41 | DOS SANTOS | |
| Declaração de Pesquisadores | CurriculoLattes.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 14:44:13 | DOS SANTOS | |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEprofessores.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 14:43:24 | DOS SANTOS | |
| | | | BORGES | |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLefamilias.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 14:43:15 | DOS SANTOS | |
| | | | BORGES | |
| Cronograma | cronograma.pdf | 11/06/2020 | RAISSA LOIANE | Aceito |
| | | 14:41:41 | DOS SANTOS | |

Situação do Parecer:

Aprovado.

Necessita Apreciação da CONEP:

Não.

BRASÍLIA-DF, 25 de Junho de 2020.

Assinado por:
Érica Quinaglia Silva
Coordenador(a)